

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM
TURISMO**

PORTO ALEGRE

2016

Reitora

Anelise Coelho Nunes

Coordenadora de Graduação

Vania Vasti Alfieri

Coordenador de Extensão

Ricardo Strauch Aveline

Coordenador de Pós-Graduação *Lato Sensu*

Ricardo Strauch Aveline

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Edgar Zanini Timm

Pastoral Escolar e Universitária

Pastor Roberval Lopes da Trindade

Coordenador do Curso

Guilherme Bridi

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA	8
2.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO	8
2.2 MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA	15
2.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS.....	16
2.4 PROJETOS INSTITUCIONAIS	18
2.4.1 Educação Ambiental.....	19
2.4.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena	19
2.5 GESTÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA.....	20
3 HISTÓRICO DO CURSO	21
4 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	24
4.1 NOME DO CURSO	24
4.2 GRAU CONFERIDO	24
4.3 TITULAÇÃO PROFISSIONAL.....	24
4.4 MODALIDADE DE ENSINO.....	24
4.5 ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO	24
4.6 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO.....	24
4.7 ATO DE RECONHECIMENTO.....	24
4.8 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RECONHECIMENTO.....	24
4.9 ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO	25
4.10 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO	25
4.11 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO.....	25
4.12 CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	25
4.13 CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO	25
4.14 DURAÇÃO DO CURSO (SEMESTRE/ANO)	25
4.15 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS.....	25
4.16 NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS	26
4.17 TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	26
4.18 UNIDADE(S) ONDE O CURSO É OFERECIDO	26

4.19 FORMA DE INGRESSO	26
4.20 DATA INÍCIO DO CURSO	27
5 CONCEPÇÃO DO CURSO	28
6 OBJETIVOS	31
6.1 OBJETIVO GERAL	31
6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	31
7 JUSTIFICATIVA	32
8 PERFIL DO/A EGRESSO/A.....	34
8.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	35
9 CURRÍCULO DO CURSO	37
9.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	38
9.2 MATRIZ CURRICULAR	40
9.3 ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO	41
9.4 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	43
9.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	44
9.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	45
9.7 DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELETIVAS	46
9.8 DISCIPLINAS LIVRES.....	47
9.9 DISCIPLINAS COMUNS.....	48
9.10 DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS.....	48
9.11 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....	48
10 NÚCLEO DE FORMAÇÃO HUMANÍSTICA.....	50
11 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	52
11.1 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS.....	75
12 MODALIDADE DE ATIVIDADES CURRICULARES	76
12.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA	76
12.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	77
12.3 APOIO EXTENSIONISTA.....	78
12.4 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA COM PRODUÇÃO ESPECÍFICA	79
12.5 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS CULTURAIS.....	81
12.6 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO.....	82

13 METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.....	85
13.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.....	87
14 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....	91
15 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO CURSO.....	92
15.1 LINHAS DE PESQUISA INSTITUCIONAIS.....	94
16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO E COM A EDUCAÇÃO CONTINUADA	96
17 INFRAESTRUTURA E GESTÃO	98
17.1 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS.....	98
17.2 COORDENAÇÃO DE CURSO	101
17.3 COLEGIADO DE CURSO	102
17.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	102
17.5 CORPO DOCENTE.....	102
17.6 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	103
18 INSTALAÇÕES GERAIS.....	104
18.1 BIBLIOTECAS.....	109
REFERÊNCIAS.....	116

O Curso de Bacharelado em Turismo teve sua semente lançada a partir do projeto do Centro Universitário Metodista – IPA para o fortalecimento da Faculdade de Administração e a abertura de um novo espaço de formação acadêmica, tanto na instituição quanto na região metropolitana de Porto Alegre.

Formatado como um bacharelado em Turismo, a linha de formação em hotelaria diferencia aspectos específicos, normalmente não evidenciados nos bacharelados em Turismo, ao mesmo tempo em que garante a formação do/a turismólogo/a em seus aspectos essenciais.

O presente Projeto Pedagógico é fruto de discussão colegiada buscando qualificar o percurso formativo do/a profissional.

O Centro Universitário Metodista – IPA é uma instituição de educação superior privada, comunitária, confessional, com sede e foro na cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, autorizada a ofertar seus cursos na Unidade Central IPA, situada na Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado nº 80, Bairro Rio Branco; e na Unidade DC Navegantes, situada na Rua Frederico Mentz, nº 1.606, Bairro Navegantes; além dos endereços agregados à Unidade Central IPA: Americano, situado na Rua Lauro de Oliveira nº 71, Bairro Rio Branco; e Dona Leonor, situado na Rua Dona Leonor nº 340, Bairro Rio Branco. É credenciada pela Portaria MEC nº 3.186, de 08 de outubro de 2004, publicada no DOU nº 196, de 11 de outubro de 2004, e no momento aguarda a publicação do ato de Recredenciamento pelo processo e-MEC nº 201208241.

Sua mantenedora, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista, com sede e foro na Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, Porto Alegre/RS e com inscrição no CNPJ sob o nº 93.005.494/0001-88, é uma associação civil, confessional, com objetivos educacionais, culturais, de assistência social e filantrópicos, com fins não econômicos. É reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº 8.6174, de 02 de julho de 1981, Estadual, pela Lei nº 21.372, de 15 de outubro de 1971, e municipal, pela Lei nº 3.1025, de 10 de janeiro de 1968. A mantenedora é dirigida por um Conselho Diretor, com estatuto registrado no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas da cidade de Porto Alegre, sob nº de ordem 49.612, do livro A nº 57, datado de 1º de fevereiro de 2005, e atualizado em 10 de dezembro de 2010, sob o nº 73.051, fl 109F, do Livro A nº 136.

2.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Universitário Metodista – IPA faz parte de uma rede mundial de instituições educacionais mantidas pela Igreja Metodista, composta por mais de 700 estabelecimentos de ensino entre básico e universitário localizados em 67 nações distribuídas em todos os continentes. Muitas instituições possuem laços de solidariedade estreitados, no mundo todo, pela International Association of Methodist-related Schools Colleges and Universities (IAMSCU) e, na América Latina,

pela Asociación Latinoamericana de Instituciones Metodistas de Educación (ALAIEME). No Brasil, o Centro Universitário Metodista – IPA integra o Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que reúne todas as escolas de educação básica, faculdades, centros universitários e as universidades metodistas. No Rio Grande do Sul (RS), o Centro Universitário Metodista – IPA compõe a Rede Metodista de Educação do Sul, complexo que se verifica pela integração de quatro grandes instituições tradicionais no Estado que demonstram na história mais de um século de existência educacional.

O Metodismo tem suas origens dentro da Universidade de Oxford, na Inglaterra do século XVIII. O professor universitário e pastor anglicano John Wesley, ao desencadear com um grupo de colegas um movimento religioso para um maior alcance social, incluindo, neste, a preocupação com a educação de crianças empobrecidas e a prática de uma fé esclarecida, deram início a uma contribuição inegável ao desenvolvimento do protestantismo histórico de Lutero e outros reformadores do século XVI, e a uma nova proposta de educação. Hoje, o movimento metodista conta com mais de 250 anos de educação, desde a fundação de sua primeira instituição educacional, a Kingswood School, em Bristol, naquele país.

No Brasil do século XIX, o movimento metodista foi trazido pela vertente sulista estadunidense e não a propriamente inglesa. Nessa época, registra-se o ano de 1835 como o marco inicial de sua chegada ao País, que se tornou inviável, posteriormente, pela recessão econômica americana; só efetivando-se, então, essa iniciativa, após a guerra civil americana, na região de Santa Bárbara do Oeste, interior do Estado de São Paulo. Nesse século, foi criada em solo brasileiro a primeira escola metodista, em 1881, na cidade de Piracicaba: o Colégio Piracicabano, que, anos mais tarde, viria a originar a primeira universidade metodista brasileira, a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP).

O Metodismo chega no Rio Grande do Sul pelo Uruguai, sob a inspiração da Igreja Metodista do norte dos Estados Unidos da América (EUA), vertente que já desenvolvia trabalho missionário nos países vizinhos ao Brasil. A igreja localizada no norte estadunidense acentuava um forte compromisso social de oposição ao escravagismo, em nome de um desenvolvimento econômico com base industrial. Acrescente-se, a isto, que os primeiros missionários que chegaram ao Rio Grande

do Sul eram leigos: um colportor de Bíblias e uma professora; o que evidencia que, neste Estado, desde o seu início, a presença da mulher foi fato marcante na prática da estratégia missionária de implantação e desenvolvimento do metodismo em terras brasileiras. Naquela segunda metade do século XVIII, foi criada uma instituição educacional na capital gaúcha, no ano de 1885: o Colégio Americano, uma escola preocupada com as camadas empobrecidas e destinada à educação de mulheres. No ano seguinte, 1923, na capital gaúcha, viria a ser fundado o Porto Alegre College, o Instituto Porto Alegre – IPA, que daria, anos mais tarde, o nome a mais nova instituição educacional metodista gaúcha criada na primeira década do século XXI: o Centro Universitário Metodista – IPA.

Portanto, o Centro Universitário Metodista – IPA tem sua origem no Colégio Americano, criado em Porto Alegre, em 1885, inicialmente para a educação de mulheres, e no Porto Alegre College, criado em 1923, como projeto de Universidade ligado à Southern Methodist University (SMU), de Dallas, Texas/EUA. Esse projeto fora interdito no Estado Novo, por falta de lideranças nacionais, o que resultou em fechamento de suas Faculdades de Economia e de Teologia. Acrescente-se, ainda, que com a declaração da Autonomia da Igreja Metodista no Brasil, na década de 1930, as relações entre as igrejas do País e as estadunidenses passam a ter um caráter mais fraterno, ainda que permanecesse cooperação entre as duas instâncias na área administrativa. A Faculdade de Teologia, então, foi transferida para São Bernardo do Campo/SP, da qual se originou a Universidade Metodista de São Paulo. Nesse período, o Porto Alegre College foi renomeado Instituto Porto Alegre, IPA. A partir daí as duas escolas – Colégio Americano e IPA – que deveriam ser complementares, desenvolveram-se separadamente, vindo a constituir-se em dois dos mais importantes estabelecimentos escolares de Porto Alegre, apenas com a educação básica.

A partir da década de 1970, ambos os colégios implantaram cursos de educação superior na área da saúde, delineando-se o que futuramente seria sua identidade institucional: o compromisso com os direitos humanos, na perspectiva da inclusão. No IPA foram criados os cursos de Educação Física (1971), Fisioterapia (1980) e Terapia Ocupacional (1980). No Americano, por iniciativa da mantenedora Instituto Metodista de Educação e Cultura (IMEC), iniciaram-se os cursos de

Nutrição (1978), Fonoaudiologia (1990), Administração Hospitalar (2000) e Turismo (2000).

No final da década de 1970, a Igreja Metodista no Brasil inicia um processo formal intenso de pesquisas e eventos, objetivando a definição de diretrizes para seus estabelecimentos de ensino no País. Tratava-se de repensar os fundamentos, as diretrizes, as políticas e os objetivos para o sistema educacional metodista brasileiro, num contexto em que a Igreja Metodista repensava sua vida e sua missão. No ano de 1982, entre as decisões do XIII Concílio Geral da Igreja Metodista no Brasil, encontra-se a aprovação de dois documentos que são basilares na prática pastoral e educacional metodista no País: o Plano para a Vida e a Missão, e as Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista. Estes documentos foram resultados de uma ampla consulta à Igreja Metodista no decorrer dos anos de 1980 e 1981. Tais documentos, novamente analisados em épocas posteriores, são vigentes ainda hoje.

A década de 1980, no RS, foi marcada por uma forte prática pastoral e educacional alinhada à fundamentação da filosofia e da teologia da libertação latino-americana, sendo, especificamente na área educacional, à proposta de uma educação libertadora. As práticas pastorais e educacionais das instituições metodistas, de natureza eclesial, social ou educativa, mostraram um forte compromisso com a responsabilidade social em favor dos empobrecidos, excluídos e marginalizados. Fiel à sua tradição histórica, remota às suas origens oxfordianas inglesas, estadunidenses nortistas e platinas, a educação metodista em solo gaúcho desenvolvia-se com responsabilidade social, alinhando-se às novas diretrizes da educação metodista no País, que apontavam para a busca de alternativas que não se limitassem à reprodução do modelo educacional vigente, mas que afirmassem a sua superação, pela proposição de práticas inovadoras, capazes de atender aos anseios do povo de um país que dava seus primeiros passos em seu processo de redemocratização depois de longos e duros anos de ditadura. Mais uma vez, assim como à época da proclamação da República, quando de sua chegada ao País, o metodismo oferecera um modelo educacional que atendia aos interesses de modernização e de rompimento com o atraso do passado monárquico. Agora, na proclamação de uma Nova República, a educação metodista também chamava para

si o compromisso de alinhar-se politicamente a esse novo momento na história brasileira.

Ainda no contexto da celebração dos 250 anos de educação metodista no mundo todo, em consonância com o tema central mundial da Conferência da IAMSCU de 2001 “Educação para a Responsabilidade Humana no Século XXI”, criava-se, um ano depois, a Rede Metodista de Educação no sul do País. Nesse grande projeto inovador metodista, na perspectiva de manter-se capaz de dar continuidade à sua trajetória histórica na educação e atender às demandas originárias da virada do século.

Em 2002, a educação básica das duas mantenedoras educacionais metodistas da capital gaúcha foi integrada em uma apenas – o IMEC, no Colégio Metodista Americano. Assim, o IMEC desenvolveria a educação básica e, o IPA, a educação superior – voltando-se, com isto, este, à vocação para a qual foi originalmente fundado: ser uma instituição semente da universidade metodista no sul do Brasil.

A transferência dos cursos superiores do IMEC para a mantenedora IPA possibilitou a elaboração do projeto de transformação das faculdades metodistas gaúchas em Centro Universitário. O credenciamento como Centro Universitário Metodista – IPA ocorreu em 11 de outubro de 2004, com a publicação da Portaria 3.186 do Ministério da Educação e Cultura (MEC) no Diário Oficial da União.

Em 2004, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista – IPA incorpora a Faculdade de Direito de Porto Alegre (FADIPA), originalmente vinculada à Mantenedora Centro de Ensino Superior de Porto Alegre – CESUPA. Em 10 de janeiro de 2008, o Ministério da Educação expede a Portaria Nº 20, aprovando a transferência de manutenção da FADIPA para o IPA, o que consolida as ações em rede do Centro Universitário Metodista – IPA, com o curso de Direito da referida Faculdade. Em novembro do mesmo ano, o IPA ingressa com a solicitação da unificação de mantidas, de forma a fortalecer o desenvolvimento de Ensino, Pesquisa e Extensão do curso de Direito da FADIPA, consolidando, assim, da mesma forma, a oferta de ensino e produção científica em todas as áreas do conhecimento. E, finalmente, em 22 de dezembro de 2009 é publicada a Portaria nº 1.746 que aprova a unificação das mantidas, passando o curso de Direito a fazer parte do conjunto de cursos oferecidos pelo Centro Universitário Metodista – IPA.

É importante destacar que o Centro Universitário Metodista – IPA tem se constituído como referência em Educação Superior na área das ciências da saúde. Aos cursos tradicionais da saúde, das duas antigas faculdades que o originaram, foram acrescentados os de Enfermagem, Farmácia, Biomedicina e Psicologia. Seus cursos são reconhecidos por sua alta qualidade, expressa pela competência dos/as profissionais egressos/as, amplamente aceitos pelo mercado de trabalho, onde atuam com responsabilidade e compromisso com a melhoria da qualidade de vida da população, em particular, da população em situação de risco social.

Como Centro Universitário, houve um salto de qualidade nas dimensões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão. Atendendo à sua missão, a Instituição, ampliou sua atuação para regiões de Porto Alegre desprovidas de Educação Superior.

No Ensino, a Instituição que ofertava sete cursos até 2002, atualmente oferece:

- a) Área das Ciências da Saúde: Fonoaudiologia, Nutrição, Fisioterapia, Farmácia, Serviço Social, Biomedicina, Enfermagem, Psicologia, Educação Física – Bacharelado e Ciências Biológicas – Bacharelado;
- b) Área das Ciências Sociais e Aplicadas: Administração, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Ciências Contábeis, Turismo e Direito;
- c) Área das Ciências Humanas e Licenciaturas: Pedagogia, Música e Educação Física;
- d) Área das Engenharias, Tecnologias e Artes: Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Arquitetura e Urbanismo e Design de Interiores.

Na Extensão, consolidou as Clínicas Integradas dos cursos da saúde, antes localizadas no Hospital Parque Belém, e hoje em funcionamento junto à Unidade Central IPA/Dona Leonor, no bairro Rio Branco. Suas ações pretendem não apenas assegurar o direito à atenção integral, na perspectiva do Sistema Único de Saúde, mas principalmente formar profissionais capazes de atuar com competência técnica e compromisso social. Para isso, ao longo dos últimos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem aplicado um percentual de sua receita bruta no desenvolvimento de programas nas áreas de Saúde e Cuidado Humano; Educação, Trabalho e Direitos Humanos; Tecnologias Sociais Aplicadas à Saúde e à Educação; Paradesporto; Universidade do Adulto Maior; dos quais derivam diferentes projetos, envolvendo professores/as e alunos/as bolsistas.

O fortalecimento das ações de ensino e extensão e a qualificação do corpo docente culminaram em intensa mobilização na perspectiva da institucionalização de uma política de pesquisa mediante o estabelecimento de processos que efetivem, de forma estratégica e segura, o desenvolvimento de uma cultura de pesquisa por meio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Esta nova cultura de pesquisa está sendo desenvolvida em diferentes atividades e programas acadêmicos, tais como articulação entre as práticas de ensino, extensão e pesquisa a partir da definição das linhas de pesquisa para cada curso; incentivo à iniciação científica em todos os cursos; investimento no desenvolvimento de um perfil de docente pesquisador; incentivo à participação de docentes e discentes em feiras e eventos de ciência e tecnologia, na qualidade de autores/as; a qualificação da Revista Ciência em Movimento, como espaço de divulgação científica; o estímulo à divulgação da produção científica dos/as docentes e discentes, internos e externos à Instituição, através da Editora Universitária Metodista IPA.

A partir de 2006, o IPA passou a ofertar dois Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, cada um com um curso de mestrado: o Mestrado Profissional em Reabilitação e Inclusão (autorizado pela CAPES em 2006) e o Mestrado Acadêmico em Biociências e Reabilitação (autorizado pela CAPES em 2008).

O Mestrado em Reabilitação e Inclusão tem como objetivo produzir e divulgar conhecimentos interdisciplinares que viabilizem o desenvolvimento de processos e produtos, e a formação de profissionais que dominem de forma articulada as categorias teórico-metodológicas das áreas de saúde e educação, e que compreendam a inclusão como fator de reabilitação.

Por sua vez, o Mestrado em Biociências e Reabilitação pretende formar mestres pesquisadores/as com um perfil multidisciplinar, habilitados/as a ensinar e a desenvolver projetos de pesquisa nas duas grandes áreas citadas, e que sejam igualmente capazes de aproximar e integrar conhecimentos em prevenção e clínica a conhecimentos em ciências biológicas.

Desde 2002 são ofertados, ainda, cursos *Lato Sensu*, de Especialização, em diferentes áreas, como Direito da Criança e do Adolescente e Práticas Sociais, Atenção Integral à Saúde da Mulher, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Saúde Coletiva, Direito Público, entre outros.

Atualmente, o Centro Universitário Metodista – IPA conta com 143 laboratórios disponíveis para pesquisa e práticas, divididos entre os cursos dos colegiados das Ciências Sociais e Aplicadas; das Ciências Humanas e Licenciaturas; das Ciências da Saúde e das Engenharias, Tecnologias e Artes. Além destes, a IES conta com doze laboratórios de informática para uso de todos os cursos.

A biblioteca, com funcionamento nas Unidades do Centro Universitário, disponibiliza amplo e diversificado acervo, salas e ambientes para estudos individualizados e em grupos, terminais para consulta *on-line* e sala virtual na plataforma para educação semipresencial disponível para professores/as.

O Centro Universitário Metodista – IPA é componente de uma estrutura maior, que constitui a Rede Metodista de Educação em nível nacional, criada oficialmente no ano de 2006 pelo XVIII Concílio Geral da Igreja. Trata-se, esta Rede, de um complexo educacional com mais de cinquenta instituições educacionais organizadas em pequeno, médio e grande porte, com ensino desde a educação infantil até pós-doutorado, abrangendo, na educação superior, duas universidades, três centros universitários e sete faculdades. A Rede, em nível nacional, é administrada pelo Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que constitui a sua entidade central, sendo instância responsável não só pelo planejamento estratégico, mas também pelas práticas de coordenação, supervisão, integração, acompanhamento e controle de todas as unidades que a constituem. O Centro Universitário Metodista – IPA, enquanto unidade constituinte da Rede Metodista de Educação, portanto, pode ser melhor compreendido em sua história, estrutura e funcionamento, no contexto desse complexo nacional metodista de educação, que já conta na história de suas instituições, com mais de um século de existência e efetiva participação ativa no desenvolvimento do País.

2.2 MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

Missão

Produzir, desenvolver, divulgar e preservar ciência, tecnologia e cultura visando ao desenvolvimento da consciência crítica e do compromisso com a transformação da sociedade segundo os princípios metodistas, fortalecendo os laços

comunitários, expandindo a educação nas áreas desfavorecidas através de ações que promovam a vida.

Visão

Ser referência de Centro Universitário Metodista, eticamente engajado na inclusão social, que forma agentes de transformação por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como consolidar a modalidade de Educação a Distância – EAD como estratégia de inclusão social, trabalhando de forma indissociável a interdisciplinaridade e a multi-institucionalidade, na cidade de Porto Alegre, na Região Sul e no Brasil.

2.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Os objetivos da IES representam a condição ou as condições futuras imaginadas para a implementação da Missão através da ação organizada pela comunidade acadêmica. Para tanto, o Centro Universitário Metodista – IPA trabalha na perspectiva destes objetivos:

- a) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura, à comunidade, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão social;
- b) consolidar e ampliar a pesquisa nas áreas de conhecimento com vistas ao fortalecimento da Pós-Graduação *lato e stricto sensu*;
- c) promover ações que permitam compreender, preservar e divulgar as diferentes culturas, respeitando a diversidade e a pluralidade e fortalecendo os laços de solidariedade;
- d) promover parcerias com a comunidade regional, nacional e internacional, nos âmbitos público e privado, possibilitando a articulação entre a instituição e a sociedade;
- e) divulgar os princípios da educação metodista com vistas à transformação social, fortalecendo os laços comunitários, promovendo a inclusão e a valorização da vida;
- f) disponibilizar oportunidades de acesso ao conhecimento e à cultura, levando em conta as necessidades e possibilidades da comunidade e assegurando a sustentabilidade da Instituição;

- g) fortalecer o relacionamento com os/as alunos/as atendendo às suas necessidades de acesso ao conhecimento e à cultura com excelência acadêmica e administrativa, e com compromisso político;
- h) propor ações voltadas ao investimento na educação básica na perspectiva da inclusão, especialmente no que se refere à formação inicial e continuada;
- i) desenvolver atividades de responsabilidade social e ambiental;
- j) modernizar a infraestrutura e ampliar os espaços físicos e a gestão;
- k) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura em ambientes informatizados, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão digital;
- l) consolidar o processo de comunicação com a sociedade e com a comunidade interna do Centro Universitário Metodista – IPA construindo a identidade institucional nos processos de ensino, pesquisa e extensão;
- m) promover o desenvolvimento de uma política de formação e aperfeiçoamento de pessoas para atuar em EAD;
- n) ampliar a adoção das Tecnologias da Informação e Comunicação/TIC nos espaços formadores internos, bem como a formação de professores/as e funcionários/as técnico-administrativos/as para atuação na EAD;
- o) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para melhor adequar-se às novas metodologias nos processos de ensino e de aprendizagem, ampliar o oferecimento de cursos de formação para os/as docentes em EAD e dos/as técnicos/as administrativos/as, visando capacitar os/as agentes que atuarem na modalidade;
- p) melhorar as condições de infraestrutura para a oferta de cursos de qualidade na modalidade a distância;
- q) promover o estímulo à produção de conhecimento e ao desenvolvimento de tecnologias para o apoio a projetos e programas de educação a distância, de modo a garantir a qualidade desses empreendimentos e promover atividades que possibilitem a difusão de uma cultura de EAD na instituição;
- r) ampliar a cultura da EAD e da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC nos espaços formadores internos;

- s) adequar os projetos pedagógicos dos cursos presenciais para a utilização de EAD, como alternativa curricular;
- t) possibilitar a implementação de programas de qualificação docente, técnicos administrativos e pedagógicos;
- u) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para o melhor aproveitamento da comunicação, adequando-se às novas metodologias no processo de aprendizagem;
- v) incentivar as parcerias com órgãos e/ou instituições;
- w) possibilitar a maior interação curricular entre os Cursos no processo acadêmico.

2.4 PROJETOS INSTITUCIONAIS

A opção pela inclusão social como centro do projeto político-pedagógico de uma instituição de educação superior que se propõe a fazer a diferença na formação de cidadãos e cidadãs comprometidos/as em transformar a realidade de injustiça social em que vivemos é decorrente da própria missão da Igreja Metodista. Conforme consta no documento “Plano para a Vida e Missão da Igreja Metodista”, de 1982:

a educação como parte da missão é o processo que visa oferecer à pessoa e comunidade, uma compreensão da vida e da sociedade, comprometida com uma prática libertadora, recriando a vida e a sociedade, segundo o modelo de Jesus Cristo, e questionando os sistemas de dominação da morte, à luz do Reino de Deus.

Ao longo dos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem adequado os projetos pedagógicos dos seus cursos às Diretrizes Curriculares Nacionais, sejam elas as específicas para cada um, sejam aquelas que, de maneira mais ampla, tratam da responsabilidade da IES para com:

- a) a formação de cidadãos/ãs éticos/as, comprometidos/as com a construção da paz, da defesa dos Direitos Humanos e dos valores da democracia, conforme o Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012; e a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012;

- b) as práticas sociais que valorizam a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído, com base na Lei nº 9.795, de 27/04/1999; no Decreto nº 4.281, de 25/06/2002; no Parecer CNE/CP nº 14, de 06/06/2012; e na Resolução CNE/CP nº 2, de 15/06/2012;
- c) a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme a Lei nº 10.639, de 09/01/2003; o Parecer CNE/CP nº 3, de 10/03/2004; a Resolução nº 1, de 17/06/2004; e a Lei nº 11.645, de 10/03/2008.

2.4.1 Educação Ambiental

O Projeto Grupo de Educação Ambiental – GEA/IPA, pautado nos eixos temáticos da Política Ambiental da Instituição – Conservação Ambiental e Consumo Consciente, Gestão de Resíduos, Gestão das Águas e Eficiência Energética –, tem como objetivo promover ações de sustentabilidade, visando conservar o ambiente por meio da conscientização e mudança de comportamento, tanto individual como coletivo, tendo em vista um ambiente saudável, preservando recursos ambientais para as gerações futuras. Dentre as ações previstas, há uma série de atividades que visam prevenir, identificar e buscar soluções para problemas ambientais de maneira integrada e contínua junto aos programas educacionais desenvolvidos pelos cursos de graduação do Centro Universitário Metodista – IPA.

Ao compreender a educação ambiental como processo educacional que permite o conhecimento integral dos problemas atinentes ao meio ambiente, para poder conservá-lo e melhorá-lo, bem como para implementar mudanças de comportamento (individual e social), o Centro Universitário Metodista – IPA busca que sua prática educativa seja integrada, contínua e permanente.

2.4.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena

O projeto Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena tem como objetivo implementar ações contínuas,

reflexões e discussões acerca das diretrizes educacionais que tratam dessa temática. Visando alcançar a toda comunidade acadêmica através de ações de promoção envolvendo as questões étnico-raciais, o projeto está pautado em três eixos: o reconhecimento da diversidade, a promoção da visibilidade da cultura negra e indígena e o protagonismo desses povos.

Historicamente, o movimento metodista e, posteriormente, a Igreja Metodista sempre estiveram comprometidos com as lutas sociais e o combate às desigualdades. Da mesma maneira, o Centro Universitário Metodista – IPA se compromete em contribuir não somente para atender as demandas da legislação, mas também por acreditar que seja possível construir uma nova identidade baseada na diversidade cultural e no respeito.

2.5 GESTÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

A gestão do Centro Universitário Metodista – IPA se faz por meio da Reitoria e da Pró-Reitoria de Graduação, exercidas pela Prof^a. Dr^a. Anelise Coelho Nunes; da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e da Pró-Reitoria de Extensão e Ação Comunitária, exercidas pelo Prof. Dr. Edgar Zanini Timm.

A formação educacional em nível superior para o Turismo iniciou no Brasil no começo da década de 1970, motivada pelas múltiplas possibilidades do setor turístico para o desenvolvimento socioeconômico nacional. O Turismo tem como cerne o ser humano, tanto o sujeito da ação na ocupação de seu tempo livre, quanto na hospitalidade e na excelência do serviço prestado.

De maneira geral, a educação no Turismo se desenvolveu de forma não planejada em muitos países, apresentando um crescimento acadêmico contínuo, mas fragmentado, emergindo em departamentos nas universidades. Cooper (2001) destaca três abordagens acadêmicas do Turismo comumente encontradas:

- a) vocacional ou setorial: cursos específicos;
- b) aplicação aos negócios: enriquecendo os estudos de administração;
- c) dentro de outras disciplinas: estudado do ponto de vista da geografia, ou sociologia, etc.

A educação formal no Turismo brasileiro é relativamente recente, datando de 1971 o primeiro curso superior de Turismo. A pioneira Faculdade do Morumbi identificou que haveria um público para um curso superior ao pesquisar o interesse por um curso técnico (MATIAS, 2002, p. 4).

A partir da instalação do primeiro Curso Superior de Turismo no Brasil, a fase de improvisação, adaptação e repentividade começa a ser seriamente ameaçada. O turismo improvidente, desgovernado, começa a ser criticamente analisado. São muitos os que hoje se preocupam com sua problemática, mantendo-se em permanente atividade de reflexão e vigília. [...] O turismo no Brasil deixou de ter somente uma posição política, administrativa, empresarial e passou a constituir-se também, agora, em assunto de ordem técnica e científica, e como tal deve ser encarado (BENI, 1975 *apud* REJOWSKI, 1996).

Com a notável expansão do setor terciário na década de 1990, e o enxugamento quantitativo de trabalhadores/as nos demais setores, o Turismo despontou como um dos segmentos de maior prosperidade entre as futuras tendências de cursos divulgadas massivamente nos meios de comunicação, o que atraiu a atenção de estudantes, empresários/as e instituições de ensino.

Toda essa euforia com relação às oportunidades no setor turístico motivou a explosão quantitativa na oferta de cursos de graduação. Ruschmann (2002) destaca

que, no início do ano de 2002, quase 300 instituições, públicas e privadas, ofereciam cursos superiores de Turismo, um volume de difícil precisão quantitativa, em termos de atualização, uma vez que, a cada semestre, novos pedidos de autorização são encaminhados ao MEC.

Cooper (2001) acredita que a educação no Turismo tem passado por uma “transição de foco e importância” nas últimas décadas. Nesse sentido é que Ansarah (2002, p. 80) propõe que:

Há a necessidade de se fazer uma ampla reflexão na educação em turismo com todos os ‘agentes’ envolvidos: docentes, coordenação, técnicos de laboratórios, supervisores de estágios, empresários, não esquecendo a direção das instituições, para que haja um planejamento integrado, com a finalidade de estabelecer a relação existente entre o sistema educativo para se atingir o padrão de qualidade do setor turístico.

A educação rumo no sentido de desenvolver valores que permitam dar sentido ao trabalho e trazer à luz as possibilidades do indivíduo. O desenvolvimento profissional tem uma conotação de evolução e continuidade. A formação destaca os aspectos técnicos de destreza e conhecimentos, incide em atitudes (OMT, 1995).

Frente aos desafios do mundo contemporâneo, emerge a necessidade de promover o desenvolvimento de sujeitos autônomos/as e atuantes na sociedade através da educação. Ser autônomo é ter consciência de si mesmo, e essa condição é base fundamental para o exercício da cidadania, para o ser no mundo e com o mundo.

Em virtude do aumento do desemprego industrial, passou-se a buscar alternativas, e o segmento do Turismo e da hospitalidade ganhou espaço de reflexão, por despontar como alternativa na geração de postos de trabalho. As características atuais, decorrentes de fatores como as facilidades de transportes e comunicações, promovidas pelo desenvolvimento tecnológico, somadas a diminuição do número de horas na jornada de trabalho, são alguns motivadores do aumento do volume das viagens, bem como a percepção do potencial de desenvolvimento econômico alavancado pelo Turismo nos mais diversos destinos, em nível global.

O objetivo geral do bacharelado em Turismo é formar um/a profissional apto/a a atuar em um mercado altamente competitivo e em constante transformação, cujas

opções possuem um impacto profundo na vida social, cultural, econômica e ambiental das sociedades onde são desenvolvidas.

O curso tem como função preparar o/a estudante para o planejamento e a gestão da atividade, com um programa curricular que oportuniza ao/à estudante não somente assimilar rotinas de trabalho, mas, principalmente, as relações humanas e ambientais envolvidas entre aqueles que viajam e aqueles que recebem visitantes. Para isso, estabelece uma relação de ensino-aprendizagem aliando teoria e prática a partir da realidade atual, valorizando de forma crítica o conhecimento e priorizando desenvolvimento de uma sociedade melhor

O planejamento da organização curricular foi elaborado em 1999, por ocasião da autorização do curso, que ocorreu em janeiro de 2000, na qual a comissão do MEC orientou algumas modificações na grade curricular que passaram a ser implementadas pela instituição.

Em 09 de janeiro de 2003, em reunião de professores/as do curso de Turismo, foi constituído o Colegiado que ficou responsável pela elaboração da proposta de revisão da organização curricular.

Após o Reconhecimento do Curso, em 2004, o Colegiado entendeu que havia necessidade de reformular o currículo, tornando o curso mais específico, conforme orientações na visita de reconhecimento. A nova matriz entrou em vigor no 1º semestre de 2005. Com sua aplicação prática, durante o ano de 2005, recebeu, posteriormente, finos ajustes a partir do 1º semestre de 2006. As turmas ingressas até então aderiram ao novo currículo por adequação e aproveitamento integral da carga horária já composta.

Em 2007, frente aos desafios do futuro institucional, o Colegiado de curso realizou ajustes pontuais na matriz curricular e no texto do PPC do Turismo. Do mesmo modo, em 2010, novos ajustes foram propostos em virtude da compatibilização de disciplinas entre os cursos do Colegiado, bem como atualização de bibliografia específica.

4.1 NOME DO CURSO

Turismo.

4.2 GRAU CONFERIDO

Bacharel/a.

4.3 TITULAÇÃO PROFISSIONAL

Turismólogo/a.

4.4 MODALIDADE DE ENSINO

Modalidade de ensino presencial.

4.5 ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO

Portaria MEC nº 181, de 23 de fevereiro de 2000.

4.6 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO

Diário Oficial nº 39 – E, de 24 de fevereiro de 2000.

4.7 ATO DE RECONHECIMENTO

Portaria MEC nº 1.711, de 19 de maio de 2005.

4.8 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RECONHECIMENTO

Diário Oficial da União nº 96, de 20 de maio de 2005.

4.9 ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO

Portaria MEC nº 702, de 18 de dezembro de 2013.

4.10 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO

Diário Oficial da União nº 246, de 19 de dezembro de 2013.

4.11 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

O curso possui carga horária total de 2.512 horas.

4.12 CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Os/As discentes deverão cumprir 100 horas de Atividades Complementares.

4.13 CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO

Os/As discentes deverão cumprir 108 horas de Estágio Supervisionado.

4.14 DURAÇÃO DO CURSO (SEMESTRE/ANO)

Mínimo: 07 semestres / 3 anos e meio.

Máximo: conforme critério definido no Regimento Institucional.

4.15 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS

80 vagas anuais.

4.16 NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS

O número de vagas ofertadas será definido, a cada semestre, levando em conta a necessidade de oferta por ocasião do processo seletivo, respeitando o número de vagas autorizadas.

4.17 TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Noturno.

4.18 UNIDADE(S) ONDE O CURSO É OFERECIDO

Unidade Central IPA: endereço principal à Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, térreo, tendo como agregados os endereços: DONA LEONOR, à Rua Dona Leonor, nº 340, e AMERICANO, à Rua Dr. Lauro de Oliveira, nº 71, todos no Bairro Rio Branco, em Porto Alegre/RS.

4.19 FORMA DE INGRESSO

A forma de ingresso dos/as candidatos/as nos cursos de Graduação são:

- a) com Curso de Ensino Médio, ou equivalente, concluído e que tenham sido classificados e classificadas em processo seletivo da instituição ou por ela reconhecido;
- b) portadores/as de diploma de Ensino Superior, devidamente registrado desde que hajam permanecido vagas abertas, após o encerramento das matrículas dos/as selecionados/as;
- c) vinculados/as a outras Instituições, através do processo de transferência;
- d) solicitantes de reingresso com vínculo com a Instituição;
- e) estrangeiros/as, com Curso de Ensino Médio ou equivalente, por meio de processo seletivo especial, regido por convênios de Cooperação Internacional firmados pelo Centro Universitário, com exigência de comprovação de proficiência na Língua Portuguesa.

4.20 DATA INÍCIO DO CURSO

O curso teve início no segundo semestre de 2000.

O fundamento norteador centra-se em uma proposta de atendimento à segmentação do mercado turístico a partir de uma visão diversificada que contemple características locais e as tendências globais. O curso expressa a hospitalidade através de suas duas principais vertentes: o turismo e a hotelaria. Há uma diferenciação na formação em um bacharelado em turismo que enfatiza a hotelaria.

O curso de Turismo compromete-se em formar profissionais capazes de contribuir para uma melhor qualidade de vida, buscando oferecer qualificação para atuação no mercado turístico, priorizando a construção de competências e o desenvolvimento de habilidades a partir de um processo de ensino e aprendizagem crítico, considerando a realidade atual, valorizando e oportunizando o conhecimento à sociedade.

A visão do curso de Turismo é formar um/a cidadão/ã profissional responsável com competência para gerir os processos organizacionais ligados ao Turismo, enfatizando a hospitalidade.

A articulação entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão ocorre por meio da interação das práticas pedagógicas, extensionistas e de pesquisa desenvolvidas em sintonia com a vocação de *Inclusão, Diversidade, Desenvolvimento e Sustentabilidade*, ou seja, que todas as ações de Ensino, Pesquisa e Extensão do curso devem, de alguma forma, contemplar essa vocação.

Os cursos de graduação possuem suas linhas de formação que nasce dos estágios, das disciplinas, dos projetos de extensão, e fundamentam os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Têm como função fomentar as linhas de pesquisa e os projetos de extensão da Instituição. As Linhas de Formação do curso foram criadas a partir da discussão com a equipe docente que compunha o antigo Colegiado de Comunicação e Turismo (COMUTH).

Comunicação, Hospitalidade e Responsabilidade Social

Ementa: Tem por objeto de estudo os processos comunicacionais direcionados às possibilidades de acessibilidade, inclusão e bem-estar dos movimentos sociais.

Palavras-chave: Direitos Humanos, Educação, Desenvolvimento Comunitário.

Objetivos da linha de formação:

- a) propiciar possibilidades de inclusão e acesso à informação e ao Turismo;
- b) analisar situações de bem-estar em comunidades, organizações e movimentos sociais;
- c) promover uma reflexão crítica sobre questões raciais, de gênero e violência.

Gestão, Empreendedorismo e Desenvolvimento Sustentável

Ementa: Tem por objeto de estudo o planejamento e gerenciamento do Turismo e de processos comunicacionais e mercadológicos nas organizações públicas, privadas e do Terceiro Setor, permeados pela inovação e visão empreendedora, com vistas à sustentabilidade.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Planejamento Turístico, Comunicação Estratégica, Inovação e Tecnologia.

Objetivos da linha de formação:

- a) planejar e gerenciar processos administrativos nas organizações turísticas;
- b) planejar e gerenciar processos comunicacionais no ambiente organizacional;
- c) planejar e gerenciar processos mercadológicos no ambiente organizacional;
- d) desenvolver competências e habilidades voltadas à inovação e ação empreendedora;
- e) fomentar ações sustentáveis na Comunicação e no Turismo.

Estudos Socioculturais e Produção de Sentidos na Comunicação e no Turismo

Ementa: Tem por objeto de estudo os contextos comunicacionais e turísticos, relacionando-os à produção de sentido nas práxis dos processos socioculturais.

Palavras-chave: Diversidade, Imaginário, Consumo.

Objetivos da linha de formação:

- a) promover a leitura, interpretação e significação dos produtos culturais;
- b) reconhecer a existência da pluralidade contemporânea e compreender a complexidade de seus fluxos nas dinâmicas sociais, políticas e culturais;

- c) observar as relações e implicações do consumo na sociedade contemporânea.

Os objetivos do Curso de Bacharelado em Turismo são os que seguem.

6.1 OBJETIVO GERAL

Propiciar adequadas condições de formação acadêmica para que os/as egressos/as do curso de Turismo exerçam sua profissão com autonomia, consciência crítica e responsabilidade social.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Ensino – Promover a formação de turismólogos/as instrumentalizados/as para uma atuação profissional multidisciplinar junto ao mercado, enfatizando aspectos específicos em hospitalidade;
- b) Pesquisa (iniciação científica) – Estimular a produção cultural e projetos de iniciação à investigação científica;
- c) Extensão (envolvimento com a comunidade) – Incentivar a interação com a sociedade, prestando serviços especializados à comunidade regional, estabelecendo com esta uma troca de informações e experiências através de atividades de extensão;
- d) Experiência Profissional (estágios e laboratórios) – Propiciar a vivência prática supervisionada nos laboratórios do curso e através de parcerias com o poder público e com a iniciativa privada;
- e) Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão – Promover, no processo de ensino e aprendizagem, ações que efetivamente contemplem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O segmento da hospitalidade, que por sua ligação direta inclui as viagens e o turismo, o lazer e a gastronomia, apresenta-se para um futuro promissor, e precisa de urgente atenção, uma vez que há uma acelerada evolução para a chamada sociedade do lazer, em que o ser humano demanda cada vez mais de serviços ligados ao lazer para desfrutar do seu tempo livre.

Um dos maiores desafios governamentais de hoje é a geração de empregos, ou absorção de recursos humanos marginalizados pelo desemprego industrial. A possibilidade de realocação desses/as trabalhadores/as pelo setor de serviços, na geração de empregos através da atividade turística, anima as análises quanto às oportunidades para países de terceiro mundo, como é o caso do Brasil.

A partir da configuração do mundo contemporâneo, um conjunto de fatores molda a dinâmica das viagens, como as tecnologias que têm fomentado facilidades nos meios de transportes “encurtando distâncias”, uma vez que a velocidade otimiza em tempo percorrido entre dois pontos, nas comunicações pela maior disseminação de informações acerca dos mais diversos destinos mundiais e a aproximação virtual que motiva o desejo da visita real.

Por suas características como a diversidade cultural e a biodiversidade natural, distintamente distribuídas por todo o território brasileiro, seria praticamente desnecessário ressaltar que o país possui excelente potencial para o desenvolvimento das atividades turísticas, mas de nada serve um grande atrativo sem que haja o devido aproveitamento. Além do que, o Brasil enfrenta a competição de outros destinos turísticos, que também oferecem ao mercado importante atratividade e bons serviços.

Para que a atividade turística confirme essas tendências promissoras é necessário que todos os agentes envolvidos assumam compromisso com princípios éticos, como o respeito ao meio ambiente natural e a justiça social.

Por tratar-se de um segmento que entra em grande evidência e requer habilidades específicas na formação profissional, em especial no que se refere às relações humanas, o tema Turismo e hospitalidade desperta interesse para o aprofundamento do estudo para a compreensão acerca das variáveis que intervêm nessa atividade humana.

O desenvolvimento profissional tem uma conotação de evolução e continuidade. A formação destaca os aspectos técnicos de destreza e conhecimentos, incide em atitudes. Cabe então ao ensino do Turismo promover uma visão empreendedora da atividade, estimular a construção de competências coerentes com a realidade do desenvolvimento turístico no Brasil, respeitando as características regionais e consoantes às tendências globais, ou seja, o pensar globalmente e agir no âmbito local.

A graduação especializada visa dar um diferencial na oferta dos cursos, adequando a realidade, potencialidade e necessidade da região onde o curso está estabelecido, como no caso dos cursos de graduação em Turismo ênfase em hotelaria.

A sociedade e o próprio mercado de trabalho esperam que os/as profissionais em Turismo tenham habilidades e competências, que não podem ser ensinadas, mas podem ser desenvolvidas. Construir competências no Turismo significa preparar o indivíduo para participação ativa no meio social em que vive.

8 PERFIL DO/A EGRESSO/A

Conforme orientações da Resolução CNE/CSE nº 013/2006, e das políticas institucionais norteadoras das práticas pedagógicas dessa casa, o curso de Turismo proporciona a formação de um/a profissional apto/a a compreender as questões científicas, técnicas e sociais, relacionadas com o mercado turístico.

Considerando a visão da dinâmica social, o perfil desejado do/a egresso/a é de um/a profissional ético/a, com postura crítica e autocríticas, que priorize o respeito às diferenças, o compromisso com a cidadania e solidariedade nas relações coletivas de trabalho. No que tange aos aspectos técnico-científicos, é desejado do/a egresso/a uma postura autônoma e criativa em relação aos métodos de trabalho, inovação na aplicação dos conhecimentos como fundamentos ao exercício da liderança.

Em conformidade com as bases filosóficas da educação metodista, o curso de Turismo propõe-se a formar um/a profissional que seja capaz de desenvolver atividades como empreendedor/a, gestor/a ou consultor/a com forte cunho na responsabilidade socioambiental e em políticas de inclusão nas seguintes áreas:

- a) agenciamento e operação de viagens;
- b) gestão de meios de transporte turísticos;
- c) planejamento, organização e execução de eventos;
- d) planejamento e gestão de meios de hospedagem;
- e) animação turística e lazer;
- f) gestão de serviços de alimentação;
- g) planejamento e organização do Turismo;
- h) gestão e comercialização de produtos turísticos;
- i) treinamento e desenvolvimento de recursos humanos para o Turismo.

Na concepção desse curso, as áreas supracitadas são consideradas linhas mestras para atuação do/a Bacharel/a em Turismo. Entretanto, é previsto que podem se extrapolar em virtude da complexidade e condição sistêmica do fenômeno turístico.

8.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Pautado nas políticas pedagógicas desta instituição e nas determinações Resolução CNE/CSE nº 013/2006, o curso de Turismo, aliando ensino, pesquisa e extensão, promove formação profissional expressadas nas seguintes competências e habilidades:

- a) compreensão das políticas públicas norteadoras do Turismo doméstico e externo;
- b) utilização de metodologia adequada para a inventariação e planejamento das ações turísticas;
- c) contribuição na elaboração de planos públicos e privados na área de Turismo e hotelaria;
- d) domínio de técnicas para estudos de viabilidade econômico-financeira para os empreendimentos nas áreas de Turismo e Hotelaria;
- e) conhecimento da legislação pertinente ao Turismo e a Hotelaria;
- f) planejamento e gerenciamento de projetos para empreendimentos turísticos;
- g) intervenção sustentável no mercado turístico, principalmente nos espaços emergentes;
- h) conhecimento sobre critérios de classificação para estabelecimentos turísticos, incluindo meios de hospedagens, transportadoras, agências, empresas promotoras de eventos e outras áreas;
- i) domínios de técnicas para avaliação de informações geográficas, históricas, artísticas, esportivas, recreativas, folclóricas, artesanais, gastronômicas, religiosas, políticas e outras formas de manifestação humana;
- j) adequada comunicação interpessoal e intercultural;
- k) utilização de recursos turísticos como forma de educar, orientar, assessorar, planejar e administrar instituições públicas e/ou privadas e demais segmentos populacionais;
- l) domínio de idiomas estrangeiros;
- m) habilidades em informática e outros recursos tecnológicos;

- n) familiaridade em ações de equipes inter e multidisciplinares nos contextos organizacionais;
- o) postura técnico-profissional demonstrando humanismo, simplicidade, segurança, empatia e ética.

Visando a um perfil profissional diferenciado, pautado nos preceitos metodistas de educação, as competências e habilidades resultantes das práticas pedagógicas do curso preconizam ainda um/a profissional que: respeite as diferenças; demonstre compromisso com a cidadania e solidariedade nas relações coletivas de trabalho; seja criativo/a em relação aos métodos de trabalho, exercitando sempre princípios de autonomia, inovação e liderança.

Portanto, o/a egresso/a do Curso de Bacharelado em Turismo, com conhecimentos específicos da atividade Hoteleira, deve ser capaz de desenvolver atividades como empreendedor/a, gestor/a ou consultor/a, com forte cunho na responsabilidade socioambiental e em políticas de inclusão e sustentabilidade convergentes à sua prática de atuação profissional.

A organização curricular do curso de Turismo segue orientações da Resolução CNE/CES nº 013/2006, elaborado a partir da definição do perfil profissional proposto pelo Centro Universitário Metodista – IPA, indicado pelas necessidades sociais da região e pela demanda do mercado de trabalho.

O requisito primordial para o desenvolvimento do curso é a articulação entre as disciplinas e as atividades previstas na matriz curricular, visando à construção interdisciplinar do conhecimento, em razão de se estabelecer uma lógica dos fundamentos necessários para a formação do/a turismólogo/a. O foco está concentrado na formação do/a profissional e suas inter-relações com as outras áreas do conhecimento.

A integração curricular é compreendida como um meio para desenvolver as competências. A apresentação da matriz curricular, embora fragmentada por disciplinas e atividades do núcleo de aplicação, foi organizada para um funcionamento em rede e dinâmico. A prioridade reflexiva se sobrepõe ao caráter enciclopédico, cumulativo, das atividades rotineiras e padronizadas. A partir de temas geradores e projetos interdisciplinares, a proposta pedagógica é de criação de situações de aprendizagem e a resolução de problemas – um direcionamento para a aprendizagem significativa.

A essência da metodologia é o desenvolvimento cotidiano de atividades com forte embasamento teórico aliado às práticas de pesquisa e extensão – dos estudos teóricos em sala de aula, da pesquisa bibliográfica, das visitas técnicas com relatórios detalhados, da pesquisa de campo, dos estudos de caso, do desenvolvimento de mostras e eventos na área de Turismo e hotelaria, entre outros.

Na formação acadêmica do/a estudante, procura-se construir o saber turístico, em uma combinação complexa, compreendida pela articulação entre produtos e serviços integrados na prática social com base cultural, histórica, ambiental, relações sociais de hospitalidade e intercâmbios culturais. Essa dinâmica sociocultural produz um fenômeno pleno de subjetividade/objetividade, consumido por pessoas do mundo inteiro, podendo ser sintetizado como o “produto turístico” (MOESCH, 2002).

9.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do curso de Turismo foi gerado no sentido de construir o saber turístico a partir das disciplinas que, no 1º semestre, alicerçam as compreensões básicas nas áreas administrativas, metodológicas e textuais.

Entre as disciplinas dos semestres ingressantes, 2º e 3º, estão aquelas de caráter mais específico e técnico, que visam desenvolver conhecimentos e aptidões voltados à operacionalização da cadeia produtiva do Turismo. Concomitante, as disciplinas humanísticas, as comunicacionais, e as voltadas à iniciação científica mantêm o exercício reflexivo e crítico sobre o fazer. Considerando a aproximação de Porto Alegre com as principais capitais do Mercosul, foi priorizado o ensino da Língua Espanhola.

No 4º e no 5º semestre são enfatizados o planejamento e a organização de projetos em turismo e hotelaria, com forte ênfase nas relações humanísticas e ambientais para a gerência de empreendimentos turísticos no contexto da sociedade pós-moderna, simultâneo aos estudos em pesquisa – fundamentos para construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Ingressando no 6º semestre, os/as estudantes iniciam uma fase mais avançada de conhecimentos gerenciais na área de Hotelaria com a contribuição do viés prático na disciplina de Estágio II, que enfatiza os aspectos operacionais nos meios de hospedagem, enquanto o TCC I estrutura o projeto de pesquisa para a monografia de final de curso.

No 7º e último semestre é realizado o terceiro estágio supervisionado, ampliando na prática a compreensão das teorias desenvolvidas até então. Esse semestre inclui a finalização do Trabalho de Conclusão de Curso, a aplicação de projetos voltados ao Compromisso Social no Turismo, planejamento de hotéis e os estudos de Tópicos Especiais buscando atualização do/a concluinte.

Os eixos temáticos balizadores do currículo permeiam o desenvolvimento das disciplinas ao longo do curso. São eles:

- a) turismo, espaço e tempo: analisa o fenômeno turístico na sua complexidade de construção histórica e geográfica, enfatizando a formação das culturas e civilizações inseridas nos espaços geográficos que lhe são e/ou foram próprios;

- b) turismo e pesquisa científica: aborda o processo de investigação científica no Turismo, seus métodos e técnicas de pesquisa, respeitados os sujeitos e objetos de acordo com cada norma ética e resoluções pertinentes;
- c) comunicação, cultura e imaginário: enfoca o processo comunicacional no desenvolvimento turístico da sociedade pós-moderna, bem como a relação entre as diferentes culturas na construção do imaginário turístico, entre visitantes e visitados/as;
- d) hospitalidade – gestão e empreendedorismo: trata de estudos na área de gestão de empresas hoteleiras, de agenciamento, de transportes, de A & B e afins da atividade turística promovendo abordagens de perfil criativo e empreendedor no desenvolvimento da atividade turística;
- e) hospitalidade e desenvolvimento sustentável: os preceitos da hospitalidade como processo humano, gerencial e operacional alicerçando o ideal de sustentabilidade como paradigma para novas formas de planejar e organizar a atividade turística.

	CARGA HORÁRIA
DISCIPLINAS	2.304
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	108
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	100
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	2.512

Para atender ao que dispõem o Parecer CNE/CES nº 261/2006 e a Resolução CNE/CES nº 3/2007, quanto à *carga horária mínima dos cursos superiores mensurada em horas*, o trabalho acadêmico efetivo é registrado no Sistema Integrado de Gestão de Acadêmica (SIGA), especificando-se as:

- a) preleções e aulas expositivas presenciais, coordenadas e mediadas efetivamente pelo/a docente em sala de aula;
- b) atividades práticas supervisionadas (APS) e acompanhadas pelo/a professor/a, desenvolvidas externamente à sala de aula.

9.2 MATRIZ CURRICULAR

Sem.	Disciplina	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Total	Créditos
1º	Fotografia	36		36	2
	Teoria da Administração	72		72	4
	Leitura e Produção Textual	36		36	2
	Metodologia da Pesquisa	36		36	2
	Animação no Turismo e na Hotelaria	36		36	2
	Espanhol I	36		36	2
	TOTAL	252		252	14
Carga Horária Semestral				252	14
2º	Agenciamento e Transportes	72		72	4
	Organização de Eventos	72	36	108	6
	Informação Turística	36		36	2
	Técnicas de Pesquisa em Turismo	36		36	2
	Hospedagem I	72		72	4
	Introdução ao Turismo	72		72	4
	Estágio I: Práticas em Hotelaria A		36	36	2
	TOTAL	360	72	432	24
Carga Horária Semestral				432	24
3º	Alimentação no Turismo	72		72	4
	Geografia do Turismo	72		72	4
	Comunicação no Turismo e na Hotelaria	36		36	2
	Serviços Turísticos	72		72	4
	Agenciamento de Viagens		36	36	2
	Cultura Religiosa (Semipresencial)	36		36	2
	Espanhol II	36		36	2
	TOTAL	324	36	360	20
Carga Horária Semestral				360	20
4º	Legislação do Turismo e da Hotelaria	36		36	2
	EcoTurismo	72		72	4
	Turismo e Patrimônio Cultural	36		36	2
	Sociologia do Turismo	36		36	2
	Antropologia (Semipresencial)	36		36	2
	Marketing na Hotelaria e no Turismo	72		72	4
	Turismo, Cultura e Comportamento	36		36	2
	Espanhol III	36		36	2
	TOTAL	360		360	20
Carga Horária Semestral				360	20
5º	Hospedagem II	72		72	4
	A&B na Hotelaria	36		36	2
	Higiene e Segurança Alimentar	36		36	2
	Seminários de Pesquisa em Turismo	36		36	2
	Recursos Humanos em Hospitalidade	36		36	2
	Gestão Ambiental em Meios de Hospedagem	36		36	2
	Filosofia (Semipresencial)	36		36	2
	Espanhol IV	36		36	2
	Planejamento e Organização do Turismo	72		72	4
	TOTAL	396		396	22

Carga Horária Semestral				396	22
6º	Ética no Turismo e na Hotelaria	36		36	2
	Economia do Turismo	36		36	2
	Gestão Empresarial na Hotelaria	72		72	4
	Administração de Sistemas de Informação	36		36	2
	Custos e Finanças no Turismo e na Hotelaria	36		36	2
	Estágio II: Práticas em Hotelaria B		36	36	2
	TCC I	36		36	2
TOTAL		252	36	288	16
Carga Horária Semestral				288	16
7º	Turismo e Compromisso Social	36	36	72	4
	Tópicos Especiais em Turismo e Hotelaria	36		36	2
	Optativa/Eletiva	36		36	2
	Livre	36		36	2
	Planejamento de Hotéis	72		72	4
	Estágio III: Supervisionado Externo		36	36	2
	TCC II	36		36	2
TOTAL		252	72	324	18
Carga Horária Semestral				324	18
Total das Disciplinas				2.412	
Atividades Complementares				100	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO				2.512	

DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELETIVAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS I	36	2
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS II	36	2
Semiótica	36	2
Psicologia da Comunicação	36	2
Empreendedorismo	36	2
Jogos de Empresas	36	2
Gestão da Pequena e Média Empresa	36	2
Redes de Cooperação	36	2
Sustentabilidade Organizacional	36	2
Estrutura e Elaboração de Plano de Negócios	36	2
Direito Ambiental	36	2
Direitos Humanos	36	2
Inglês Instrumental	36	2

9.3 ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO

O curso tem as disciplinas de sua matriz curricular apresentada em grandes áreas conforme destacado seguir.

ÁREA	DISCIPLINA	H/A
	Metodologia da Pesquisa	36
	Técnicas de Pesquisa em Turismo	36
	Leitura e Produção Textual	36

Turismo e pesquisa científica	Seminários de Pesquisa em Turismo	36
	TCC I e II	72
	Estágios	108
		324
Comunicação, Cultura e Imaginário	Informação Turística	36
	Fotografia	36
	Alimentação no Turismo	72
	Marketing na Hotelaria e no Turismo	72
	Turismo, Cultura e Comportamento	36
	Comunicação no Turismo e na Hotelaria	36
	Turismo e Patrimônio Cultural	36
	Animação no Turismo e na Hotelaria	36
	360	
Hospitalidade – Gestão e Empreendedorismo	Teoria da Administração	72
	Hospedagem I	72
	Agenciamento e Transportes	72
	Agenciamento de Viagens	36
	Organização de Eventos	108
	Serviços Turísticos	72
	Hospedagem II	72
	A&B na Hotelaria	36
	Higiene e Segurança Alimentar	36
	Recursos Humanos em Hospitalidade	36
	Administração de Sistemas de Informação	36
	Gestão Empresarial na Hotelaria	72
	Planejamento de Hotéis	72
	Custos e Finanças no Tur. e na Hotelaria	36
	828	
Hospitalidade e Desenvolvimento Sustentável	Introdução ao Turismo	72
	Planejamento e Organização do Turismo	72
	Legislação do Turismo e da Hotelaria	36
	EcoTurismo	72
	Sociologia do Turismo	36
	Gestão Amb. em Meios de Hospedagem	36
	Ética no Turismo e na Hotelaria	36
	Turismo e Compromisso Social	72
	Tópicos especiais em Turismo e Hotelaria	36
	468	
Turismo, espaço e tempo	Geografia do Turismo	72
	Antropologia (Semipresencial)	36
	Cultura Religiosa (Semipresencial)	36
	Filosofia (Semipresencial)	36
	Espanhol - IV Níveis	144
	Economia do Turismo	36
	Livre	36
	Optativa/Eletiva	36
		432

9.4 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

O estágio do curso de Turismo é composto de 3 (três) etapas, as disciplinas de Estágio são curriculares e obrigatórias, e consistem no desenvolvimento de atividades relacionadas com a área de estudos, a serem executadas pelo/a estudante em empresas e/ou outras entidades, supervisionadas pelo Centro Universitário Metodista – IPA e pela organização concedente. O cumprimento de todos os procedimentos relacionados ao estágio supervisionado são requisitos parciais à obtenção do grau de Bacharel em Turismo nesta Instituição.

O estágio do curso de Turismo é de 108 horas, composto de 3 (três) etapas: o Estágio I, 2º semestre, com 36 horas, enfatizando a observação de práticas em hotelaria; o Estágio II, 6º semestre, com 36 horas, enfatizando a execução das atividades práticas em hotelaria; e o Estágio III, com 36 horas, 7º semestre, com campo de estágio de livre escolha do/a estudante.

O Estágio I visa observar, analisar e descrever tipologias, processos operacionais e estrutura organizacional de ambientes hoteleiros diversos. Nele são realizadas visitas técnicas acompanhadas por docente com formação específica e posterior entrega de relatório descritivo-analítico pelos/as estudantes. A disciplina de principal articulação com este estágio é Hospedagem I.

O Estágio II visa desenvolver atividades profissionais em hotéis, em agências e demais organizações público/privadas de Porto Alegre e região, além de pesquisas científicas e atividades para o curso de Turismo, realizadas através da agência escola IPATUR, buscando proporcionar aos/às estudantes uma atuação efetiva no cotidiano operacional destas empresas. A proposição desse estágio acontece de acordo com os convênios firmados entre o curso de Turismo e as empresas hoteleiras ofertantes dos postos de estágio.

O Estágio III visa desenvolver atividades práticas supervisionadas em empresas/instituições da área do turismo e da hotelaria de acordo com o tema de interesse de cada estudante, entre as áreas de atuação do/a turismólogo/a.

Ao início das disciplinas de Estágio, os/as estudantes deverão comparecer ao seminário com o/a professor/a Supervisor/a Acadêmico/a para a orientação sobre os procedimentos, cronograma de atividades, e elaboração dos relatórios. Serão realizados seminários periódicos para orientação das atividades.

A avaliação será contínua e sistemática, através da supervisão e seminários, onde serão considerados os aspectos de frequência de 100% (cem por cento) – inclusive nas orientações – no estágio; e do desempenho global do/a acadêmico/a no período de estágio, através de fichas específicas de avaliação e de relatórios descritivos.

A aprovação do/a estudante consistirá na obtenção de nota mínima 7,0 (sete) e frequência de 100%, sem direito ao exame, considerada a especificidade da atividade. O/A estudante que não alcançar a nota mínima 7,0 (sete) no estágio será reprovado/a.

A supervisão acadêmica do estágio será feita por professores/as do Centro Universitário Metodista – IPA ligados/as à área e por um/a supervisor/a da organização, indicado/a pela organização concedente do estágio – preferencialmente com formação superior na área.

Cada estagiário deverá seguir conduta e postura no campo de estágio conforme orientações presentes no Regulamento de Estágio. As orientações detalhadas sobre procedimentos de estágio no curso são explicitadas no Regulamento.

9.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, Resolução CNE/CES nº 13, de 24 de novembro de 2006, o Conselho Nacional de Educação Superior determina que, nos cursos de graduação em Turismo, o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é um componente curricular opcional da instituição. Pode ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso, na forma disposta em regulamento próprio.

Como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel/a em Turismo, optou-se, nesse curso, por compor o processo de formação discente com um trabalho monográfico de pesquisa, realizado nos dois últimos semestres da graduação.

A construção de conhecimento científico no turismo e na hotelaria é resultante de uma atividade humana reflexiva, sistemática e contínua, que busca soluções para

problemas genéricos ou específicos. Esse processo denominado pesquisa utiliza teorias e estratégias diversificadas em tempo e espaço definidos para cada caso. Para tanto, torna-se necessário o desenvolvimento de uma formação adequada, através de vivências com trabalhos teórico-práticos que acontecem durante a graduação, intensificando-se nos dois últimos semestres com a elaboração do trabalho monográfico final.

O estudo monográfico final, denominado de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), caracteriza-se por ser pautado em métodos de pesquisa específicos das ciências sociais aplicadas. Essa produção também é embasada nas atividades de ensino e extensão desenvolvidas na trajetória da graduação.

Os critérios para análise e avaliação do trabalho monográfico são apresentados em regulamento específico.

Na construção monográfica, o/a estudante recebe orientação individualizada, por docentes que são direta ou indiretamente ligados as áreas de turismo e hotelaria. A definição dos/as orientadores/as realiza-se conforme afinidade entre o tema escolhido pelo/a estudante e a atuação do/a docente.

A matriz curricular do curso de Turismo inicia o embasamento metodológico para o TCC já a partir do 1º semestre com a disciplina denominada de Metodologia da Pesquisa. No 2º semestre, acontece um aprofundamento visando desenvolver habilidades de pesquisa na disciplina de Técnicas de Pesquisa em Turismo. No 5º semestre do curso, na disciplina de Seminários de Pesquisa em Turismo, o/a estudante recebe o encaminhamento definitivo para o TCC com a definição do tema e do/a orientador/a.

9.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Seguindo as orientações das diretrizes curriculares nacionais para cursos de graduação em Turismo, esse curso propõe, ao longo do processo de formação discente, a realização e validação de 100 horas de atividades complementares, normatizadas por regulamento institucional.

Nessas diretrizes, a Resolução nº 13, de 24 de novembro de 2006 do CNES determina que:

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente acadêmico, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, com as peculiaridades das diversas áreas ocupacionais que integram os segmentos do mercado do Turismo, bem assim com as ações culturais de extensão junto à comunidade.

Conforme explicitado pelas Diretrizes Nacionais, as atividades complementares tem o objetivo de flexibilizar e reforçar a formação acadêmica discente prevista na matriz curricular. A realização das mesmas pode ser proposta pelo curso ou realizada independentemente, desde que extra as outras disciplinas teóricas ou práticas presentes na matriz curricular.

Na sequência dos conceitos e procedimentos expostos acima, a análise e validação dos documentos comprobatórios serão deferidas pela coordenação do curso, respeitando o limite e distribuição da carga horária determinada pelo regulamento. Para as atividades complementares não será atribuído conceito, apenas o deferimento ou não.

Por fim, o regulamento das atividades, aprovado pelo colegiado do curso, contempla a modalidade e a carga horária a serem aproveitadas, bem como demais normas que regem a matéria.

9.7 DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELETIVAS

As disciplinas Optativas/Eletivas constituem-se em disciplinas em que o/a discente poderá optar entre aquelas oferecidas pelo curso de Turismo, a partir das indicações do seu Colegiado Ampliado, para além daquelas constantes como obrigatórias na matriz curricular. Configuradas como elementos que compõem o currículo e o percurso formativo do/a discente, a oferta de tais disciplinas é condicionada ao planejamento semestral da Instituição e à necessidade do curso. Tais disciplinas reafirmam o compromisso institucional com a flexibilização do currículo, possibilitando aos/às discentes uma margem de deliberação e decisão sobre a sua própria formação.

Em atendimento ao disposto pelo Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de

Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000, assim como em sintonia com a missão e os princípios da educação metodista, baseados na inclusão social e no respeito às diferenças, o curso de Turismo prevê a oferta das disciplinas optativas/eletivas de LIBRAS I e LIBRAS II.

Para além da adequação legal ou institucional, a proposta de oferta das disciplinas de LIBRAS surge da própria concepção da educação metodista, do seu diferencial e do perfil específico do/a seu/sua egresso/a. Torna-se importante que, na sua formação, o/a estudante tenha a oportunidade de conhecer essa língua enquanto elo de ligação e possibilidade de diálogo em situações de comunicação. Tais disciplinas reforçam a vocação do curso na busca pelo desenvolvimento integral do ser humano e do/a cidadão/ã, mediante um processo educacional e acadêmico de caráter emancipatório.

Além das disciplinas de LIBRAS previstas neste Projeto Pedagógico, o Colegiado do Curso, assim como o Colegiado Ampliado das Ciências Sociais Aplicadas, indicam a oferta de outras disciplinas específicas, presentes nos Projetos Pedagógicos de cada curso que compõe o colegiado, como disciplinas Optativas/Eletivas, e que agregam conhecimento à formação do/a bacharel/a, bem como apresentam relação com os campos de atuação de trabalho desse/a profissional.

A escolha pela realização das disciplinas Optativas/Eletivas não importará dispensa de Atividades Complementares, assim como de qualquer outro elemento ou disciplina obrigatória constante da matriz curricular do curso.

9.8 DISCIPLINAS LIVRES

O Projeto Pedagógico do Curso prevê a realização de disciplina livre de acordo com o desejo e vocação profissional de cada estudante. A mesma deve ser frequentada em qualquer outro curso oferecido por esta Instituição, respeitando critérios de disponibilidade e normativas específicas socializadas no momento da matrícula pelas respectivas coordenações.

A disciplina Livre, embora não nominada, compõe o conjunto de disciplinas do 7º semestre e possui carga horária de 36h/semestre. No caso dessa disciplina ter 72h/semestre, podem ser utilizadas 36h/semestre nas Atividades Complementares.

9.9 DISCIPLINAS COMUNS

Além das disciplinas humanístico-sociais, algumas disciplinas da área das Ciências Sociais Aplicadas são compartilhadas com outros cursos da Instituição, possibilitando a interlocução entre áreas do conhecimento próximas, e permitindo que os/as discentes tenham a vivência com outras formações profissionais, trabalhando já com a ideia de formação de equipes multidisciplinares.

9.10 DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS

Pautado na Lei nº 9.394/96, do Ministério da Educação, e em conformidade com a Portaria nº 4059/04, o Centro Universitário Metodista – IPA oferta disciplinas semipresenciais em até 20% do currículo regular de cada curso. De acordo com a Portaria citada, a modalidade semipresencial caracteriza-se como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino e de aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.

No Centro Universitário Metodista – IPA, as disciplinas de formação humanístico-sociais, transversais a todos os cursos de graduação, compõem o primeiro rol de disciplinas semipresenciais. A interação e a inter-relação de diferentes alunos/as de diferentes cursos, somado a possibilidade de flexibilização do tempo e a consequente autonomia que isso implica, são o mote para a manutenção e a existência dessas disciplinas em formato semipresencial.

Outras disciplinas do currículo acederão a modalidade semipresencial mediante fluxo específico que implica, entre outras instâncias, a análise do PPC e o deferimento do colegiado de cada curso.

9.11 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização do currículo é característica do projeto que busca responder às demandas sociais contemporâneas, possibilitando a eliminação da rigidez estrutural do curso, facultando ao/à acadêmico/a a valorização de formação e de

estudos anteriores ao ingresso no curso, bem como a validação de atividades acadêmicas realizadas fora da IES.

Como alternativa de configuração da flexibilização curricular, destaca-se a inclusão das disciplinas optativas/eletivas, bem como da disciplina livre, as quais o/a discente poderá optar entre aquelas oferecidas pelos cursos de graduação do Centro Universitário Metodista – IPA para além daquelas constantes como obrigatórias na matriz curricular. Tais disciplinas reafirmam a opção do curso e o compromisso institucional com a flexibilização do currículo, possibilitando aos/às discentes uma margem de deliberação e decisão sobre a sua própria formação acadêmica, ou seja, uma maior gerência sobre seu próprio percurso formativo.

A filosofia institucional do Centro Universitário Metodista – IPA entende que a *práxis* educacional deva ser orientada para os seguintes princípios: a pessoa como centro do processo educacional; a confessionalidade; fundamentação ética; consciência crítico-cidadã; foco permanente na educação; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; fortalecimento da identidade institucional: pedagógica, científica, cultural, comunitária e confessional; autonomia para a *práxis* universitária; visão interdisciplinar; formação profissional mais bem qualificada; prestação de serviços comunitários; identidade com o povo brasileiro e gaúcho; solidariedade internacional; e desenvolvimento sustentável.

Esses princípios apontam para a priorização de uma racionalidade moral-prática e estético-expressiva sobre a racionalidade cognitivo-instrumental, ou seja, a humanidade e as ciências devem contribuir com a produção e distribuição dos saberes universitários.

É nesse sentido que os procedimentos de exclusão, de preconceitos, de violências físicas e mentais e, no caso da universidade, do silêncio, da censura e da interdição, são repudiados, material e simbolicamente, em uma vontade expressa de igualdade e justiça social.

A criação de um núcleo de disciplinas humanístico-sociais fomenta, motiva e estimula a interdisciplinaridade de conhecimentos, além dos limites postos pelo cotidiano, reflexão sobre situações costumeiras, vislumbrando outras formas de abarcarmos a diferença e a alteridade. A partir da perspectiva de que o que temos em comum – a nossa ancestralidade antropológica, nossa origem humana, o fato de sermos seres humanos – é o que nos impele a nos diferenciarmos, a produzir culturas e visões de mundo variadas. Assim, é dessa forma que as ementas e bibliografias das disciplinas de formação comum a todo corpo discente do Centro Universitário Metodista – IPA se instituem. As disciplinas humanístico-sociais cumprem um papel de facilitadoras de uma formação cidadã. Através dessas, busca-se propiciar um ensino integrador, reflexivo-crítico e interdisciplinar ao relacionar a instituição universitária com o mundo real, objetivando uma dimensão crítico-histórica de análise da realidade. Com as disciplinas humanístico-sociais, a Instituição busca propiciar uma capacitação tecnológica com perspectiva

humanística. Qualifica-se a formação especializada com os aspectos confessionais e com a concepção da pessoa cidadã, com respeito e senso crítico.

A democratização interna do Centro Universitário não se restringe a seus/suas funcionários/as, professores/as e alunos/as, mas inclui o *locus* em que o mesmo se situa, a sociedade da qual se origina, abarcando os diferentes e variados segmentos sociais em uma proposta de alteridade integral para diferentes saberes, cores e credos. O pensamento moderno deve refletir diante das solicitações da sociedade complexa de pensar o impensado, de ir além do limites propostos e vislumbrar novos horizontes. Assim, o núcleo das disciplinas humanístico-sociais pretende dinamizar os espaços de interlocução na comunidade, com os movimentos sociais, com as associações de bairro, com as minorias raciais, étnicas, religiosas, com os diferentes segmentos da sociedade civil através de uma dinamicidade temática semestral e reordenamento permanente de seus planos de ensino a responder efetivamente às agendas postas pela sociedade.

A opção pelas mesmas decorre do entendimento da necessidade de estímulo de ações/atividades/práticas inter/transdisciplinares e também da observância dos ditames da legislação educacional.

O curso de Turismo recebe as disciplinas do núcleo de formação humanística ao longo dos semestres, a começar pela Cultura Religiosa, com carga horária de 36 horas, no 3º semestre; Antropologia, com 36 horas, no 4º semestre; e Filosofia, no 5º semestre, também com 36 horas. A alocação dessas disciplinas responde ao diálogo interdisciplinar com as demais disciplinas ofertadas em cada semestre.

11 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

1º SEMESTRE
Disciplina: FOTOGRAFIA – 36h
Ementa: Aborda os fundamentos da linguagem fotográfica e seus principais conceitos.
Bibliografia Básica: HEDGECOE, John. O novo manual da fotografia . São Paulo: SENAC, 2007. KOSSOY, Boris. Fotografia e história . São Paulo: Atelie, 2009. LANGFORD, Michel. Fotografia básica . 5. ed. Lisboa: Dinalivros, 2003.
Bibliografia Complementar: COLOMBINI, Fábio. Fotografia de natureza brasileira: guia prático . Balneário Camboriú: Photos, 2009. KRAUSS, Rosalind E. O fotográfico . Barcelona: G. Gili, 2002. RAMALHO, José Antônio. Fotografando viagens . Balneário Camboriú: Photos, 2005. SONTAG, Susan. Sobre fotografia . São Paulo: Cia das Letras, 2004. SOUZA, Jorge Pedro. Fotojornalismo: introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa . Rio de Janeiro: Letras Contemporâneas, 2004.
Disciplina: TEORIA DA ADMINISTRAÇÃO – 72h
Ementa: Aborda a evolução do pensamento administrativo, analisando o contexto histórico e as diferentes correntes de pensamento; por meio das diversas abordagens e teorias da administração.
Bibliografia Básica: CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração . Rio de Janeiro: Campus, 2000. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de. Teoria geral da administração . 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006.
Bibliografia Complementar: BOEGER, Marcelo Assad. Gestão de hotelaria hospitalar . São Paulo: Atlas, 2003. FAYOL, Henry. Administração industrial e geral: previsão, organização, comando, coordenação, controle . São Paulo: Atlas, 2010. POCHMANN, Marcio. O emprego na globalização: a nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu . São Paulo: Boitempo, 2005. RUSCHMANN, Dóris; SOLHA, Karina Toledo. Turismo: uma visão empresarial . São Paulo: Manole, 2004. TAYLOR, Frederick W. Princípios de administração científica . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
Disciplina: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL – 36h
Ementa: Desenvolve a autonomia para compreensão geral, detalhada e crítica de textos através do ensino de estratégias de leitura; promove a análise e a produção textual, privilegiando o desenvolvimento das competências linguísticas necessárias à produção acadêmica e ao uso adequado da língua portuguesa na sua variante culta; instiga a reflexão sobre temas da atualidade.
Bibliografia Básica: ACADEMIA Brasileira de Letras. Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa . São Paulo: Global, 2009. CUNHA, Celso; CINTRA, Luis F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna . Rio de Janeiro: FGV, 2010.
Bibliografia Complementar: FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 2010.

LINHARES, Célia Frazão *et al.* **Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização.** São Paulo: Cortez, 2010.

SEVERINO, Antonio. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

SZYMANSKI, Heloisa (Org.). **A entrevista em educação: a prática reflexiva.** Brasília: Plano, 2010.

Disciplina: METODOLOGIA DA PESQUISA – 36h

Ementa: Aborda os fundamentos do conhecimento científico e o processo metodológico para a elaboração de projetos de pesquisas e trabalhos acadêmicos.

Bibliografia Básica:

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** São Paulo: Perspectiva, 2010.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010

SALOMON, Delcio Vieira. **Como fazer uma monografia.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Disciplina: ANIMAÇÃO NO TURISMO E NA HOTELARIA – 36h

Ementa: Estuda as origens, conceitos e práticas de animação turística, recreação e lazer nos diferentes contextos das atividades de turismo e da hotelaria.

Bibliografia Básica:

MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloísa Turini. **Viagens, lazer e esporte: o espaço da natureza.** São Paulo: Manole, 2006.

MELO, Victor A.; ALVES JR, Edmundo. **Introdução ao lazer.** São Paulo: Manole, 2003.

PIRES, Mário Jorge. **Lazer e turismo cultural.** Barueri: Manole, 2001.

Bibliografia Complementar:

BOULLÓN, Roberto C. **Atividades turísticas e recreativas: o homem como protagonista.** Bauru: EDUSC, 2004.

CAVALLARI, Vinicius; ZACHARIAS, Vany. **Trabalhando com recreação.** São Paulo: Ícone, 2011.

ISAYAMA, Helder. **Lazer em estudo: currículo e formação profissional.** Campinas: Papirus, 2010.

NEGRINE, Airton. **Recreação na hotelaria: o pensar e o fazer lúdico.** Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

TORRES, Zilah Barbosa. **Animação turística.** São Paulo: Roca, 2004.

Disciplina: ESPANHOL I – 36h

Ementa: A disciplina introduz o vocabulário e as estruturas linguísticas do Espanhol, necessárias à comunicação em nível básico. A capacidade de comunicação é desenvolvida através de uma metodologia de ensino que integra as habilidades linguísticas de compreensão e de expressão oral e escrita.

Bibliografia Básica:

BELHASSEM, Thierry. **3500 palavras em espanhol.** São Paulo: Disal, 2007.

MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros.** São Paulo: Saraiva, 2006.

SEÑAS. **Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

<p>Bibliografia Complementar: BELTRÁN, Blanca Aguirre. Servicios turísticos. Madrid: SGEL, 2005. GARCIA, Concha Moreno. Curso superior de Español. Madrid: SGEL, 1996. GARCIA, Concha Moreno; TUTS, Martina. El español en el hotel. Madrid: SGEL, 1999. LULLO ARIAS, Sandra Di. Aprimorando seu espanhol. Rio de Janeiro: Campus, 2009. SEGOVIANO, Carlos. A arte de conjugar verbos espanhóis. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.</p>
2º SEMESTRE
Disciplina: AGENCIAMENTO E TRANSPORTES – 72h
<p>Ementa: Aborda a organização administrativa e operacional dos sistemas de agenciamento relacionados ao turismo e a hotelaria, bem como dos sistemas transportes turísticos.</p>
<p>Bibliografia Básica: BRAGA, Débora Cordeiro. Agência de viagens e turismo: práticas de mercado. São Paulo: Campus, 2007. BRIDI, Guilherme; SANTOS, Marcia M. Cappellano. Formação e atuação do turismólogo no cenário das agências de turismo: contrapondo competências. Porto Alegre: Metodista; EDIPUCRS, 2012. PAGE, Stephen. Transporte e turismo. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.</p>
<p>Bibliografia Complementar: AMARAL, Ricardo. Cruzeiros marítimos. São Paulo: Manole, 2002. DI RONA, Ronaldo. Transportes no turismo. São Paulo: Manole, 2002. HOLLANDA, Jair. Turismo: operação e agenciamento. São Paulo: SENAC, 2003. PALHARES, Guilherme. Transporte aéreo e turismo. São Paulo: Aleph, 2001. PAOLILLO, André Milton; REJOWSKI, Mirian. Transportes. São Paulo: Aleph, 2002.</p>
Disciplina: ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS – 108h
<p>Ementa: Concepção e organização de eventos no turismo e na hotelaria, enfatizando suas técnicas, métodos e procedimentos específicos para cada tipologia.</p>
<p>Bibliografia Básica: CESCO, Cleusa. Organização de eventos: manual para planejamento e execução. São Paulo: Summus, 2008. GIACAGLIA, Maria Cecília. Eventos: como criar, estruturar e captar recursos. São Paulo: Thomson, 2005. MATIAS, Marlene. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. Barueri: Manole, 2007.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ALLEN, Johnny. Organização e gestão de eventos. Rio de Janeiro: Campus, 2003. LUZ, Olenka Ramalho. Cerimonial: protocolo e etiqueta. São Paulo: Saraiva, 2005. MARTIN, Vanessa. Manual prático de eventos. São Paulo: Atlas, 2003. POIT, Davi Rodrigues. Organização de eventos esportivos. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2006. VIERA, Elenara Viera de. Recepcionista de eventos: organização e técnicas para eventos. Caxias do Sul: UCS, 2002.</p>
Disciplina: INFORMAÇÃO TURÍSTICA – 36h
<p>Ementa: Aborda a gestão da informação no turismo a partir do inventário aos sistemas de informação turísticos e serviços de atenção ao turista.</p>

Bibliografia Básica:

O'CONNOR, Peter. **Distribuição da informação eletrônica em turismo e hotelaria.** Porto Alegre: Bookman, 2001.
 RAMOS, Silvana Pirillo. **Hospitalidade e migrações internacionais: o bem receber e o ser bem recebido.** São Paulo: Aleph, 2003.
 STIGLIANO, Beatriz Veroneze; CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt. **Inventário turístico: primeira etapa da elaboração do plano de desenvolvimento turístico.** Campinas: Alínea; Átomo, 2003.

Bibliografia Complementar:

BOULLÓN, Roberto C. **Atividades turísticas e recreativas: o homem como protagonista.** Bauru: EDUSC, 2004.
 CARVALHO, Caio Luiz; MEDEIROS, Luiz Gustavo (Org.). **Discussões e propostas para o turismo no Brasil.** Rio de Janeiro: SENAC, 2006.
 NIELSEN, Christian. **Turismo e mídia: o papel da comunicação na atividade turística.** São Paulo: Contexto, 2002.
 REJOWSKI, Mirian; COSTA, Benny Kramer. **Turismo contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão.** São Paulo: Atlas, 2003.
 THEOBALD, Willian F. (Org.). **Turismo global.** São Paulo: SENAC, 2001.

Disciplina: TÉCNICAS DE PESQUISA EM TURISMO – 36h

Ementa: Estuda e desenvolve os métodos e as técnicas de pesquisa em turismo e hotelaria buscando aprofundar conhecimentos interdisciplinares entre as áreas.

Bibliografia Básica:

CENTENO, Rogelio Rocha. **Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo: casos práticos.** São Paulo: Roca, 2003.
 CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
 SCHLUTER, Regina G. **Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria.** São Paulo: Aleph, 2005.

Bibliografia Complementar:

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** São Paulo: Perspectiva, 2010.
 GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007.
 SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

Disciplina: INTRODUÇÃO AO TURISMO – 72h

Ementa: Em uma abordagem histórica, busca essência do fenômeno turístico, explicitando conceitos, tipologias, aspectos psicossociais e estruturais.

Bibliografia Básica:

COOPER, Chris *et al.* **Turismo: princípios e práticas.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
 MOLINA, Sérgio. **O pós-turismo.** São Paulo: Aleph, 2003.
 TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo.** 7. ed. Campinas: Papirus, 2003.

Bibliografia Complementar:

AVENA, Biagio M. **Turismo, educação e acolhimento: um novo olhar.** São Paulo: Roca, 2006.
 BARRETTO, Margarita de. **Planejamento responsável do turismo.** Campinas: Papirus, 2005.
 BARRETTO, Margarita; REJOWSKI, Mirian (Org.). **Turismo: interfaces, desafios e incertezas.** Caxias do Sul: UCS, 2001.
 BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo.** 5. ed. São Paulo: SENAC, 2001.
 REJOWSKI, Mirian. **Turismo no percurso do tempo.** São Paulo: Aleph, 2002.

Disciplina: HOSPEDAGEM I – 72h
Ementa: Sistematização histórica dos meios de hospedagem, enfatizando estruturas organizacionais, tipológicas e classificatórias da empresa hoteleira.
Bibliografia Básica: CÂNDIDO, Índio. Gestão de hotéis: técnicas, operações e serviços. Caxias do Sul: EDUCS, 2003. GREGSON, Paul William (Org.). Hotelaria na prática. São Paulo: Manole, 2009. PROSERPIO, Renata. O avanço das redes hoteleiras internacionais no Brasil. São Paulo: Aleph, 2007.
Bibliografia Complementar: CAMARGO, Luiz Octavio. Hospitalidade. São Paulo: Aleph, 2004. CASTELLI, Geraldo. Hospitalidade: na perspectiva da gastronomia e da hotelaria. São Paulo: Saraiva, 2005. DIAS, Celia Maria de Moraes. Hospitalidade: reflexões e perspectivas. Barueri: Manole, 2002. MEDLIK, H.; INGRAN, H. Introdução à hotelaria: gerenciamento e serviços. Rio de Janeiro: Campus, 2002. WALKER, John R. Introdução à hospitalidade. São Paulo: Manole, 2002.
Disciplina: ESTÁGIO I: PRÁTICAS EM HOTELARIA A – 36h
Ementa: Observação e descrição de tipologias, processos operacionais e estrutura organizacional de ambientes hoteleiros diversos.
Bibliografia Básica: BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes <i>et al.</i> Orientação para estágio em turismo: trabalhos, projetos e monografias. São Paulo: Thompson, 2002. BISSOLI, Maria Ângela. Estágio em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph, 2002. DAVIES, Carlos Alberto. Cargos em hotelaria. Caxias do Sul: EDUCS, 2010.
Bibliografia Complementar: BARRETTO, Margarita. Discutindo o ensino universitário de turismo. Campinas: Papyrus, 2004. CASTELLI, Geraldo. Hospitalidade: na perspectiva da gastronomia e da hotelaria. São Paulo: Saraiva, 2005. DI MURO, Luis Pérez. Manual prático de recepção hoteleira. São Paulo: Roca, 2001. GREGSON, Paul William (Org.). Hotelaria na prática. São Paulo: Manole, 2009. MATIAS, Marlene. Turismo: formação e profissionalização. São Paulo: Manole, 2002.
3º SEMESTRE
Disciplina: ALIMENTAÇÃO NO TURISMO – 72h
Ementa: A disciplina enfoca o contexto histórico e cultural dos serviços de alimentação no sistema turístico, seus papéis no desenvolvimento de produtos e destinações turísticas e aspectos básicos de planejamento e operação de restaurantes.
Bibliografia Básica: FAGLIARI, Gabriela. Turismo e alimentação: análises introdutórias. São Paulo: Roca, 2005. FERNANDES, Caloca. Viagem gastronômica através do Brasil. 8. ed. São Paulo: SENAC, 2007. WALKER, John; LUNDBERG, Donald. O restaurante: conceito e operação. Porto Alegre: Bookman, 2003.
Bibliografia Complementar: GREGSON, Paul William. Festival gastronômico: aspe. Barueri: Manole, 2005. INSTITUTO DE CULINÁRIA DA AMÉRICA. A arte de servir: um guia para conquistar e manter os clientes, destinado a funcionários, gerentes e proprietários de restaurantes. São Paulo: Roca, 2004. MARICATO, Percival. Como montar e administrar bares e restaurantes. 5. ed. São Paulo: SENAC, 2002.

POSSAMAI, Ana Paula; PECCINI, Rosana. **Turismo, história e gastronomia: uma viagem pelos sabores.** Caxias do Sul: EDUCS, 2011.

SCHLÜTER, Regina G. **Gastronomia e turismo.** São Paulo: Aleph, 2003.

Disciplina: AGENCIAMENTO DE VIAGENS – 36h

Ementa: Agências de viagens: histórico, tipos, conceitos e funções. Planejamento e gestão de uma agência de viagens. Operacionalização de uma agência de turismo. Operadoras: conceito e operacionalização. Pacotes e roteiros turísticos. Técnicas de venda do produto turístico. Uso de GDS (laboratório).

Bibliografia Básica:

BRAGA, Débora Cordeiro. **Agência de viagens e turismo: práticas de mercado.** São Paulo: Campus, 2007.

BRIDI, Guilherme; SANTOS, Marcia M. Cappellano. **Formação e atuação do turismólogo no cenário das agências de turismo: Contrapondo competências.** Porto Alegre: Metodista; EDIPUCRS, 2012.

MARIN, Aitor. **Tecnologia da informação nas agências de viagens: em busca da produtividade e do valor agregado.** São Paulo: Aleph, 2004.

Bibliografia Complementar:

AMARAL, Ricardo. **Cruzeiros marítimos.** São Paulo: Manole, 2002.

E-BUSINESS para turismo: guia prático para destinos e empresas turísticas. Porto Alegre: Bookman, 2003.

PETROCCHI, Mario; BONA, André. **Agências de turismo: planejamento e gestão.** São Paulo: Futura, 2003.

SENAC. **Turismo: operação e agenciamento.** São Paulo: SENAC, 2003.

TORRE, Francisco de la. **Agências de viagens e transportes.** São Paulo: Roca, 2003.

Disciplina: COMUNICAÇÃO NO TURISMO E NA HOTELARIA – 36h

Ementa: Abordagem conceitual das teorias da comunicação e análise sobre o desenvolvimento dos processos de comunicacionais no turismo e na hotelaria por meio das diferentes mídias.

Bibliografia Básica:

AOUN, Sabáh. **A procura do paraíso no universo do turismo.** Campinas: Papirus, 2001.

BIGNAMI, Rosana. **A imagem do Brasil no turismo: construção, desafios e vantagens competitivas.** São Paulo: Aleph, 2002.

NIELSEN, Christian. **Turismo e mídia: o papel da comunicação na atividade turística.** São Paulo: Contexto, 2002.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Caio Luiz; MEDEIROS, Luiz Gustavo (Org.). **Discussões e propostas para o turismo no Brasil.** Rio de Janeiro: SENAC, 2006.

GASTAL, Susana. **Turismo: imagens e imaginários.** São Paulo: Aleph, 2005.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Obtendo resultados com relações públicas.** São Paulo: Thomson, 2006.

REJOWSKI, Mirian; COSTA, Benny Kramer. **Turismo contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão.** São Paulo: Atlas, 2003.

WAINBERG, Jacques. **Turismo e comunicação: a indústria da diferença.** São Paulo: Contexto, 2003.

Disciplina: SERVIÇOS TURÍSTICOS – 72h

Ementa: Estuda os princípios e procedimentos da gestão da hospitalidade, nas mais variadas formas de prestação de serviços turísticos.

Bibliografia Básica:

PANOSSO NETTO, Alexandre; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectiva.** Barueri: Manole, 2008.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godói. **Turismo e qualidade: tendências contemporâneas.** São Paulo: Papirus, 2003.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godói; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Reflexões sobre um novo**

<p>turismo. São Paulo: Aleph, 2003.</p> <p>Bibliografia Complementar: DIAS, Célia Maria de Moraes (Org.). Hospitalidade: reflexões e perspectivas. Barueri: Manole, 2002. IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do turismo. São Paulo: Pioneira, 2003. LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo Cesar. Economia do turismo. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2001. LOVELOCK, Christopher; WRIGHT, Lauren. Serviços: marketing e gestão. São Paulo: Saraiva, 2002. POWERS, Tom. Administração no setor de hospitalidade: turismo, hotelaria, restaurante. São Paulo: Atlas, 2004.</p>
<p>Disciplina: GEOGRAFIA DO TURISMO – 72h</p> <p>Ementa: Trata do estudo das diferentes paisagens, resultantes não só das condições naturais como também dos sistemas de objetos e ações presentes nos espaços turísticos.</p> <p>Bibliografia Básica: CRUZ, Rita de Cássia. Política de turismo e território. São Paulo: Contexto, 2001. PEARCE, Douglas G. Geografia do turismo: fluxos e regiões no mercado viagens. São Paulo: Aleph, 2003. YÁZIGI, Eduardo (Org.). Turismo e paisagem. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>Bibliografia Complementar: BALASTRERI, Adyr Rodrigues (Org.). Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001. FERREIRA, Joao Sette Whitaker. O mito da cidade-global. Petrópolis: Vozes, 2007. PEARCE, Douglas G.; BUTLER, Richard W. Desenvolvimento em turismo: temas contemporâneos. São Paulo: Contexto, 2002. RODRIGUES, Adyr Balastri. Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1999. STIGLIANO, Beatriz Veroneze; CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt. Inventário turístico: primeira etapa da elaboração do plano de desenvolvimento turístico. Campinas: Alínea; Átomo, 2003.</p>
<p>Disciplina: CULTURA RELIGIOSA (Semipresencial) – 36h</p> <p>Ementa: Examina o fenômeno religioso e o significado da religião na organização humana, numa perspectiva multidisciplinar, a partir da formação cultural e religiosa brasileira em sua diversidade étnica, relacionando-a as ações afirmativas de reconhecimento, valorização, reparação e transformação social, e aproximando-a das práticas profissionais dos cursos de graduação.</p> <p>Bibliografia Básica: ALVES, Rubem. O enigma da religião. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2008. GIL FILHO, Sylvio Fausto Espaço sagrado estudos em geografia da religião. Curitiba: Intersaberes, 2012 Disponível em Biblioteca Virtual SILVA, Clemildo Anacleto da; RIBEIRO, Mario Bueno. Intolerância religiosa e direitos humanos: mapeamentos de intolerância. Porto Alegre: Ed. Universitária Metodista IPA, 2007.</p> <p>Bibliografia Complementar: ALVES, Luiz Alberto Sousa. Cultura religiosa: caminhos para a construção do conhecimento. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual ALVES, Rubem. O que é religião. 13. ed. São Paulo: Loyola, 2012. HOCKS, Klaus. Introdução à ciência da religião. São Paulo: Loyola, 2010. MATA, Sérgio da. História & religião. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual SANTOS, Gevanilda. Relações raciais e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2009. Disponível em Biblioteca Virtual TEIXEIRA, Faustino Luis Couto. Sociologia da religião: enfoques teóricos. 4. ed.</p>

Petrópolis: Vozes, 2011.

Disciplina: ESPANHOL II – 36h

Ementa: A disciplina consolida os conhecimentos necessários a interação com falantes de língua espanhola em nível básico de proficiência. Através do desenvolvimento das habilidades de compreensão e de expressão oral e escrita, promove-se a aquisição de vocabulário de alta frequência do espanhol e de estruturas linguísticas que possibilitam a comunicação em situações do cotidiano.

Bibliografia Básica:

GARCIA, Moreno; CONCHA TUTS, Martina. **El español en el hotel**. Madrid: SGEL, 1999.
MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2006.

SEÑAS. **Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Bibliografia Complementar:

BELHASSEM, Thierry. **3500 palavras em espanhol**. São Paulo: Disal, 2007.

BELTRÁN, Blanca Aguirre. **Servicios turísticos**. Madrid: SGEL, 2005.

GARCIA, Concha Moreno. **Curso superior de Español**. Madrid: SGEL, 1996.

LULLO-ARIAS, Sandra Di. **Aprimorando seu espanhol**. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

SEGOVIANO, Carlos. **A arte de conjugar verbos espanhóis**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

4º SEMESTRE

Disciplina: MARKETING NA HOTELARIA E NO TURISMO – 72h

Ementa: Estudo das teorias e estratégias desenvolvidas em marketing de serviços, nas áreas de turismo e hotelaria, buscando sua relação comercial prática no contexto evolutivo do mercado.

Bibliografia Básica:

ALASTAIR, Morrison. **Marketing de hospitalidade e turismo**. São Paulo: Cengage, 2011.
NICOLINI, Henrique. **O evento esportivo como objeto de marketing**. São Paulo: Phorte, 2005.

VAZ, Gil Nuno. **Marketing turístico: receptivo e emissor: um roteiro estratégico para projetos mercadológicos públicos e privados**. São Paulo: Pioneira, 1999.

Bibliografia Complementar:

MELGAR, Ernesto. **Fundamentos de planejamento e marketing em turismo**. São Paulo: Contexto, 2001.

PEREIRA, Marcos. **Marketing de cidades turísticas**. São Paulo: Chronos, 2001.

ROSE, Alexandre Turatti. **Turismo: planejamento e marketing**. São Paulo: Manole, 2002.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Marketing turístico: um enfoque promocional**. 10. ed. São Paulo: Papirus, 2006.

VIEIRA, Elenara. **Marketing hoteleiro: uma ferramenta indispensável**. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

Disciplina: LEGISLAÇÃO DO TURISMO E DA HOTELARIA – 36h

Ementa: Estuda legislações federais, estaduais e municipais responsáveis pela organização e normatização do turismo e da hotelaria no Brasil e no exterior.

Bibliografia Básica:

BADARÓ, Rui Aurélio de Lacerda. **Turismo e direito: convergências**. São Paulo: SENAC, 2004.

LONGANESE, Luiz Andre. **Direito aplicado à hotelaria**. São Paulo: Papirus, 2004.

MAMEDE, Gladston. **Direito do turismo: legislação específica aplicada**. São Paulo: Atlas, 2002.

Bibliografia Complementar:

ATHENIENESE, Luciana. **A responsabilidade jurídica das agências de viagem**. Belo Horizonte: Del Rey, 2004.

BOITEUX, Bayard do Couto. **Legislação de turismo: tópicos de direito aplicados ao**

<p>turismo. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003. DORTA, Lurdes; POMILIO, Rúbia A. Santos; GUT, Mauro Araújo (Coord.). As leis e o turismo: uma visão panorâmica. São Paulo: Textonovo, 2003. MAMEDE, Gladston. Manual de direito para administração hoteleira. São Paulo: Atlas, 2002. NIETO, Marcos Pinto. Manual de direito aplicado ao turismo. Campinas: Papyrus, 2001.</p>
<p>Disciplina: ECOTURISMO – 72h</p>
<p>Ementa: Desenvolvimento ordenado das atividades turísticas de contemplação, lazer e aventura, vislumbrando princípios de sustentabilidade na relação entre o ser humano e o ambiente natural.</p>
<p>Bibliografia Básica: BARBOSA, Ycarim Melgaço. O despertar do turismo: um olhar crítico sobre os não-lugares. São Paulo: Aleph, 2001. MACHADO, Álvaro. Ecoturismo um produto viável. Rio de Janeiro: SENAC, 2005. PIRES, Paulo dos Santos. Dimensões do ecoturismo. São Paulo: SENAC, 2002.</p>
<p>Bibliografia Complementar: COSTA, Patrícia Côrtes. Unidades de conservação: matéria-prima do ecoturismo. São Paulo: Aleph, 2002. FENNEL, David A. Ecoturismo: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2002. MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloísa Turisni. Turismo, lazer e natureza. São Paulo: Manole, 2003. OLIVEIRA JÚNIOR, Altino Bonfim de. Ecoturismo: conflito entre teoria e prática. Salvador: EDUFBA, 2010. RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Ecoturismo no Brasil: possibilidades e limites. São Paulo: Contexto, 2003.</p>
<p>Disciplina: TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL – 36h</p>
<p>Ementa: Análise histórica e atual do patrimônio cultural como atrativo e fomento à atividade turística, enfatizando seus aspectos de promoção e preservação.</p>
<p>Bibliografia Básica: BARRETTO, Margarita de. Turismo, cultura e sociedade. Caxias do Sul: EDUCS, 2006. BARRETTO, Margarita de. Turismo e legado cultural. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2006. PINSKY, Jaime; FUNARI, Pedro Paulo (Orgs.). Turismo e patrimônio cultural. 4. ed. [S.l.]: Contexto, 2005.</p>
<p>Bibliografia Complementar: JURDAO, Francisco; TORRES, Carlos Garrido; ARCAL, Jose C. Lison. Los mitos del turismo. Madrid: Endymion, 1992. SANTANA, Agustín. Antropologia y turismo: nuevas hordas, viejas culturas? Barcelona: Ariel, 2008. SEBEN, Andréa. Intercâmbio cultural: um guia de educação intercultural para ser cidadão do mundo. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2007. THOMPSON, John B. Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 1995. YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani Alessandri; CRUZ, Rita de Cássia Ariza da (Orgs.). Turismo: espaço, paisagem e cultura. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.</p>
<p>Disciplina: SOCIOLOGIA DO TURISMO – 36h</p>
<p>Ementa: Estudo dos aspectos e impactos socioculturais gerados pelo desenvolvimento do fenômeno turístico a partir das relações estabelecidas entre os que visitam e os que são visitados.</p>
<p>Bibliografia Básica: KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do turismo. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2006. OLIVEIRA, Fernando V. Capacidade de carga nas cidades históricas. Campinas: Papyrus, 2003. SERRANO, Célia; BRUHNS, Heloisa Torini; LUCHIARI, Maria Tereza. Olhares</p>

contemporâneos sobre o turismo. Campinas: Papirus, 2001.

Bibliografia Complementar:

BANDUCCI, Álvaro Jr.; BARRETTO, Margarita. **Turismo e identidade local:** uma visão antropológica. Campinas: Papirus, 2006.

BURNS, Peter. **Turismo e antropologia:** uma introdução. São Paulo: Chronos, 2002.

CASTRO, Celso Antonio Pinheiro de. **Sociologia aplicada ao turismo.** São Paulo: Atlas, 2002.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo e qualidade:** tendências contemporâneas. 9. ed. Campinas: Papirus, 2003.

Disciplina: ANTROPOLOGIA (Semipresencial) – 36h

Ementa: Estuda o comportamento social humano, sua evolução, a cultura e sua diversidade de manifestações; analisa as relações do ser humano com seu ambiente; aborda a relação entre indivíduos, tradições e mudanças culturais; relaciona elementos da formação cultural do povo brasileiro lançando o olhar antropológico sobre a cultura afro-brasileira e a cultura indígena, enfatizando a atualidade e a diversidade das demandas de reconhecimento cultural.

Bibliografia Básica:

BOAS, Franz. **Antropologia cultural.** 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. 20. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia M. Neves. **Antropologia:** uma introdução. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

ASPECTOS socioantropológicos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual

GOMES, Mercio Pereira. **Os índios e o Brasil** São Paulo: Contexto, 2012 Disponível em Biblioteca Virtual

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia.** São Paulo: Brasiliense, 2007.

SEGALIN, Martine. **Ritos e rituais contemporâneos.** Rio de Janeiro: FGV, 2002.

SOARES, Carmen Lúcia. **Corpo e história.** 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

THÍEL, Cristine Janice. **Pele silenciosa, pele sonora:** a literatura indígena em destaque. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual

Disciplina: TURISMO, CULTURA E COMPORTAMENTO – 36h

Ementa: Estuda o impacto das transformações culturais contemporâneas sobre o comportamento do consumidor no turismo. Incorpora temas ligados às mudanças de comportamento em diferentes territórios psicossociais, problematizando de forma teórico-prática o manejo do turismólogo frente a tais desafios. Inclui o estudo de elementos de antropologia e psicologia social aplicados.

Bibliografia Básica:

BANDUCCI JÚNIOR, Álvaro; BARRETTO, Margarita (Org.). **Turismo e identidade local:** uma visão antropológica. 5. ed. Campinas: Papirus, 2006.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

Bibliografia Complementar:

BARRETO, Margarita. **Turismo e legado cultural.** 6. ed. Campinas: Papirus, 2006.

BURNS, Peter. **Turismo e antropologia:** uma introdução. São Paulo: Chronos, 2002.

PINSKY, Jaime; FUNARI, Pedro Paulo (Orgs.). **Turismo e patrimônio cultural.** 4. ed. [S.l.]: Contexto, 2005.

SANTANA, Augustin. **Antropologia do turismo:** analogias, encontros e relações. São Paulo: Aleph, 2009.

SWARBROOKE, Jonh; HORNER, Susan. **O comportamento do consumidor no**

turismo. São Paulo: Aleph, 2002.
Disciplina: ESPANHOL III – 36h
Ementa: A disciplina aprofunda a expressão oral e escrita da língua espanhola e o conhecimento das suas estruturas gramaticais em nível pré-intermediário. O ou a estudante expande a sua habilidade a comunicar-se em situações do cotidiano e é apresentado com novas situações contextualizadas. Promove-se a aquisição de vocabulário voltado para situações no mercado de trabalho
Bibliografia Básica: BELHASSEM, Thierry. 3500 palavras em espanhol. São Paulo: Disal, 2007. GARCIA, Moreno; CONCHA TUTS, Martina. El español en el hotel. Madrid: SGEL, 1999. SEÑAS. Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
Bibliografia Complementar: BELTRÁN, Blanca Aguirre. Servicios turísticos. Madrid: SGEL, 2005. GARCIA, Concha Moreno. Curso superior de Español. Madrid: SGEL, 1996. HERMOSO, A. Gonzáles; CUENOT, J. R.; ALFARO, M. Sánchez. Gramática de español lengua extranjera: curso práctico: normas, recursos para la comunicación. 3. ed. Madrid: Edelsa, 2000. MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2006. SEGOVIANO, Carlos. A arte de conjugar verbos espanhóis. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
5º SEMESTRE
Disciplina: HOSPEDAGEM II – 72h
Ementa: Trata dos processos de gestão operacional, desenvolvidos no setor de hospedagem e respectivos sub-setores de abrangência em meios de hospedagem convencionais e organizações hospitalares.
Bibliografia Básica: BOEGER, Marcelo Assad. Gestão de hotelaria hospitalar. São Paulo: Atlas, 2003. CÂNDIDO, Índio. Gestão de hotéis: técnicas, operações e serviços. Caxias do Sul: EDUCS, 2003. FURTADO, Silvana; VIEIRA, Francisco. Hospitalidade: turismo e estratégias segmentadas. São Paulo: Cengage, 2011.
Bibliografia Complementar: CÂNDIDO, Índio. Governança em hotelaria. Caxias do Sul: EDUCS, 2001. DI MURO, Luis Pérez. Manual práctico de recepción hoteleira. São Paulo: Roca, 2001. DUARTE, Vladir Vieira. Administração de sistemas hoteleiros: conceitos básicos. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2003. ISMAIL, Ahmed. Hospedagem: front office e governança. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004. TARABOULSI, Fadi Antoine. Administração da hotelaria hospitalar. São Paulo: Atlas, 2004.
Disciplina: A&B NA HOTELARIA – 36h
Ementa: Aborda procedimentos de gestão operacional desenvolvidos na área de alimentos e bebidas e respectivos sub-setores de abrangência em um meio de hospedagem.
Bibliografia Básica: DAVIES, Carlos Alberto. Alimentos e bebidas. 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001. TEICHMANN, Ione. Cardápios: técnicas e criatividade. 5. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2000. TEICHMANN, Ione. Tecnologia culinária. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.
Bibliografia Complementar: CÂNDIDO, Índio; VIERA, Elenara Viera de. Maître d’hôtel: técnicas de serviço. Caxias do

Sul: EDUCS, 2002.

FREUND, Francisco Tommy. **Alimentos e bebidas: uma visão gerencial**. São Paulo: SENAC, 2005.

MARICATO, Percival. **Como montar e administrar bares e restaurantes**. 8. ed. São Paulo: SENAC, 2009.

PACHECO, Aristides. **Manual de serviço de garçom**. Rio de Janeiro: SENAC, 2001.

ZANELLA, Luís Carlos; CÂNDIDO, Índio. **Restaurante: técnicas e processos de administração e operação**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

Disciplina: HIGIENE E SEGURANÇA ALIMENTAR – 36h

Ementa: Estuda os métodos de controle sanitário na manipulação de alimentos, analisa funções e aspectos da alimentação natural e industrializada visando proporcionar qualidade e segurança aos turistas e demais consumidores envolvidos.

Bibliografia Básica:

KINTON, Ronald; CESERANI, Victor; FOSKETT, David. **Enciclopédia de serviços de alimentação**. São Paulo: Varela, 1999.

MONTEIRO, Victor. **Higiene, segurança, conservação e congelamento de alimentos**. [S.l.]: Lidel, 2012.

SACCOL, Ana Lúcia de Freitas. **Lista de avaliação para boas práticas em serviços de alimentação**. São Paulo: Varela, 2006.

Bibliografia Complementar:

GERMANO, Pedro M. L.; GERMANO, Maria Izabel S. **Higiene e vigilância sanitária dos alimentos**. São Paulo: Varela, 2001.

MANUAL de qualidade, higiene e inocuidade dos alimentos no setor de turismo: guia de consultas para funcionários, planejadores, empresários e operadores de turismo: especialmente recomendado para docentes e estudantes de cursos. São Paulo: Roca, 2003.

NASCIMENTO NETO, Fenelon do. **Roteiro para elaboração de manual de boas práticas**. São Paulo: SENAC, 2003.

OMS. **Segurança básica dos alimentos para profissionais da saúde**. São Paulo: Roca, 2002.

SILVA JR., Eneo Alves da. **Manual de controle higiênico-sanitário em serviços de alimentação**. São Paulo: Varela, 2007.

Disciplina: SEMINÁRIOS DE PESQUISA EM TURISMO – 36h

Ementa: Aborda a pesquisa em ciências sociais aplicadas e no turismo, com seus aspectos metodológicos e estudos emergentes.

Bibliografia Básica:

GASTAL, Susana. **Turismo investigação e crítica**. São Paulo: Contexto, 2002.

MOESCH, Marutschka. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2002.

PANOSSO NETO, Alexandre. **Filosofia do turismo: teoria e epistemologia**. São Paulo: Aleph, 2005.

Bibliografia Complementar:

BAUER, Martin. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002.

CENTENO, Rogelio Rocha. **Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo: casos práticos**. São Paulo: Roca, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2009.

PANOSSO NETTO, Alexandre; TRIGO, Luiz G. G. **Reflexões sobre um novo turismo: política, ciência e sociedade**. São Paulo: Aleph, 2003.

REJOWSKI, Mirian. **Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional x situação brasileira**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2003.

Disciplina: RECURSOS HUMANOS EM HOSPITALIDADE – 36h

Ementa: Aborda uma visão sobre os assuntos relacionados com o desenvolvimento das

pessoas com vistas a excelência organizacional.

Bibliografia Básica:

BOHLANDER, George; SNELL, Scott A. **Administração de recursos humanos**. 14. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

MULLINS, Laurie J. **Gestão da hospitalidade e comportamento organizacional**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

SILVA, Fernando Brasil da. **A psicologia dos serviços em turismo e hotelaria: atender o cliente com eficácia**. São Paulo: Thomson, 2004.

Bibliografia Complementar:

LEITE, Luiz Augusto Mattana da Costa (Org.). **Consultoria em gestão de pessoas**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

PIMENTA, Maria Alzira. **Gestão de pessoas em turismo: sustentabilidade, qualidade e comunicação**. São Paulo: Alínea; Átomo, 2003.

POWERS, Tom; BARROWS, Clayton. **Administração no setor de hospitalidade: turismo, hotelaria e restaurante**. São Paulo: Atlas, 2004.

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: gestão e marketing**. São Paulo: Aleph, 2000.

VAN DER WAGEN, Lynn. **Supervisão e liderança em hotelaria e turismo**. São Paulo: Contexto, 2001.

Disciplina: GESTÃO AMBIENTAL EM MEIOS DE HOSPEDAGEM – 36h

Ementa: Análise da problemática ambiental intrínseca a existência de meios de hospedagem e a proposição de sistemas de gestão ambiental como forma de alcançar a sustentabilidade socioeconômica e ambiental do empreendimento e seu entorno.

Bibliografia Básica:

CÂNDIDO, Índio; VIEIRA, Elenara Vieira de. **Gestão de hotéis: técnicas operações e serviços**. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

GONÇALVES, Luiz C. **Gestão ambiental em meios de hospedagem**. São Paulo: Aleph, 2004.

TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. São Paulo: Atlas, 2002.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Silvia de Souza. **Lixo mínimo: uma proposta ecológica para a hotelaria**. São Paulo: SENAC, 2004.

OMT. **Desenvolvimento sustentável do turismo: uma compilação de boas práticas**. São Paulo: Roca, 2005.

PHILIPPI JR., Arlindo; RUSCHMANN, Dóris V (Org.). **Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo**. Barueri: Manole, 2010.

SANTOS, Rejane. **ISO 9000 na hotelaria**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental**. São Paulo: Aleph, 2000.

Disciplina: FILOSOFIA (Semipresencial) – 36h

Ementa: Aborda questões referentes ao entendimento do que seja filosofia, relacionando-a com outras formas de conhecimento e reflete sobre aspectos históricos de seu desenvolvimento e sobre as possibilidades atuais dos desencadeantes do pensar filosófico; discute as características e a utilidade atual do pensamento de qualidade filosófica, numa perspectiva de reflexão sobre o ser humano e sua condição existencial no mundo de hoje, abordando suas possibilidades de conhecimento e de exercício da ética e da cidadania, enfatizando as relações étnico-raciais no Brasil na perspectiva de uma filosofia da cultura.

Bibliografia Básica:

CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.

GALLO, S. (Coord.). **Ética e cidadania: caminhos da filosofia (elementos para o ensino da filosofia)**. 20. ed. São Paulo: Papyrus, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual

NOVAES, J.L.C. **Filosofia e seu ensino**: desafios emergentes. Porto Alegre: Editora Sulina, 2010

PAVIANI, Jayme. **Uma introdução à filosofia**. Caxias do Sul: EDUCS, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. **Desigualdades de gênero, raça e etnia**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual

CORTELLA, Mario Sergio, BARROS FILHO, Clovis de **Ética e vergonha na cara**. Campinas: Papyrus, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual

FABRIS, Eli Terezinha Henn, KLEIN, Rejane Ramos (Org). **Inclusão e biopolítica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual

GIRALDELLI, Paulo Jr. **Introdução à filosofia**. Barueri, SP : Manole, 2003. Disponível em Biblioteca Virtual

GUIMARÃES, Bruno Guimarães, ARAÚJO, Guaracy, PIMENTA, Olímpio. **Filosofia como esclarecimento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual

Disciplina: ESPANHOL IV – 36h

Ementa: A disciplina consolida a expressão em e o conhecimento da língua espanhola em nível intermediário. Comunicação em situações do cotidiano torna-se habitual e situações específicas contextualizadas são aprofundadas. O ou a estudante aprimora o uso adequado de vocabulário, linguagem e estruturas específicas da sua área de atuação.

Bibliografia Básica:

GARCIA, Moreno; CONCHA TUTS, Martina. **El español en el hotel**. Madrid: SGEL, 1999.

MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2006.

SEÑAS. **Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARIAS, Sandra Di Lullo. **Aprimorando seu espanhol**. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

BELTRÁN, Blanca Aguirre. **Servicios turísticos**. Madrid: SGEL, 2005.

GARCIA, Concha Moreno. **Curso superior de Español**. Madrid: SGEL, 1996.

HERMOSO, A. Gonzáles; CUENOT, J. R.; ALFARO, M. Sánchez. **Gramática de español lengua extranjera**: curso práctico: normas, recursos para la comunicación. 3. ed. Madrid: Edelsa, 2000.

SEGOVIANO, Carlos. **A arte de conjugar verbos espanhóis**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

Disciplina: PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TURISMO – 72h

Ementa: Trata da compreensão do processo e desenvolvimento da organização e do planejamento turísticos, com vistas ao desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida das populações envolvidas.

Bibliografia Básica:

BENI, Mário Carlos. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.

HOERNER, Jean-Michael. **Geopolítica do turismo**. São Paulo: SENAC, 2011.

RUSCHMANN, Dóris; SOLHA, Karina Toledo. **Planejamento turístico**. Barueri: Manole, 2006.

Bibliografia Complementar:

BARRETTO, Margarita. **Planejamento responsável do turismo**. Campinas: Papyrus, 2005.

BARRETTO, Margarita; BURGOS, Raúl; FRENKEL, David. **Turismo, políticas públicas e relações internacionais**. Campinas: Papyrus, 2003.

BRAGA, Débora Cordeiro. **Planejamento turístico**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti (Org.). **Planejamento e gestão em turismo e**

hospitalidade. São Paulo: Thomson, 2004.
MELGAR, Ernesto. **Fundamentos de planejamento e marketing em turismo.** São Paulo: Contexto, 2001.

6º SEMESTRE

Disciplina: ÉTICA NO TURISMO E NA HOTELARIA – 36h

Ementa: Estudo dos fundamentos éticos e morais na história da humanidade e, conseqüente análise sobre os códigos de conduta profissional nas áreas do turismo e da hotelaria.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, Cíntia Möller. **Ética e qualidade no turismo no Brasil.** São Paulo: Atlas, 2003.
BAHL, Miguel (Org.). **Turismo com responsabilidade social.** São Paulo: Roca, 2004
BENNET, Carole. **Ética profissional.** São Paulo: Cengage, 2008.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Cíntia Möller. **Ética e qualidade no turismo no Brasil.** São Paulo: Atlas, 2003.
OLIVEIRA, Manfredo A. de (Org.). **Correntes fundamentais da ética contemporânea.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
SUNG, Jung Mo; SILVA, Josué Cândido da. **Conversando sobre ética e sociedade.** 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: Turismo cultural, ecoturismo e ética.** São Paulo: Aleph, 2002.
VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética.** São Paulo: Brasiliense, 2004.

Disciplina: ECONOMIA DO TURISMO – 36h

Ementa: Analisa a estruturação econômica da atividade turística enfatizando os impactos direta ou indiretamente gerados nas comunidades emissivas e receptoras.

Bibliografia Básica:

BENI, Mário. **Análise estrutural do turismo.** 13. ed. São Paulo: SENAC, 2007.
COELHO, Marcio; FERNANDES, Ivan. **Economia do turismo.** São Paulo: Campus, 2011.
LEMONS, Leandro de. **O valor turístico na economia da sustentabilidade.** São Paulo: Aleph, 2005.

Bibliografia Complementar:

BAHL, Miguel (Org.). **Turismo como força transformadora do mundo contemporâneo.** São Paulo: Roca, 2005.
LACERDA, Antônio Corrêa *et al.* **Economia brasileira.** São Paulo: Saraiva, 2010.
LAGE, Beatriz Helena Gelas. **Economia do turismo.** São Paulo: Atlas, 2001.
TRIBE, John. **Economia do lazer e do turismo.** São Paulo: Manole, 2003.
VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Fundamentos de economia.** São Paulo: Saraiva, 2008.

Disciplina: GESTÃO EMPRESARIAL NA HOTELARIA – 72h

Ementa: Análise dos princípios e formas de gestão empresarial nos meios de hospedagem, visando a qualidade na prestação dos serviços e otimização dos procedimentos operacionais e administrativos da organização.

Bibliografia Básica:

DIAS, Reinaldo; PIMENTA, Maria Alzira. **Gestão de hotelaria e turismo.** São Paulo: Pearson, 2005.
LASHLEY, Conrad; MORRISON, Alison. **Em busca da hospitalidade: perspectivas de um mundo globalizado.** São Paulo: Manole, 2004.
TAVARES, Alexandre de Souza; TAVARES, Carine Rodrigues. **Gestão empresarial: a integração das competências.** Porto Alegre: Bagagem Eventos, 2004.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, Ademir Antonio. **Gestão empresarial: de Taylor aos nossos dias: evolução e tendências da moderna administração de empresas.** Canadá: Thomson, 2008.
MARSHALL JUNIOR, Isnard *et al.* **Gestão da qualidade.** Rio de Janeiro: FGV, 2010.
NOGUEIRA, Amarildo de Souza. **Logística empresarial: uma visão local com**

pensamento globalizado. São Paulo: Atlas, 2012.
 PETROCCHI, Mario. **Hotelaria: planejamento e gestão.** São Paulo: Futura, 2002.
 POWERS, Tom; BARROWS, Clayton. **Administração no setor de hospitalidade, turismo, hotelaria e restaurante.** São Paulo: Atlas, 2004.

Disciplina: ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO – 36h

Ementa: Ressalta conceitos básicos de informática; sistemas de informação e tecnologia da informação; aborda a contextualização da informática, as tecnologias computacionais *Workflow*, CRM, *Software Livre*, Educação a Distância, *Internet - Intranet – Extranet*, introdução às novas tecnologias da informação e comunicação.

Bibliografia Básica:

AUDY, Jorge Luis Nicolas; KELLER, Gilberto Cidral Alexandre. **Fundamentos de sistemas de informação.** Porto Alegre: Bookman, 2005.
 BIO, Sérgio R. **Sistemas de informação: um enfoque gerencial.** São Paulo: Atlas, 2008.
 REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de Informação empresariais: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

BEAL A. **Gestão estratégica da informação: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações.** São Paulo: Atlas, 2009.
 LAUDON, Kenneth C. **Sistemas de informação gerenciais: administrando a empresa digital.** São Paulo: Pearson Education, 2009.
 O'BRIEN, James A. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
 OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. **Sistemas de informação: um enfoque gerencial inserido no contexto empresarial e tecnológico.** 4. ed. São Paulo: Érica, 2005.
 STAIR, Ralph M. **Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial.** 6. ed. São Paulo: Thomson, 2006.

Disciplina: CUSTOS E FINANÇAS NO TURISMO E NA HOTELARIA – 36h

Ementa: Estuda a gerência financeira e a administração de custos nas empresas turísticas e hoteleiras, incluindo os sistemas de controladoria e a formação de preço.

Bibliografia Básica:

BEZERRA, Márcia. **Turismo e financiamento: o caso brasileiro à luz das experiências internacionais.** Campinas: Papirus, 2005.
 BORNIA, Antonio Cezar. **Análise gerencial em custos: aplicação em empresas modernas.** Porto Alegre: Bookman, 2002.
 RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil.** 24. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2003.

Bibliografia Complementar:

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços.** São Paulo: Atlas, 2010.
 LUNKES, Rogério João. **Manual de contabilidade hoteleira: aspectos normativos, contabilidade, custos, análise das demonstrações contábeis, legislação fiscal e tributária, orçamento e gestão.** São Paulo: Atlas, 2004.
 LUNKES, Rogério João. **Manual de orçamento.** São Paulo: Atlas, 2003.
 ZANELLA, Luiz Carlos. **Administração de custos em hotelaria.** Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
 ZANELLA, Luiz Carlos. **Contabilidade para hotéis e restaurantes.** Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

Disciplina: ESTÁGIO II: PRÁTICAS EM HOTELARIA B – 36h

Ementa: Atividades de estágio profissional, realizadas em hotéis de Porto Alegre e região buscando de modo efetivo, vivenciar o cotidiano operacional de um meio de hospedagem.

Bibliografia Básica:

BIANCHI, A. C. *et al.* **Orientação para estágio em turismo: trabalhos, projetos e monografias.** São Paulo: Thompson, 2002.

BISSOLI, Maria Ângela. **Estágio em turismo e hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2002.
MATIAS, Marlene. **Turismo: formação e profissionalização**. São Paulo: Manole, 2002.

Bibliografia Complementar:

CÂNDIDO, Índio. **Gestão de hotéis: técnicas, operações e serviços**. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

CÂNDIDO, Índio. **Governança em hotelaria**. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

PETROCCHI, Mario. **Hotelaria: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 2002.

VIERA, Elenara Viera de. **Maître d'hôtel: técnicas de serviço**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

VIERA, Elenara Viera de. **Recepção hoteleira**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

Disciplina: TCC I – 36h

Ementa: Desenvolvimento do projeto de pesquisa para o trabalho de conclusão de curso (TCC) sob orientação integral de docente com formação específica, integrante do quadro de professores deste curso.

Bibliografia Básica:

MOESCH, Marutschka. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2002.

MOLINA, Sergio. **O pós-turismo**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2003.

REJOWSKI, Mirian (Org.). **Turismo no percurso do tempo**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2002.

Bibliografia Complementar:

BENI, Mário. **Análise estrutural do turismo**. 13. ed. São Paulo: SENAC, 2007.

BRIDI, Guilherme; SANTOS, Marcia M. Cappellano. **Formação e atuação do turismólogo no cenário das agências de turismo: contrapondo competências**. Porto Alegre: Metodista; EDIPUCRS, 2012.

GASTAL, Susana. **Turismo investigação e crítica**. São Paulo: Contexto, 2002.

MARIN, Aitor. **Tecnologia da Informação nas agências de viagens: em busca da produtividade e do valor agregado**. São Paulo: Aleph, 2007.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 5. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, 2002.

7º SEMESTRE

Disciplina: TURISMO E COMPROMISSO SOCIAL – 72h

Ementa: Identificação da responsabilidade social do turismólogo como profissional cidadão, através da reflexão teórico/prática, que interliga a universidade, na indissociabilidade entre o ensino-pesquisa-extensão, com as demandas sociais da população, visando a superação das desigualdades sociais.

Bibliografia Básica:

BAHL, Miguel (Org.). **Turismo com responsabilidade social**. São Paulo: Roca, 2004.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2006.

MOESCH, Marutschka; GASTAL, Suzana. **Um outro turismo é possível**. São Paulo: Contexto, 2004.

Bibliografia Complementar:

ARMANI, D. **Como elaborar projetos? guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais**. Porto Alegre: Tomos; Amencar, 2009.

COROLIANO, Luiza Neide. **O Turismo nos discursos, nas políticas e no combate a pobreza**. São Paulo: Annablume, 2006.

DIAS, Reinaldo. **Sociologia do turismo**. São Paulo: Atlas, 2003.

OMT. **Iniciativas voluntárias para o turismo sustentável: inventário mundial e análise comparativa de 104 selos ecológicos, prêmios e iniciativas de autocomprometimento**. São Paulo: Roca, 2005.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo e qualidade: tendências contemporâneas**. Campinas: Papirus, 2003.

Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS EM TURISMO E HOTELARIA – 36h

Ementa: Disciplina com ementa aberta que visa tratar do estudo crítico/reflexivo sobre temas e casos importantes na área do turismo e da hotelaria, para a análise das tendências e dos cenários futuros para o fenômeno no Brasil e o no mundo.

Bibliografia Básica:

SERRANO, Célia; BRUHNS, Heloisa Torini; LUCHIARI, Maria Tereza. **Olhares contemporâneos do turismo.** Campinas: Papyrus, 2001.
 THEOBALD, Willian F. (Org.). **Turismo global.** São Paulo: SENAC, 2001.
 TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo.** 7. ed. Campinas: Papyrus, 2003.

Bibliografia Complementar:

BARRETTO, Margarita. **Discutindo o ensino universitário de turismo.** São Paulo: Papyrus, 2004.
 BRIDI, Guilherme; SANTOS, Marcia M. Cappellano. **Formação e atuação do turismólogo no cenário das agências de turismo: contrapondo competências.** Porto Alegre: Metodista; EDIPUCRS, 2012.
 BUENO, Marielys; DENCKER, Ada (Orgs.). **Hospitalidade, cenários e oportunidade.** São Paulo: Thomson, 2003.
 BUTLER, Richard W.; PEARCE, Douglas G. **Desenvolvimento em turismo: temas contemporâneos.** São Paulo: Contexto, 2002.
 NETTO, Alexandre Panosso; ANSARAH, Marília Gomes Dos Reis. **Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectiva.** Barueri: Manole, 2009.

Disciplina: ESTÁGIO III: SUPERVISIONADO EXTERNO – 36h

Ementa: Atividade prática supervisionada em empresas/instituições da área do turismo e da hotelaria de acordo com o tema de interesse de cada estudante.

Bibliografia Básica:

BIANCHI, A. C. *et al.* **Orientação para estágio em turismo: trabalhos, projetos e monografias.** São Paulo: Thompson, 2002.
 BISSOLI, Maria Ângela. **Estágio em turismo e hotelaria.** São Paulo: Aleph, 2002
 MATIAS, Marlene. **Turismo: formação e profissionalização.** São Paulo: Manole, 2002.

Bibliografia Complementar:

BARRETTO, Margarita de (Org.). **Turismo, cultura e sociedade.** Caxias do Sul: EDUCS, 2006.
 BARRETTO, Margarita de; REJOWSKI, Mirian (Org.). **Turismo: interfaces, desafios e incertezas.** Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
 BENI, Mário Carlos. **Globalização do turismo: mega tendências do setor e a realidade brasileira.** São Paulo: Aleph, 2003.
 PANOSSO NETTO, Alexandre; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas.** Barueri: Manole, 2009.
 TRIGO, Luiz Gonzaga Godói. **Reflexões sobre um novo turismo: política, ciência e sociedade.** São Paulo: Aleph, 2003.

Disciplina: TCC II – 36h

Ementa: Desenvolvimento e defesa pública de monografia na área do turismo, hotelaria ou áreas afins, sob orientação integral de docente com formação específica, integrante do quadro de professores deste curso.

Bibliografia Básica:

MAFFESOLI, Michel. **Sobre o nomadismo: vagabundagens pós-modernas.** Rio de Janeiro: Record, 2001.
 PANOSSO NETTO, Alexandre. **Filosofia do turismo: teoria e epistemologia.** São Paulo: Aleph, 2005.
 TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo.** 7. ed. Campinas: Papyrus, 2003.

Bibliografia Complementar:

BAHL, Miguel (Org.). **Turismo como força transformadora do mundo contemporâneo.**

São Paulo: Roca, 2005.
DENCKER, Ada de Freitas Maneti (Org.). **Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade**. São Paulo: Thomson, 2004.
GASTAL, Susana. **Turismo investigação e crítica**. São Paulo: Contexto, 2002.
MOESCH, Marutschka; GASTAL, Suzana. **Um outro turismo é possível**. São Paulo: Contexto, 2004.
POWERS, Tom; BARROWS, Clayton. **Administração no setor de hospitalidade: turismo, hotelaria e restaurante**. São Paulo: Atlas, 2004.

Disciplina: PLANEJAMENTO DE HOTÉIS – 72h

Ementa: Planejamento de meios de hospedagem, convencionais e não convencionais, considerando a organização dos espaços internos e externos, viabilidade econômica e financeira do projeto, funcionalidade operacional, acessibilidade, paisagismo e comunicação visual.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Nelson. **Hotel: planejamento e projeto**. São Paulo: SENAC, 2000.
ASCANIO, Alfredo. **Turismo e planejamento hoteleiro: avaliação econômica e ambiental**. Campinas: Papyrus, 2003.
COSTA, Silvia; AUTRAN, Margarida; VIEIRA, Silvia. **Pousada: como montar e administrar**. Rio de Janeiro: SENAC, 2002.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, José Rui Veloso. **Estudo de viabilidade para projeto hoteleiro**. Campinas: Papyrus, 2003.
LAMPRECHT, James. **Padronizando o sistema da qualidade na hotelaria mundial: como implementar a ISO 9000 e ISO 14000 em hotéis e restaurantes**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.
LINZMAYER, Eduardo. **Guia básico para administração da manutenção hoteleira**. São Paulo: SENAC, 2004.
MORRISON, Allison. **Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado**. São Paulo: Manole, 2004.
TORRE, Francisco De La. **Administração hoteleira: departamentos**. São Paulo: Roca, 2002.

DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELETIVAS

Disciplina: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS I – 36h

Ementa: Contextualiza o que significa surdez do ponto de vista socioantropológico reconhecendo a Língua Brasileira de Sinais como a língua natural das pessoas surdas e que constitui o elo com este segmento social; explora o vocabulário básico de LIBRAS, em estruturas simples de construção de frases, promovendo o diálogo entre o professor e o aluno em LIBRAS.

Bibliografia Básica:

FIGUEIRA, A. S. **Material de apoio para o aprendizado de Libras**. São Paulo: Phorte, 2011.
PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Brasil, 2011.
SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem**. São Paulo: Summus, 2007.

Bibliografia Complementar:

DANESI, Marlene Canarin (Org.). **Fonoaudiologia e linguagem: teoria e prática lado a lado**. Porto Alegre: Universitária Metodista IPA, 2007.
GRAÑA, Carla Guterres. **Quando a fala falta: fonoaudiologia, linguística e psicanálise**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
QUADROS, Ronice Muller (Org.). **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
QUADROS, Ronice Muller; FINGER, Ingrid. **Teorias de aquisição da linguagem**.

<p>Florianópolis: UFSC, 2008. SKLIAR, Carlos (Org.). Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 2004.</p>
<p>Disciplina: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS II – 36h</p>
<p>Ementa: Aborda os valores, hábitos e costumes da comunidade surda com destaque para o papel preponderante da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) como elo identificatório das pessoas surdas; aprofunda conhecimentos gramaticais e conversacionais; analisa comparativamente as estruturas da LIBRAS e Língua Portuguesa nos diversos gêneros discursivos e situações de comunicação; explora a diversidade regional da LIBRAS.</p>
<p>Bibliografia Básica: DANESI, Marlene. O admirável mundo dos surdos. Porto Alegre: EDIPURCS, 2007. SILVA, Ângela; MEMBRI, Armando. Ouvindo o silêncio. Porto Alegre: Mediação, 2008. SILVA, Marília da Piedade Marinho. Identidade e surdez. São Paulo: Plexus, 2009.</p>
<p>Bibliografia Complementar: FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. Material de apoio para o aprendizado de libras. São Paulo: Phorte, 2011. QUADROS, Ronice Muller (Org.). Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. QUADROS, Ronice Muller; FINGER, Ingrid. Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis: UFSC, 2008. SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem. São Paulo: Summus, 2007. SOUZA, Regina Maria; SILVESTRE, Núria. Educação de surdos. São Paulo: Summus, 2007.</p>
<p>Disciplina: SEMIÓTICA – 36h</p>
<p>Ementa: Apresenta os campos semióticos e semiológicos, suas estruturações conceituais, suas aproximações e divergências na produção de sentido. Propõe, também, a análise crítica de produções culturais dos meios de comunicação de massa contemporâneos a partir de cada modelo de análise semiótico e semiológico.</p>
<p>Bibliografia Básica: BARTHES, Roland. Elementos de semiologia. São Paulo: Cultrix, 2006. SANTAELLA, Lúcia. O que é semiótica. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. SANTAELLA, Lúcia; NÓTH, Winfried. Imagem: cognição, semiótica, mídia. 4. ed. São Paulo: Iluminuras, 2005.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BENETTI, Mariceia. A estética neobarroca: fragmentos de estudos para apreciação de produções culturais. Canoas: ULBRA, 2004. ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados. São Paulo: Perspectiva, 2006. NETTO, José Teixeira Coelho. Semiótica, informação e comunicação. São Paulo: Perspectiva, 2003. NÓTH, Winfried. A semiótica no século XX. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2005. v. 5. NÓTH, Winfried. Panorama da Semiótica: de Platão a Pierce. 4. ed. São Paulo: Annablume, 2005. v. 3.</p>
<p>Disciplina: PSICOLOGIA DA COMUNICAÇÃO – 36h</p>
<p>Ementa: Aborda as principais correntes teóricas da psicologia e sua utilização na prática da comunicação. Apresenta noções sobre a psicologia social, psicologia do consumidor, a psicologia das cores bem como os processos de percepção, motivação e personalidade na comunicação de massa.</p>
<p>Bibliografia Básica: GADE, Christiane. Psicologia do consumidor e da propaganda. São Paulo: EPU, 2005. JUNG, Carl Gustav. Os arquétipos e o inconsciente coletivo. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. MAFFESOLI, Michel. No fundo das aparências. Petrópolis: Vozes, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p>

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Pearson Education, 2004.
 JUNG, Carl Gustav. **Psicologia do inconsciente**. Petrópolis: Vozes, 2011.
 MINICUCCI, Agostinho. **Relações humanas: psicologia das relações (humanas) interpessoais**. São Paulo: Atlas, 2001.
 SEVERIANO, Maria de Fátima Vieira. **Narcisismo e publicidade: uma análise psico-social dos ideais do consumo na contemporaneidade**. São Paulo: Annablume, 2001.
 WEIL, P.; TOMPAKOW, R. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal**. Petrópolis: Vozes, 2011.

Disciplina: EMPREENDEDORISMO – 36h

Ementa: Aborda a ação e a atitude empreendedora na formação profissional.

Bibliografia Básica:

BARON, Robert; SCOTT, Shane. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo: Thomson, 2007.
 DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
 MAXIMIANO, A. C. Amarú. **Administração para empreendedores**. São Paulo: Pearson, 2010.

Bibliografia Complementar:

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
 HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael. **Empreendedorismo**. São Paulo: Bookman, 2009.
 LODISH, Leonard. **Empreendedorismo e marketing: lições do curso de MBA da Wharton School**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.
 LONGENECKER, Moore; PETTY, Palich. **Administração de pequenas empresas**. São Paulo: Thomson, 2004.
 SEIFFERT, Peter. **Empreendendo novos negócios em corporações**. São Paulo: Atlas, 2008.

Disciplina: JOGOS DE EMPRESAS – 36h

Ementa: Aborda práticas de simulação de situações administrativas concretas, através de jogos empresariais.

Bibliografia Básica:

BÊRNI, Duilio de Avila. **Teoria dos jogos: jogos de estratégia, estratégia decisória e teoria da decisão**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2004.
 CLEMENTE, A. (Org). **Projetos empresariais e públicos**. São Paulo: Atlas, 2008.
 GRAMIGNA, Maria Rita Miranda. **Jogos de empresa**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.

Bibliografia Complementar:

FIANI, Ronaldo. **Teoria dos jogos: para cursos de administração e economia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
 GRAMIGNA, Maria Rita Miranda. **Jogos de empresa e técnicas vivenciais**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
 KIRBY, A. **150 jogos de treinamento**. São Paulo: T&D, 1995.
 TAVARES, Jean Max. **Teoria dos jogos**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
 WOILER, Salomão; MATHIAS, Washington Franco. **Projetos: planejamento, elaboração e análise**. São Paulo: Atlas, 1996.

Disciplina: GESTÃO DA PEQUENA E MÉDIA EMPRESA – 36h

Ementa: Aborda as principais características e a forma de gestão da pequena e média empresa.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, Sérgio César de. **Guia Valor Econômico de marketing para pequenas e médias empresas**. Rio de Janeiro: Globo, 2002.
 CASAROTTO FILHO, Nelson. **Redes de pequenas e medias empresas e desenvolvimento local: estratégias para a conquista da competitividade global com base**

na experiência italiana. São Paulo: Atlas, 2003.

SIMON, Hermann. **As campeãs ocultas: estratégias de pequenas e médias empresas que conquistaram o mundo.** Porto Alegre: Bookman, 2003.

Bibliografia Complementar:

CASTOR, Belmiro Valverde Jobim. **Estratégias para a pequena e média empresa.** São Paulo: Atlas, 2009

FARAH JUNIOR, Moises Francisco. **Pequena empresa & competitividade: desafios e oportunidades.** Curitiba: Juruá, 2008.

OLIVEIRA, Marcos Antonio de. **Qualidade: o desafio da pequena e media empresa.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 1995.

PASCHOAL, Luiz. **Gestão de pessoas: nas micros, pequenas e médias empresas: nas micros, pequenas e médias empresas: para empresários e dirigentes.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

VALÉRIO, A. N. **Gestão de pequenas e médias empresas de base tecnológica.** São Paulo: SEBRAE, 2006.

Disciplina: REDES DE COOPERAÇÃO – 36h

Ementa: Aborda os conceitos de redes de cooperação e alianças interorganizacionais; sua história, formas e modelos; formas de gestão e governança.

Bibliografia Básica:

AMATO NETO, J. **Redes de cooperação produtiva e clusters regionais.** São Paulo: Atlas, 2008.

BALESTRIN, Alsones; VERSCHOORE, Jorge. **Redes de cooperação empresarial: estratégias de gestão na nova economia.** Porto Alegre: Bookman, 2008.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 2006.

Bibliografia Complementar:

AMATO NETO, J. (Org.). **Redes entre organizações: domínio do conhecimento e da eficácia operacional.** São Paulo: Atlas, 2005.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos.** São Paulo: Cultrix, 1997.

DOZ, Y.; HAMEL, G. **A vantagem das alianças: a arte de criar valor através de parcerias.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

RODRIGUES, S. B. (Org.). **Competitividade, alianças estratégicas e gerência internacional.** São Paulo: Atlas, 1999.

TEIXEIRA, Francisco. **Gestão de redes de cooperação interempresariais.** Salvador: Casa da Qualidade, 2005.

Disciplina: SUSTENTABILIDADE ORGANIZACIONAL – 36h

Ementa: Aborda as práticas e estratégias integradas de gestão sustentável.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Fernando. **Os desafios da sustentabilidade: uma ruptura urgente.** Rio de Janeiro: Campus, 2007.

GELMAN, J. J. **Varejo socialmente responsável.** Porto Alegre: Bookman, 2008.

LAVILLE, Elisabeth. **A empresa verde.** São Paulo: Óte, 2009.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Fernando. **Experiências empresariais em sustentabilidade (No Brasil).** Rio de Janeiro: Campus, 2009.

ÁLVARES, Elismar; GIACOMETTI Celso; GUSSO, Eduardo. **Governança corporativa: um modelo brasileiro.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ANTAS, Ricardo Jr. **Desafios do consumo.** Petrópolis: Vozes, 2007.

MAKOWER, Joel. **A economia verde.** São Paulo: Gente, 2009.

WERBACH, Adam. **Estratégia para sustentabilidade: uma nova forma de planejar sua estratégia empresarial.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Disciplina: ESTRUTURA E ELABORAÇÃO DE PLANO DE NEGÓCIOS – 36h

Ementa: Aborda o conceito e o planejamento de uma unidade de negócio, ressaltando

<p>suas várias interfaces, fases, formas de avaliação e a sua viabilidade.</p>
<p>Bibliografia Básica: CASAROTTO FILHO, Nelson. Elaboração de projetos empresariais: análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio. São Paulo: Atlas, 2010. CLEMENTE, A. (Org). Projetos empresarias e públicos. São Paulo: Atlas, 2008. TACHIZAWA, Takeshy; FARIA, Marília de Sant'Anna. Criação de novos negócios: gestão de micro e pequenas empresas. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2010. DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa: uma idéia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. São Paulo: Sextante, 2008. LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Plano de marketing para micro e pequenas empresas. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. LODISH, Leonard M. Empreendedorismo e marketing: lições do curso de MBA da Wharton School. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. WALCOFF, Philip. MBA compacto, planejamento de negócios para o crescimento. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p>
<p>Disciplina: DIREITO AMBIENTAL – 36h</p>
<p>Ementa: Estuda o direito ambiental na ordem interna e internacional, a ecologia e sua relação com as ciências sociais; aborda a consciência ecológica, ideologia e meio ambiente; enfoca a crise ambiental e o desenvolvimento sustentável.</p>
<p>Bibliografia Básica: FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. Curso de direito ambiental brasileiro. São Paulo: Saraiva, 2011. GARCIA, Leonardo de Medeiros. Direito ambiental: princípios, competências constitucionais. São Paulo: Jus Podivm, 2014. MACHADO, Paulo Affonso. Direito ambiental brasileiro. 22. ed. São Paulo: Malheiros, 2014.</p>
<p>Bibliografia Complementar: CANOTILHO, Jose Joaquim Gomes (Org.). Direito constitucional ambiental brasileiro. São Paulo: Saraiva, 2012. FREITAS, Vladimir Passos de. Direito administrativo e meio ambiente. 3. ed. Curitiba: Juruá, 2003. HAWKEN, Paul; LOVINS, Amory; LOVINS, L. Hunter. Capitalismo natural: criando a próxima revolução industrial. São Paulo: Cultrix, 2006. SILVA, José Afonso da. Curso de direito constitucional positivo. 28. ed. São Paulo: Malheiros, 2007. SIRVINSKAS, Luís Passos. Tutela penal do meio ambiente: breves considerações atinentes à Lei nº 9605 de 12 de fevereiro de 1998. São Paulo: Saraiva, 2004.</p>
<p>Disciplina: DIREITOS HUMANOS – 36h</p>
<p>Ementa: Estuda a história dos direitos humanos, sua natureza a bases filosóficas; discute a formação histórica e social brasileira; aborda temas da atualidade como justiça de transição, justiça restaurativa e prevenção à violência, destacando as garantias constitucionais; situa as principais convenções e resoluções das Nações Unidas no sistema internacional de garantias e questiona a intolerância, o preconceito e a legitimação da violência que sobrevivem em nossa cultura.</p>
<p>Bibliografia Básica: COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2010. SARLET, Ingo Wolfgang. A eficácia dos direitos fundamentais. 7. ed. Porto Alegre: Livr. do Advogado, 2007. ZEHR, Howard. Trocando as lentes: um novo foco sobre o crime e a justiça. São Paulo:</p>

Palas Athena, 2008.

Bibliografia Complementar:

BITTAR, Eduardo. **Democracia, justiça e direitos humanos: estudos de teoria crítica e filosofia do direito.** São Paulo: Saraiva, 2011.

FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. **Direitos humanos fundamentais.** 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

PIOVESAN, Flavia. **Direitos humanos e o direito constitucional internacional.** 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SINGER, Peter. **Ética prática.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SOARES, Luiz Eduardo. **Justiça: pensando alto sobre violência, crime e castigo.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

Disciplina: INGLÊS INSTRUMENTAL – 36h

Ementa: A disciplina introduz o vocabulário e as estruturas linguísticas da língua inglesa, necessárias à comunicação em nível instrumental. A capacidade de comunicação é desenvolvida através de uma metodologia de ensino que integra as habilidades linguísticas de compreensão e de expressão oral e escrita.

Bibliografia Básica:

MURPHY, R.; ALTMAN, R. **Grammar in use intermediate: with answers.** Nova Iorque: Cambridge University, 2002.

OXENDEN, Clive. **New English File: elementary student's book.** Oxford: Oxford University, 2005.

OXENDEN, Clive. **New English File: elementary workbook.** Oxford: Oxford University, 2005.

Bibliografia Complementar:

DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês: português-ínglês: inglês-português. Oxford: Oxford University, 2013.

HEWINGS, Martin. **Advanced grammar in use: a self-study reference and practice book for advanced learners of english: with answers.** 2. ed. Nova Iorque: Cambridge University, 2005.

SOARS, L.; SOARS, J. **New Headway English Course: Pre-Intermediate Student's Book.** Oxford: Oxford University, 2002.

SOARS, L.; SOARS, J. **New Headway English Course: Pre-Intermediate Workbook with Key.** Oxford: Oxford University, 2000.

SWAN, M. **Practical English Usage.** 2. ed. Oxford: Oxford University, 2005.

11.1 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

A adequação e a atualização das ementas, bem como das referências bibliográficas, poderão se realizar semestralmente, através de encontros do colegiado do curso, nos quais se procederá a consulta direta em relação à atualização. Estas serão encaminhadas pelo/a coordenador/a do curso, quando houver necessidade.

12 MODALIDADE DE ATIVIDADES CURRICULARES

Constituem-se modalidades de atividades curriculares outras que, embora não previstas expressamente na matriz curricular do curso, podem compor seu percurso de formação através das Atividades Complementares.

12.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA

O exercício de monitoria tem como meta proporcionar condições que favoreçam e deem continuidade ao desenvolvimento dos/as alunos/as do curso de Turismo, através de colaboração nas atividades de ensino da disciplina que será objeto de monitoria.

No curso de Turismo, as práticas de monitoria serão oferecidas de acordo com as políticas institucionais. Nesse sentido, os/as docentes responsáveis por disciplinas que necessitam da atividade ficam responsáveis pelo encaminhamento necessários. Por sua vez, o/a discente monitor/a terá a oportunidade de participar do processo organizacional do curso e da disciplina, vivenciando de forma privilegiada a prática docente, sob a supervisão do/a docente responsável pela disciplina.

A monitoria, seja ela específica de uma disciplina ou de um conjunto de disciplinas correlatas, tem como objetivos:

- a) fomentar no/a aluno/a o interesse pela docência;
- b) oferecer ao/à aluno/a de graduação a chance de obter uma preparação para as atividades de ensino;
- c) aumentar a cooperação entre o corpo docente e discente dentro das atividades de ensino, bem como pesquisa e extensão;
- d) proporcionar um convívio mais intenso do/a aluno/a de graduação com os projetos do curso ou de disciplinas específicas, visando à melhoria da preparação profissional;
- e) contribuir para a melhoria e crescimento contínuo do ensino da graduação na Instituição.

O exercício da monitoria deve ser realizado no ambiente acadêmico, exclusivamente, e ser caracterizado pelos seguintes pontos:

- a) pelo auxílio ao/à professor/a na elaboração do material didático a ser utilizado nas disciplinas monitoradas;
- b) pelo levantamento de informações que possam ser úteis e que contribuam para a preparação das aulas das disciplinas monitoradas;
- c) na ajuda ao/à professor/a na orientação e no esclarecimento de dúvidas dos/as alunos/as matriculados/as nas disciplinas monitoradas;
- d) pela colaboração com o/a professor/a nas aulas, seminários, trabalhos práticos e de laboratórios vinculados às disciplinas monitoradas;
- e) pelo auxílio ao/à professor/a em outras atividades acadêmicas vinculadas às disciplinas monitoradas.

Cabe ao/à professor/a orientador/a o trabalho em conjunto com o(s)/a(s) monitor(es)/a(s), sendo responsável pela elaboração das atividades a serem desenvolvidas durante a monitoria da disciplina, bem como a orientação, acompanhamento e avaliação de tais atividades.

12.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A iniciação científica é um instrumento pelo qual se permite inserir os/as estudantes de graduação, principalmente os/as com maior capacidade e potencial, na pesquisa científica. Ela é uma das maneiras encontradas de colocar em contato direto o/a aluno, desde cedo, com a atividade científica e recrutá-lo/a para pesquisa. Nessa compreensão, a iniciação científica fica caracterizada como um instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa, estabelecendo um caminho adequado no auxílio para a formação de um novo horizonte na mentalidade do/a aluno/a. Em resumo, a iniciação científica pode ser definida como instrumento de formação para o/a aluno/a.

Entende-se que a pesquisa no curso de Turismo não está dissociada do ensino e da extensão universitária, sendo reflexo do contexto socioeconômico e cultural no qual o curso está inserido. Assim, a iniciação científica deve ser uma obrigação da Instituição e não uma atividade eventual ou esporádica, já que a coloca como um dos instrumentos básicos de auxílio na formação do/a aluno/a.

A iniciação científica no curso é o resultado de um conjunto de disciplinas, iniciando no 1º semestre até o Trabalho de Conclusão de Curso. As disciplinas do 1º

semestre, Metodologia da Pesquisa e de Leitura e Produção Textual, oferecem a instrumentalização básica, enquanto a disciplina Técnicas de Pesquisa em Turismo instiga à pesquisa científica. Ao longo dos demais semestres, outras disciplinas básicas, específicas e teórico-práticas oferecem o conhecimento pertinente a cada área do saber turístico até o 5º semestre, quando a disciplina de Seminários de Pesquisa em Turismo provê o embasamento para a construção do Projeto de Pesquisa para o TCC, culminando na sua defesa pública no último semestre.

12.3 APOIO EXTENSIONISTA

Uma atividade de extensão começa, em princípio, com uma proposta de curso, evento ou projeto. Os projetos de extensão acontecem de acordo com as demandas pedagógicas e sociais existentes em cada semestre. Para encaminhamentos, os projetos são propostos pelo colegiado e encaminhados a partir da coordenação do curso, de acordo com as políticas institucionais previstas no Regimento Institucional.

Os projetos de extensão devem atingir as diversas áreas de conhecimento dentro do curso, e serem abertos tanto aos/às acadêmicos/as quanto à comunidade, uma vez que oferecem a oportunidade para maior acesso ao conhecimento sobre um determinado tema. Assim, esses cursos e/ou projetos, com a finalidade de atualização, propiciam a formação continuada do/a participante em relação ao conhecimento em uma determinada área ou sobre um assunto em um período de tempo recente.

O perfil dos/as participantes de uma atividade extensionista deverá ser definido pelo/a coordenador/a do curso ou pelo/a(s) responsável(eis) pela execução do projeto. Os critérios devem ser em função do seu conteúdo e suas especificidades.

Os cursos de extensão visam disseminar e atualizar conhecimentos e técnicas de trabalho. Para tanto, terão uma carga horária mínima superior a 30 horas e máxima inferior a 180 horas, não computado o tempo de estudo individual e em grupo, sem assistência docente. Os cursos de extensão poderão ser direcionados, além da comunidade universitária, a grupos de pessoas e instituições públicas ou privadas, de acordo com a sua finalidade e o seu conteúdo. Os tópicos do programa

de um curso de extensão poderão ser desenvolvidos por um/a ou mais docentes, atribuindo-se a cada um a parcela correspondente da carga horária prevista para o tópico respectivo. O número de vagas a serem oferecidas será fixado pelo/a coordenador/a do curso de graduação ou responsável pelo encaminhamento da proposta de um curso de extensão.

No que diz respeito à emissão de certificados, serão expedidos somente pela Instituição responsável pelo curso, devendo conter, obrigatoriamente, a assinatura do/a coordenador/a do curso e do/a responsável pela Instituição (Reitoria). Os certificados de conclusão serão concedidos apenas aos/às alunos/as que, comprovadamente, frequentaram o mínimo de carga horária e tiveram aproveitamento satisfatório, e deverão apresentar os temas e as respectivas cargas horárias ministradas.

12.4 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA COM PRODUÇÃO ESPECÍFICA

Os eventos acadêmicos e científicos são esquematizados no intuito de proporcionar aos/às participantes conhecimentos nos campos da ciência e da tecnologia, e devem ser motivados por uma iniciativa do curso e/ou da Instituição. As modalidades mais conhecidas e utilizadas são as seguintes:

- a) congresso: reunião ou encontro de um número considerável de participantes promovido por entidades de classe ou associações para a deliberarem sobre assuntos de interesse profissional (científicos ou técnicos);
- b) seminário: reunião de um grupo de pessoas com um certo nível de capacitação e experiência em um determinado campo técnico para receber instrução mais avançada sobre aspectos pertinentes a sua profissão ou para debater um tema. A sessão divide-se em três partes: fase de exposição, fase de discussão, fase de conclusão;
- c) curso: evento que se caracteriza pela reunião de pessoas em torno de um/a ou mais professores/as ou instrutores/as, com finalidade educacional ou informativa;

- d) palestra: apresentação de um tema específico por um/a palestrante que o domine para um grupo de pessoas que, sob a coordenação de um/a moderador/a, pode fazer perguntas ao/à palestrante;
- e) feira: reunião de pessoas para expor e vender produtos ou demonstrar serviços;
- f) exposição: exibição pública de produção artística, industrial, técnica e científica;
- g) mesa-redonda: apresentação de pontos de vista (com tempo limitado), sobre um determinado tema, por parte de um grupo de especialistas, com debate entre si e sob a coordenação de um/a moderador/a;
- h) simpósio: reunião de iniciativa de determinada classe técnica, artística ou científica para debates ligados a um assunto específico e a discussão de tema afim a seus interesses. O simpósio é derivado da mesa-redonda; nele os/as participantes não debatem entre si;
- i) painel: reunião em que especialistas apresentam seus pontos de vista sobre um tema a um grupo de expectadores/as. O público não tem direito de formular perguntas à mesa;
- j) fórum: tipo de reunião menos técnica cujo objetivo é conseguir a efetiva participação de um público numeroso. É conduzida por um/a coordenador/a. Os/As participantes expõem livremente seus pontos de vista sobre um determinado tema;
- k) conferência: trata-se de uma preleção pública sobre determinado assunto técnico, artístico, científico ou literário. O/A conferencista expõe um tema previamente escolhido por um tempo determinado, e, em seguida, responde às perguntas formuladas por escrito pelo auditório e dirigidas à mesa. É comum a figura do/a moderador/a;
- l) ciclo de palestras: derivado da conferência, é uma série de palestras sobre determinado assunto que tem na figura do/a palestrante um especialista do tema tratado;
- m) jornada: evento similar ao congresso, mas com curta duração. São específicos de grupos profissionais e podem ser realizados periodicamente para debater temas que não são tratados em congressos.

A participação em eventos científicos deve ser prevista e encaminhada às Pró-Reitorias Acadêmica e Administrativa pelo colegiado do curso.

Existe um roteiro prático e de uso geral que objetiva permitir bons resultados na condução das tarefas, devendo possuir uma comissão para a definição de quais estratégias serão utilizadas, bem como a metodologia e operacionalização necessária para a realização do evento.

12.5 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS CULTURAIS

As atividades pedagógicas e culturais são realizadas a partir das demandas específicas de cada disciplina e dos eventos promovidos pelo curso em atividades de extensão, semanas acadêmicas e eventos científicos. Os/As docentes e estudantes do curso de Turismo participam, ainda, das atividades pedagógicas e culturais promovidas pela instituição, onde acontece a integração e atualização de práticas de ensino cotidianas.

Nesse intuito, os/as gestores curriculares (docentes e coordenador/a do curso) devem incentivar e promover tais atividades, permitindo a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, que tem por fundamento a flexibilização curricular, a interdisciplinaridade e a articulação teoria e prática, reafirmando a exigência de uma maior aplicação no tocante à gestão pedagógica.

Assim, a incorporação de práticas de pesquisa e de acompanhamento curricular que possibilitem a direção de forma compartilhada de programas e projetos acadêmico-curriculares que promovam um espaço para a cultura se faz necessária durante o andamento do curso de Turismo. Portanto, a utilização de recursos técnicos e estrutura que favoreçam o desenvolvimento de ações que conduzam o cotidiano curricular, atuando diretamente na relação com o/a discente e com o/a docente, ao mesmo tempo em que interaja com o universo interdisciplinar e intercultural, com a comunidade universitária e com a sociedade é um dos objetivos que se busca na execução dessas atividades.

12.6 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Em cumprimento ao disposto na Lei nº 11.788/08, de 25 de setembro de 2008, que regulamenta o estágio profissional, o Centro Universitário Metodista – IPA definiu sua política institucional que explicita e regulamenta as atividades que constituem estágio não obrigatório dos cursos de graduação incluindo o Curso de Bacharelado em Turismo.

O estágio não obrigatório constitui atividade curricular de ensino opcional, embora não prevista diretamente na matriz curricular, e deverá ser realizada por discente regularmente matriculado em curso de graduação, ocorrendo em ambiente de trabalho da parte concedente, mediante a realização prévia de termo de compromisso e acompanhamento efetivo por professor/a orientador/a.

Tendo em vista as possíveis implicações decorrentes da legislação e visando assegurar a confessionalidade e o caráter eminentemente pedagógico da relação de estágio, a política do Centro Universitária Metodista – IPA pressupõe que não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não obrigatório que tenham por objetivo a realização de atividades não compatíveis com a Visão, Missão e Princípios da Instituição, a Política de Ensino do Centro Universitário Metodista – IPA, e com o Projeto Pedagógico do Curso.

Também não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não curricular que não assegurem o desenvolvimento de competências e habilidades previstas no perfil do/a egresso/a ou ainda de atividades laborais de natureza meramente burocráticas que não agreguem valor à formação do/a discente. Da mesma forma, os/as discentes dos Cursos de Graduação do Centro Universitário Metodista – IPA não poderão realizar as práticas de estágio em locais ou instalações que não disponham das condições necessárias para o desenvolvimento das atividades requeridas.

O estágio não obrigatório não compõe a carga horária curricular obrigatória do curso. Assim, caso o mesmo seja realizado, não dispensará a realização do estágio obrigatório previsto na matriz curricular.

A carga horária de realização de estágio não obrigatório poderá ser aproveitada como Atividade Complementar mediante a apresentação de certificado

da parte concedente e dentro dos limites previstos no Projeto Pedagógico e no Regulamento de A.C. do curso.

Considerado como atividade curricular de ensino, o estágio não obrigatório deve ser avaliado respeitando o disposto no Regimento do Centro Universitário Metodista – IPA, sendo sua avaliação efetivada através de dois instrumentos:

- a) do/a discente será exigida a apresentação de relatório das atividades em prazo não superior a 6 meses, do qual o/a professor/a orientador/a deve dar vistas;
- b) do/a professor/a orientador/a será exigido um relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Não será atribuído nota ou conceito às avaliações, apenas a menção de adequado ou não. Uma vez que essa modalidade de estágio é facultativo, o resultado da avaliação não condiciona a aprovação do/a discente nas demais disciplinas da matriz curricular, nem pode ser exigido como requisito para a colação de grau.

Tendo em vista os requisitos impostos pela legislação, intensifica-se o papel desempenhado pelo Setor de Estágios da Instituição, sob orientação da Coordenadoria de Graduação, constituindo-se o setor encarregado de:

- a) efetivar a articulação acadêmica e operacional do curso (professor/a orientador/a responsável) com o/a discente e com a parte concedente;
- b) efetivar termo de compromisso entre o/a discente e a parte concedente;
- c) efetivar eventuais convênios de concessão de estágio com entes públicos e privados, quando for interesse do Centro Universitário Metodista – IPA;
- d) manter controle e registro dos/as discentes em estágio não obrigatório indicando a parte concedente, o período de estágio e o/a professor/a orientador/a responsável;
- e) manter arquivo de relatórios semestrais de estágio não obrigatório dos/as professores/as orientadores/as e dos/as discentes.

Segundo a legislação, é responsabilidade da IES indicar professor/a orientador/a da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades. São responsabilidades do/a professor/a orientador/a responsável:

- a) acompanhar as atividades exercidas pelo/a discente;
- b) assinar o termo de compromisso;
- c) exigir do/a discente a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 meses, de relatório das atividades;
- d) dar visto nos relatórios das atividades apresentados;
- e) zelar pelo cumprimento do termo de compromisso;
- f) elaborar relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Uma vez respeitadas as exigências definidas na legislação e as obrigações contidas no termo de compromisso, as atividades desenvolvidas em estágio não-obrigatório por discente do Centro Universitário Metodista – IPA não configurarão vínculo de emprego com a parte concedente.

13 METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

O pensar crítico dos processos naturais e humanos é de fundamental importância para o desenvolvimento de ações modificadoras da realidade local/regional. Assim, confirma-se a necessidade de constante aprimoramento do espaço acadêmico de modo que possa, efetivamente, estar voltado para a formação de sujeitos reflexivos, participativos e cidadãos. O diálogo entre teoria e prática, conhecimento e prática social constitui eixo central do percurso acadêmico, possibilitando ações de transformação da realidade social e do trabalho.

Para tanto, o/a educador/a formador/a deverá buscar estabelecer relações interdisciplinares entre as diferentes áreas do conhecimento, consolidando a formação teórica inerente à ação do/a bacharel/a na sua relação com a prática cotidiana/a e paradigmas que delineiam o projeto pedagógico do curso em pauta.

Com essa abordagem de ensino, busca-se que o/a estudante aprenda no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. Portanto, promover aprendizagens significativas requer a adoção de práticas pedagógicas que estimulem o desenvolvimento de um profissional autônomo, capaz de identificar e resolver problemas, bem como de integrar-se em equipes de trabalho e grupos diversificados. Desse modo, o/a professor/a deixa de ser apenas ensinante e passa a ser aprendiz e mediador/a na construção do conhecimento, promovendo situações diferenciadas para que o/a estudante possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo. O papel do/a professor/a, nesse caso, é o de problematizador, em cujos momentos coletivos com os/as estudantes não podem prescindir do diálogo, na medida em que o/a docente precisa ter clareza de sua intencionalidade pedagógica e saber intervir no processo de aprendizagem do/a estudante para garantir que os conceitos sejam por ele/a compreendidos e sistematizados.

Nesse sentido, as metodologias adotadas pelos/as docentes são fundamentais no desenvolvimento dos objetivos propostos no projeto pedagógico do curso, no intuito de atender ao perfil do egresso pretendido. Logo, a concepção metodológica do Curso de Bacharelado em Turismo se inscreve como integradora

dos componentes curriculares, práticas profissionais e outras atividades ligadas ao curso.

Cabe ressaltar que essa metodologia exige articulações interdisciplinares que implicam aprendizagens diversas no sentido de propor desafios e atividades diversificadas para desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à formação do perfil do egresso, tais como:

- a) aulas expositivo-dialogadas, com o apoio de recursos audiovisuais;
- b) saídas de campo e visitas técnicas sempre que relacionadas com o campo de formação;
- c) inserção em comunidades de aprendizagem;
- d) Atividades Práticas Supervisionadas (APS) – fazem parte da estratégia de ensino e de aprendizagem da instituição. São atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação e avaliação de docentes, de maneira a incentivar a autonomia intelectual do/a aluno/a, proporcionado a construção de seu conhecimento de forma significativa, através da investigação, independente do espaço tradicional de sala de aula, expandindo os conceitos de espaços de aprendizagem. Constituem parte da carga horária da disciplina, sendo estas discutidas em colegiado de curso e descritas nos planos de ensino;
- e) problematização de situações e elaboração de projetos interdisciplinares, buscando eixos articuladores entre os diferentes campos do saber;
- f) promoção de ações diferenciadas para inserção do/a acadêmico/a em diversas situações de iniciação científica tais como: análise da realidade social e sua complexidade, estabelecimento de relações entre os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso com ações diagnósticas desencadeadas em disciplinas propícias, acesso a bases de dados da área de formação e demais áreas, consulta a livros, periódicos, além de atividades na biblioteca;
- g) participação em projetos de extensão e pesquisa na área de formação.

Nessa perspectiva, a abordagem de ensino no curso privilegia o encontro entre teoria e prática, entre a aplicação prática do saber da experiência adquirida bem como discute a ética subjacente à sua aplicação.

13.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem no curso de Turismo é concebida como um processo contínuo, sistemático e integral de acompanhamento do nível no qual os/as estudantes se encontram em relação ao alcance dos objetivos desejados na formação do/a profissional em questão.

Nesse sentido, deve ser entendida como um processo indissociável da dinâmica de ensino e de aprendizagem, pois implica a realização de verificações planejadas para obter diagnósticos periódicos do desempenho dos/as estudantes e professores/as em relação à transmissão/assimilação e construção dos conhecimentos, habilidades e atitudes desejadas, possibilitando o replanejamento das ações sempre que necessário.

Para cada sequência de atividades serão estabelecidos os desempenhos e conteúdos mínimos necessários. No início de cada sequência, estudantes e professores/as deverão entrar em acordo sobre os critérios, instrumentos, formas e datas das avaliações. Para a garantia do *feedback* mútuo e maior objetividade possível, serão registradas a evolução e o desenvolvimento gradual do/a estudante com a finalidade de subsidiar o acompanhamento da sua aprendizagem, o que possibilitará interferência imediata no caso da identificação de defasagens.

Como processo cooperativo implica a tomada de decisão de todos/as os/as participantes deste processo (estudantes, professores/as, profissionais dos serviços nos quais ocorre a aprendizagem) em relação ao projeto curricular. Dessa forma, os diferentes momentos da avaliação durante o processo (resultados parciais) legitimam-na como produto apreendido em termos de resultado final.

Para que seja viabilizada dentro desta concepção, é importante que haja clareza quanto às características que nortearão a sua operacionalização:

- a) para ser contínua, a avaliação deve acontecer ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, realizada em diferentes momentos, não sendo pontual (isolada) nem um momento terminal do processo educativo;
- b) para ser sistemática, a avaliação não pode ser improvisada; deve ser um ato intencional, consciente e planejado como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Requer-se clareza quanto às suas finalidades,

- bem como quanto à utilização de instrumentos e medidas adequadas, requer-se que seja pensada como uma atividade permanente, permitindo acompanhar passo a passo a evolução do/a estudante na assimilação, construção e produção do seu conhecimento;
- c) para ser integral, a avaliação deve estender-se a todos os domínios do comportamento: cognitivo, afetivo e psicomotor;
 - d) para estar voltada ao alcance dos objetivos, a avaliação deve ser planejada de acordo com o perfil profissional delineado no projeto curricular e explicitado na forma de desempenho (conhecimentos, habilidades e atitudes) desejado no/a graduando/a;
 - e) para ser indissociável da dinâmica de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser coerente com o projeto pedagógico, no sentido de refletir os princípios que o norteiam. Não pode se limitar a um momento separado ou independente do processo de ensino;
 - f) para ser inclusiva, a avaliação deve facilitar ao/à professor/a, quando detectar problemas e/ou dificuldades de aprendizagem, propor alternativas de recuperação desta, integrando o/a estudante na busca persistente do alcance dos objetivos desejados;
 - g) para ser abrangente, a avaliação não deve se restringir ao desempenho do/a estudante, mas também fornecer subsídios para avaliar o desempenho do/a professor/a e de outros/as profissionais envolvidos/as na formação acadêmica, auxiliando na tomada de decisões sobre o projeto pedagógico;
 - h) para ser cooperativa, a avaliação deve ter atuação ativa de todos/as os/as participantes do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando *feedback* mútuo e reflexão sobre o próprio desempenho (autoavaliação).

O processo de avaliação deve ser composto por instrumentos e medidas coerentes com o projeto curricular do curso.

Assim, procurando evidenciar modalidades de avaliação em relação aos diferentes momentos do processo, é possível sinalizar alguns instrumentos e medidas:

- a) autoavaliação baseia-se nos objetivos estabelecidos previamente, em momentos significativos do processo; como sondagem inicial do repertório,

- autocrítica durante o processo e exposição definida sobre o produto/resultado apresentado;
- b) avaliação interpares: entendida como avaliação do desempenho dos sujeitos envolvidos no processo, por seus pares próximos, sejam eles/as professores/as, estudantes ou outros/as profissionais dos serviços onde ocorrem as atividades de aprendizagem;
 - c) outras estratégias de avaliação que deverão ser consideradas são: relatórios, provas escritas subjetivas e/ou objetivas, observação sistemática, elaboração de textos/artigos, diferentes formas de pesquisas, etc., possuindo todas referencial teórico que as subsidiem e sustentem, e que se encontram à disposição na literatura ordinária sobre o assunto.

Avaliar o processo de aprendizagem e as atividades práticas na formação profissional é uma das tarefas que mais requerem energia e atenção em todo o processo ensino-aprendizagem. Tradicionalmente, a avaliação cumpre o papel de controle e reprodução, mas pode cumprir um papel de transformação e emancipação sendo constituinte de ação educativa e integradora. Para podermos compreender como a avaliação se engendra e como pode ser um instrumento que favoreça a participação e a inclusão, é importante e necessário analisar seus instrumentos, sua orientação e seus recursos na construção dos saberes; na aquisição de práticas; no desenvolvimento individual, coletivo e institucional.

No contexto da aprendizagem significativa, a avaliação deve ocorrer no próprio processo de trabalho dos/as estudantes, no dia-a-dia de sala de aula, no momento das discussões em grupo. Por esta razão a avaliação deve utilizar-se de muitos instrumentos, evitando assim atrelar a avaliação a um momento ou a uma forma, pois isto desqualificaria a compreensão do processo de aprendizado.

Para estas práticas avaliativas são propostas as seguintes ferramentas:

- a) seminários, entrevistas, atividades em grupo e oficinas;
- b) painéis de projeto;
- c) exposições coletivas de trabalhos com ou sem premiação;
- d) projetos de pesquisa envolvendo estudantes a partir de suas vivências (desenvolvidas ao longo do curso através das disciplinas relacionadas à pesquisa);
- e) provas com questões construídas a partir de situações problemas;

f) autoavaliação – como reflexão do processo de aprendizagem.

Por fim, considerando o Regimento Institucional, conforme Resolução CONSUNI nº 457 de 07/12/2012, o registro das avaliações é representado por notas com número decimal entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez), sendo realizadas, no mínimo, 02 Avaliações Parciais por disciplina, admitindo-se ponderação na obtenção da média final. A nota mínima para aprovação sem Avaliação Complementar é 7,0 (sete). A Avaliação Complementar é realizada ao final do semestre, por estudantes cuja Média Final for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete). A Nota Final é obtida a partir da Média Final somada à Avaliação Complementar, dividida por 2 (dois). É considerado/a aprovado/a o/a aluno/a que obtiver no mínimo 6,0 (seis) como Nota Final. Ainda, a avaliação do processo de aprendizagem abrange aspectos de assiduidade e aproveitamento nos estudos, ambos eliminatórios, em cada componente curricular. A frequência é obrigatória, sendo reprovado/a, independentemente dos resultados obtidos, o/a aluno/a que não apresentar frequência mínima de 75% em cada disciplina.

14 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A proposta de Autoavaliação do Curso de Bacharelado em Turismo, atrelada ao Programa de Avaliação Institucional, sugere a reflexão e consolidação acerca do PPC, de sua implementação no que se refere à articulação ensino, pesquisa e extensão e de sua identificação com os princípios e a Missão Institucional. Além disso, contextualizada no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), estabelece a relação dialógica entre os resultados da autoavaliação e da avaliação externa.

Além do atendimento ao SINAES, a prática contínua e coletiva da avaliação constitui acompanhamento importante e indispensável, que contribui para a evolução, crescimento e desenvolvimento dessa IES e, por conseguinte, do Curso de Bacharelado em Turismo, com vistas a adequações das ações pedagógicas para qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem.

A partir de 2010/02, por deliberação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, o Curso e conseqüentemente o seu PPC, contam com um novo instrumento de avaliação *on-line*, aplicado a estudantes e docentes. Tal ferramenta de pesquisa aborda três dimensões: Instalações físicas e serviços da IES e que repercutem no desenvolvimento do curso; Corpo docente e coordenação do curso; Organização didático-pedagógica do curso. Os resultados são disponibilizados sob a forma de relatório à Coordenação do Curso e analisados em conjunto com os docentes do curso no Seminário de Pedagogia Universitária.

Dessa forma, a manifestação da comunidade acadêmica, por meio de avaliação e autoavaliação, subsidia o redimensionamento das políticas institucionais e também das práticas diretamente relacionadas ao curso, possibilitando o aprimoramento do PPC vigente.

Outros procedimentos que contribuem para a avaliação do PPC e da sua implementação referem-se à ação dos Colegiados – de Cursos e Ampliados de Curso – que, de forma sistemática, refletem, propõem e subsidiam a Coordenação do Curso.

Igualmente, o Núcleo Docente Estruturante – NDE, utilizando-se das atribuições que lhe são próprias, avalia e atualiza periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso em comum acordo com o demais colegiados.

15 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO CURSO

A articulação ensino, pesquisa e extensão constitui-se condição fundamental para a materialização da função precípua do Centro Universitário Metodista – IPA que é a produção e disseminação do conhecimento voltados à transformação social. Através de uma práxis acadêmica contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea – em nível local, nacional e internacional –, busca o verdadeiro domínio de saberes e tecnologias com as quais cada campo do saber e de atuação profissional se expressa e contribui para o processo evolutivo da humanidade. Por outro, a articulação leva à consolidação da integração das atividades meio às atividades fins, através de ações engajadas, inter-relacionadas e participativas, contribuindo com a institucionalização e consolidação da identidade e Missão Institucional, bem como para a melhoria dos processos acadêmicos e administrativos cotidianos e na interação entre estudantes, docentes, técnico-administrativos e sociedade civil.

No curso de Turismo, concebe-se que ensino-pesquisa-extensão possuem interfaces comuns indissociáveis, uma vez que é impossível pensar em ensino superior sem conectá-lo com pesquisa e extensão sem uma inserção na comunidade. O que é objeto de ensino deve ser descoberto através do pensamento científico: a sala de aula e o contexto social devem ser elementos base para a pesquisa. Stenhouse (1998) fala do/a professor/a como pesquisador/a, sendo que a pesquisa retroalimenta a extensão, através das ações propostas à comunidade acadêmica e não-acadêmica.

A atividade turística, se bem orientada, pode ser um vetor do desenvolvimento econômico. O cerne da educação, da formação do/a profissional do Turismo, em nível superior, está no planejamento e na gestão da atividade. A interação com comunidades é essencial ao processo de construção do conhecimento, o que corrobora com o objetivo geral do curso de Turismo de propiciar adequadas condições de formação acadêmica para que os/as egressos/as exerçam sua profissão com autonomia, consciência crítica e responsabilidade social.

Barretto (2004) reflete que a formação do sujeito com autonomia intelectual e capaz de intervir na realidade social, evoca a compreensão de que ensinar e aprender são ações de grande complexidade. Para a autora, a extensão é

componente intrínseco da pesquisa e do ensino, atividades que serão coerentes quando vinculadas ao contexto social.

De acordo com Moesch (2004, p. 9):

Fenômeno que se impõe à sociedade, o Turismo passa a gerar análises, estudos e pesquisas não apenas no âmbito dos órgãos oficiais e setores produtivos, mas também na academia, deixando de ser uma preocupação secundária em termos teóricos. O Turismo converteu-se em um “direito do homem moderno” [...], passando do *status* de objeto percebido ao de objeto do conhecimento.

Moesch também sugere que seja necessária a articulação do sistema turístico como um todo, uma vez que a capacidade local de atração constitui um dos elementos mais importantes na organização do Turismo. O local é como o substrato, exhibe manifestações da memória, e a submissão às alterações consolidadas no espaço/tempo.

A inserção comunitária vincula o conhecimento acadêmico à realidade regional, instiga à reflexão crítica e promove a construção do saber, em um movimento articulador dos conteúdos programáticos com a investigação social e a sistematização das informações, que discutidas e revisadas produzem novos conhecimentos – um processo que poderá alimentar o desenvolvimento de artigos que venham a contribuir para a socialização do saber.

Na construção do conhecimento, com base na indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, entende-se que as disciplinas de caráter teórico não podem prescindir, além dos aspectos inerentes a elas, das ações que pontuem a busca de conhecimento baseado na coleta e análise de dados a partir da realidade comunitária em que se inserem. Do mesmo modo, os projetos de extensão desenvolvem-se aliados aos processos de pesquisa e teorias propostas no decorrer das atividades curriculares.

Projetos na área de planejamento turístico, por exemplo, caracterizados em primeira instância, como extensão, permeiam o ensino em sala de aula e as ferramentas de coleta e análise de dados em pesquisa científica.

Considerando que a atividade turística desponta como um segmento econômico promissor para a formação de postos de trabalho é preciso que haja uma visão mais ampla de seu significado. O conjunto de relações provenientes do deslocamento humano contém as relações econômicas e comerciais, sobretudo as

relações humanas, uma vez que essa atividade se fundamenta na prestação de serviços.

Para que a atividade turística confirme essas tendências promissoras é necessário que todos os agentes envolvidos assumam compromisso com princípios éticos, como o respeito ao meio ambiente natural e a justiça social.

A transformação de um local em destino turístico é advertida por Molina (2004), por provocar a inserção de uma comunidade numa perspectiva desenvolvimentista, numa lógica de mercado, que ocasionará impacto nas esferas sociais.

Barretto (2004) considera que

[...] o papel da universidade é estudar o fenômeno turístico em relação à sociedade em que está inserido, e da premissa de que o Turismo, como fenômeno social, reproduz e reflete os problemas dessa sociedade, da política econômica, das políticas públicas na área da educação e da saúde, da política trabalhista, da (in)justiça distributiva, enfim, do modelo econômico e político que essa sociedade escolheu.

Ainda segundo Barretto, alguns princípios fundadores necessitam de especial atenção nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Turismo, a começar que o ser humano é o sujeito do Turismo, enquanto turista, enquanto comunidade e enquanto profissional da área. A ética precisa balizar as relações humanas e orientar a tipologia da oferta turística, em uma atividade que deve ser sustentável em termos ecológicos, econômicos, sociais, culturais e políticos. O Turismo deve propiciar melhorias na vida da comunidade.

15.1 LINHAS DE PESQUISA INSTITUCIONAIS

O Centro Universitário Metodista – IPA estrutura as suas ações de pesquisa em um contexto em que o conhecimento torna-se cada vez mais decisivo em todas as atividades, em todos os campos da vida social. O impacto tecnológico da acelerada produção do conhecimento tem alterado substancialmente as relações sociais. Neste contexto de uso intensivo do conhecimento, o Centro Universitário Metodista – IPA coloca-se como instituição inovadora, habilitada ao manejo criativo, interdisciplinar e humanizante da ciência, voltada aos objetivos de um desenvolvimento socialmente justo, ambientalmente sustentável, e economicamente

viável. Uma instituição que promove a pesquisa contribui para a produção de uma ciência capaz de integrar a ética à emancipação solidária; um conhecimento que contribui para formação de homens e mulheres irradiadores de valores emancipatórios e superadores de todas as formas de discriminação.

Para tanto, a pesquisa, articulada ao ensino, fornece conhecimentos, problemas de investigação e espaços para programas, projetos e cursos de extensão, na perspectiva da formação política e cultural. Assim compreendida, a pesquisa tem suas linhas definidas a partir das relações que os cursos estabelecem com as demandas sociais; seus processos e produtos, por sua vez, alimentam e sustentam os cursos e conferem organicidade aos programas e atividades de extensão.

As linhas de pesquisa institucionais, atualmente em desenvolvimento são:

- a) Marcadores Biológicos e Ambientais;
- b) Neurobiologia;
- c) Distúrbios Respiratórios e Reabilitação;
- d) Exercício Físico e Saúde;
- e) Processos de Reabilitação e Inclusão Social nos Transtornos do desenvolvimento, do aprendizado e das lesões neuropsicológicas adquiridas;
- f) Saúde e Inclusão Social;
- g) Políticas Educacionais, Avaliação e Inclusão;
- h) Estresse Oxidativo: oxidantes e antioxidantes;
- i) Neuroquímica.

A pesquisa é, portanto, um dos principais fatores de legitimação e de reconhecimento acadêmico do Centro Universitário Metodista – IPA, ela deve privilegiar a relação entre o que precisa ser conhecido e o caminho que precisa ser trilhado para conhecer, ou seja, entre conteúdo e método, na perspectiva da construção da autonomia intelectual e ética. Estabelece-se, assim, uma forte articulação entre ensino e pesquisa, na qual a ideia de incorporação de processos supera a concepção racionalista positivista do conteúdo pronto e acabado, fortalecendo uma concepção epistêmica baseada na prática social, ou seja, no modo como o ser humano constrói o conhecimento.

16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO E COM A EDUCAÇÃO CONTINUADA

O curso de Turismo integra-se com a pós-graduação através dos cursos de Especialização. O primeiro curso oferecido foi em parceria com o curso de Administração Hospitalar, denominado Hotelaria Hospitalar, que aconteceu de forma integrada com o Hospital Mãe de Deus. Essa especialização dá sequência aos objetivos do curso, pois prepara profissionais da área para atuar no segmento hospitalar através da hospitalidade na prestação de serviços e na adequação de infraestrutura.

Acredita-se também que esse curso de especialização integra-se a linha de pesquisa Institucional, Reabilitação e Inclusão social, já que objetiva a cura através de novas práticas hospitalares relacionadas à humanização dos serviços e da infraestrutura hospitalar.

O *Lato Sensu* em Turismo Rural: Pluriatividade e Ecologia Humana conta com um programa que tem a proposta de aprofundar, através de cada disciplina, temas que façam uma conexão entre o turismo rural, a ecologia humana e a pluriatividade. Essa conexão possibilitará uma reflexão teórica sobre a inter-relação e a possibilidade do desenvolvimento sustentável no campo. Esse olhar na concepção tentará não trabalhar de forma dicotômica a teoria e a prática, mas sim de forma integrada.

A região sul apresenta um potencial latente para essa modalidade turística, e o curso busca trazer uma nova referência no campo do turismo rural, capacitando o/a pequeno/a empreendedor/a e as comunidades de base através da sustentabilidade e da preservação do meio ambiente, atrelados ao turismo e ao lazer.

A especialização *Lato Sensu* de Consultoria em Hospitalidade foi criada a partir da leitura de que existem excelentes oportunidades no mercado aos/às profissionais aptos/as a dar suporte através de consultoria e assessoria, para o diagnóstico de potencialidades turísticas, identificação de mercados, estudo de viabilidade, elaboração de parecer técnico, desenvolvimento de estratégias de marketing, elaboração de planos estratégicos, participando e liderando grupos multidisciplinares e uma vasta gama de atividades que podem valorizar e

profissionalizar o trabalho desenvolvido por empreendedores/as no segmento da hospitalidade.

O programa do curso de Consultoria em Hospitalidade foi concebido a partir da visão de que para a efetiva prestação de serviços de consultoria e assessoria é mister o desenvolvimento de certas habilidades e competências específicas no que se refere ao clima e cultura organizacionais nas diferentes realidades, e postura do/a profissional em sua relação interpessoal com os diferentes clientes, além de conhecimentos técnicos específicos.

17.1 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

Agência Escola IPAtur

A agência escola IPAtur é um departamento administrativo institucional que possibilita ao corpo discente vivência prática nas rotinas do agenciamento e operação de viagens. A utilização desse laboratório visa fundamentar as práticas empresariais em situação mais próxima da realidade, com formação cultural e humanística. Sendo assim, tem por objetivos específicos capacitar o/a aluno/a a exercer as funções de um/a agente de viagens, assim como oferecer a Instituição um serviço que os/as professores/as e alunos/as possam realizar suas viagens, saídas de campo, eventos ou férias através do espaço do Laboratório de Agência de Viagens.

As atividades desenvolvidas pelo IPAtur são na área comercial, como promoção, venda/compra e conta corrente; e na área operacional, como elaboração de roteiros, operação e montagens de excursões, receptivo, conhecimento e operação de software aplicativos para agência de viagens, estrutura de controles, arquivamento e informações.

O/A aluno/a que desempenha atividades dentro da Agência Escola deve:

- a) cumprir horários previamente acordados;
- b) manter material de uso comum organizado e atualizado;
- c) relatar as atividades exercidas no “Diário de Bordo”;
- d) participar das reuniões de trabalho previamente agendadas;
- e) manter a ética e a postura profissional de um/a agente de viagens;
- f) ser criativo/a nas atividades proposta.

São responsabilidades do/a professor/a supervisor/a do laboratório:

- a) acompanhar o processo de seleção de alunos/as;
- b) supervisionar as atividades desenvolvidas pelos/as alunos/as;
- c) garantir a transparência de critérios de seleção de projetos;
- d) tomar decisões em questões de aprendizados;
- e) buscar novas operações para a Agência Escola IPAtur;

- f) dar suporte para a disciplina de Agenciamento e Transportes, bem como às Práticas Interdisciplinares.

O laboratório disponibiliza vagas em duas modalidades, modalidade A, projetos apresentados por alunos/as, e modalidade B, projetos do laboratório.

Os/as estudantes que cumprirem carga horária de estágio no laboratório receberão certificado, atestando as tarefas executadas assim como horas de atividades práticas.

Oficina de Eventos

A Oficina de Eventos é um departamento administrativo institucional que nutre a demanda de eventos do Centro Universitário Metodista – IPA. Nesse sentido, serve como base de experiência prática para os/as estudantes do curso de Turismo. Portanto, caracteriza-se como laboratório do curso de Turismo, visando proporcionar a prática profissional supervisionada aos/às estudantes, ao mesmo tempo em que fornece ao Centro Universitário a operacionalização de eventos institucionais.

A forte competitividade do mundo atual tem forçado cada vez mais que o/a egresso/a das Instituições de Ensino Superior desenvolva habilidades e competências que estão muito além do conhecimento acadêmico, o saber-fazer é hoje exigido alicerçado na experiência prática; não há mais espaço para que a teoria seja desenvolvida na academia e a prática profissional seja proporcionada através de um estágio supervisionado ao final da graduação.

A Oficina de Eventos visa a:

- a) abrir espaço para a experiência profissional supervisionada dentro da Instituição de Ensino;
- b) desenvolver habilidades e competências no alunado;
- c) contribuir para o desenvolvimento de eventos na Instituição e em Porto Alegre;
- d) divulgar a Instituição, favorecendo o marketing institucional;
- e) estimular a gestão da informação na captação e realização de eventos.

Estudantes interessados/as em participar do Laboratório de Eventos deverão inscrever-se e apresentar, no ato da inscrição, o currículo. Poderão inscrever-se os/as alunos/as, a partir do 1º semestre do curso de Turismo, para atividade de recepção de eventos – devidamente uniformizados/as – e, a partir do 2º semestre,

para promoção e organização de eventos. Para outras atividades, como pesquisa em eventos, haverá entrevista de seleção. Para estudantes que realizarem o Estágio Curricular Supervisionado no Laboratório de Eventos, haverá toda documentação e procedimento padrão conforme os Procedimentos de Estágio.

Os/As estudantes inscritos/as no Laboratório de Eventos serão avaliados/as pelo seu desempenho e assiduidade, podendo ser desenvolvida uma participação por projetos. A participação no laboratório será contabilizada como formação complementar, podendo ser parte da grade curricular do curso de Turismo, em modalidade optativa. Há possibilidade do Laboratório de Eventos atender ao Estágio Curricular Supervisionado para os/as alunos/as que são empregados/as da instituição ou para alunos/as com vínculo profissional permanente e carga horária semanal de, no máximo, 30h.

Atividades:

- a) receber as solicitações de eventos (*briefing*);
- b) articular com os setores (pastoral, audiovisual, comunicação, segurança e serviços gerais, UAN – Unidade de Alimentação e Nutrição, etc.);
- c) elaborar *check list* do evento;
- d) realizar orçamentos diversos materiais do *check list*;
- e) submeter autorização dos custos;
- f) elaborar o cerimonial dos eventos;
- g) preparar os detalhes do ambiente da realização dos eventos;
- h) supervisionar a montagem geral dos ambientes;
- i) elaborar o cronograma de cada evento;
- j) preparar a equipe de apoio e recepção – orientação e treinamento;
- k) participar/realizar reuniões com setores solicitantes de eventos;
- l) orientar as comissões de formatura;
- m) participar e orientar os ensaios de formaturas;
- n) gestão dos espaços – reservas;
- o) agendamento de todos os eventos institucionais;
- p) elaborar as atas de reuniões;
- q) elaborar projetos para os eventos;
- r) elaborar relatórios dos eventos;
- s) gestão e divulgação da agenda de eventos da instituição;

- t) elaborar os manuais de padronização dos eventos institucionais;
- u) assessorar na concepção de eventos;
- v) normatizar os padrões para formaturas e submeter a Direção Geral;
- w) elaborar os formulários para o setor;
- x) desenvolver o fluxograma dos eventos – internamente na oficina de eventos;
- y) realizar pesquisa para mapeamento dos eventos realizados na instituição;
- z) realizar reuniões periódicas com a supervisão das atividades.

Laboratório de Hospedagem

O curso de Turismo não contempla uma área específica para treinamento prático da Hotelaria, foco do curso. A prática supervisionada de hospedagem é feita dentro de hotéis conveniados, como o Hotel Intercity e o Hotel Comfort, que permitem que o/a aluno/a tenha contato com as atividades diárias na prática por meio da disciplina de Estágio II e/ou em visitas pré-agendadas entre a coordenação do curso, professor/a e hotel conveniado.

17.2 COORDENAÇÃO DE CURSO

O/A Coordenador/a de Curso, designado/a pela Reitoria, é o/a responsável pela gestão acadêmico-administrativa através de vínculo de tempo integral ou parcial com o Centro Universitário Metodista – IPA. Está voltado ao gerenciamento do curso em sintonia com a missão institucional, desenvolvendo atividades relevantes ao contínuo aprimoramento do curso em termos de qualidade, legitimidade e competitividade. O/A Coordenador/a de Curso, além de possuir as habilidades e competências definidas para o corpo docente deverá, obrigatoriamente, ter titulação compatível com a formação do curso e cumprir as prerrogativas institucionais para o desempenho da função.

De acordo com o Regimento do Centro Universitário Metodista – IPA, o/a Coordenador/a do Curso exerce a função executiva das deliberações emanadas do Colegiado de Curso com atribuições nele definidas. Suas responsabilidades voltam-se para o foco acadêmico-administrativo necessárias para a efetividade do que

consta neste Projeto Pedagógico de Curso, buscando o constante aprimoramento e seu desenvolvimento.

17.3 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão institucional para todos os efeitos de planejamento, orientação, assessoramento, execução e supervisão da organização acadêmica, administrativa e de distribuição de pessoal no curso. O Colegiado reúne-se, ordinariamente, uma vez por mês, e, extraordinariamente, quando convocado pelo/a seu/sua presidente/a. É um colegiado superior com funções deliberativas, normativas e consultivas no âmbito de sua competência, estando sua composição e atribuições descritas nos documentos institucionais.

17.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante constitui segmento da estrutura colegiada da gestão acadêmica do curso, com atribuições consultivas, propositivas e de assessorias sobre matéria, de natureza acadêmica, sendo corresponsável pela elaboração, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante será constituído pelo/a Coordenador/a do Curso, como seu/sua presidente/a nato, e por docentes com experiência na instituição e atuantes no curso, com titulação em nível de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e regime de trabalho integral e parcial.

As especificações do Núcleo Docente Estruturante, quanto à composição, atribuições e funcionamento, são estabelecidas em regulamentação própria elaborada pelos/as seus/suas membros e aprovadas pelo Colegiado Ampliado do Curso.

17.5 CORPO DOCENTE

Os/As integrantes do Corpo Docente exercem suas atividades em regime de tempo integral, tempo parcial ou horista. A distribuição da carga horária e das disciplinas ocorre conforme suas áreas de atuação e a qualificação específica,

sendo preferencialmente mestres ou doutores/as com formação básica na área de turismo e hotelaria. Para o atendimento as disciplinas básicas e humanísticas, assim como também nas demais áreas que compõe o fenômeno turístico, a formação dos/as docentes deve ser coerente com a proposta das disciplinas.

A seleção docente ocorre por meio de editais nos quais, além da prova de títulos, o/a candidato/a é submetido/a a uma banca examinadora composta por docentes da IES. No momento da seleção, busca-se atingir o perfil do/a professor/a desejado, qual seja: o respeito à pessoa humana sem discriminação de qualquer natureza e em toda a pluralidade de suas manifestações e opções, a complexidade dos contextos sociais e suas necessidades, com vistas a missão institucional.

17.6 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

As atividades técnico-administrativas são atendidas mediante contratação de pessoal, na forma da legislação trabalhista e segundo normas complementares da Entidade Mantenedora. A admissão de servidores/as técnico-administrativos/as faz-se mediante seleção promovida pela Gestão de Pessoal, conforme critérios estabelecidos pela Pró-Reitoria Administrativa, aprovados pelo/a Reitor/a.

O Corpo Técnico-Administrativo do curso de Turismo é composto pelo/as profissionais alocados/as na IPAtur – agência escola, e na Oficina de Eventos. A atuação desses/as profissionais com relação aos processos pedagógicos ocorre por meio do suporte as atividades de natureza prática desenvolvidas pelo/as discentes nas disciplinas. O perfil do/a profissional deve estar em harmonia com o perfil institucional.

O Centro Universitário Metodista – IPA possui diversidade de instalações em suas duas unidades, na cidade de Porto Alegre: a Unidade Central IPA, com endereço principal à Rua Cel. Joaquim Pedro Salgado nº 80, além dos endereços agrupados, DONA LEONOR, à Rua Dona Leonor, nº 340, e AMERICANO, à Rua Dr. Lauro de Oliveira, nº 71, todos no bairro Rio Branco; e a Unidade DC Navegantes, na Rua Frederico Mentz, nº 1.606, no bairro Navegantes.

O planejamento de ambientes é desenvolvido pelo Escritório de Projetos e quando necessário há contratação de assessorias de projetos em diversas áreas técnicas. Cada área do conhecimento tem garantido espaços bem estruturados e em permanente qualificação. Pelo fato de que entre suas edificações estão obras arquitetônicas de quase um século de existência, muitas instalações foram concebidas para diferentes padrões de usuários/as. O convívio com essa herança arquitetônica é relevante, desafiando o escritório de projetos na promoção da adequação, sem menosprezar e preservando esse patrimônio.

Conforto térmico, atualidade tecnológica, ergonomia funcional, adequação dimensional, luminotécnica e acústica são alguns dos critérios perseguidos no planejamento de ambientes, na promoção de conforto, na otimização de recursos e na funcionalidade. Em cumprimento ao seu Plano Diretor Físico, o Centro Universitário Metodista – IPA tem ampliado e qualificado sua infraestrutura física, otimizando espaços para o atendimento nas diferentes unidades.

Salas de aula: o planejamento de salas de aula tem como padrão a turma de 1º semestre composta por 50 alunos/as. Para este grupo são estimados 1,20m² por aluno/a e distribuídos preferencialmente no formato retangular, assegurando que a largura não seja inferior a 5,0m. Compõem o conjunto de salas de aula: 50 cadeiras acadêmicas ou classes, quadro branco, quadro mural, conjunto de mesa e cadeira para professor/a, retroprojeter, ventiladores (proporção 1/15 alunos/as), lixeira e cortinas; quando necessário, mesas adaptadas para cadeirantes são instaladas nas salas de aula e atualmente a Instituição conta com 10 mesas deste tipo.

Ainda, a Instituição conta com 125 salas de aula assim distribuídas por suas Unidades:

UNIDADES	SALAS
DC Navegantes	19
Central: IPA, Americano e Dona Leonor	106
Total	125

Fonte: Escritório de Projetos.

Instalações sanitárias: as instalações sanitárias estão distribuídas por todas as Unidades e compõem sanitários masculinos e femininos para alunos/as, professores/as e funcionários/as, com adequação de acesso às pessoas com necessidades especiais.

Junto aos parques esportivos, os sanitários e vestiários são dimensionados e adequados para as respectivas atividades, tendo chuveiros com aquecimento central ou periférico. Há vestiários masculinos e femininos exclusivos para funcionários/as, esses equipados com sanitários, chuveiros, escaninhos individuais e área de repouso.

Ao longo do tempo, a Instituição vem adequando suas instalações sanitárias, construindo novos banheiros e reformados outros, assim como fazendo adaptações para atender às pessoas com deficiência. Os vestiários do prédio G, da Unidade Central IPA, também foram adequados atendendo às demandas do paradesporto.

Atualmente a Instituição conta com 31 sanitários adaptados à norma NBR 9050 e distribuídos em todos os prédios que compõem as Unidades.

Os sanitários estão distribuídos da seguinte forma:

UNIDADES	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS ATUAIS
Central: IPA, Americano e Dona Leonor	50
DC Navegantes	04
Total	54

Fonte: Escritório de Projetos.

A rotina diária de limpeza dos sanitários inclui uma higiene completa antes da entrada do turno da manhã e da noite, limpezas sistemáticas durante o funcionamento das Unidades e plantões nos horários de pico (intervalos entre turnos de aulas).

Instalações Acadêmico-Administrativas: a Instituição vem investindo nos espaços acadêmico-administrativos como forma de melhorar o acolhimento ao/à

aluno/a. Com a criação da Central de Atendimento Integrado (CAI), ampliaram-se os espaços de atendimento e de espera, todos informatizados e ligados em rede. Com os serviços de secretaria e financeiro trabalhando em conjunto, os processos de atendimento são agilizados, em qualquer das Unidades, destaque para a da Unidade Dc Navegantes que foi ampliada e ganhou espaço de espera em 2013.

A Reitoria e a Pró-Reitoria de Graduação estão localizadas junto ao *hall* do prédio A da Unidade Central IPA, o que permite ao/à aluno/a o contato direto e acessível com essas instâncias. Ambos os espaços contam com mesas de reuniões para dez pessoas.

Em 2012 foi criado o setor de apoio, que está presente em todos os prédios Institucionais para auxiliar os/as docentes em casos de problemas.

A Instituição também conta com sala de recursos que faz o acompanhamento e apoio aos/às alunos/as PCD's. A sala conta com dois computadores com softwares específicos para a área, impressora braile e mesa adaptada e local para reuniões.

Instalações para Coordenadores de Cursos: estão localizadas na unidade Central (divididas em bacharelado e licenciaturas) e na unidade DC. As coordenações na unidade central possuem instalações junto à biblioteca, separadas em gabinetes por divisórias de 2,10m de altura, os mesmos estão agrupados por área de interesse com o objetivo de propiciar sinergia entre os cursos. O espaço ainda conta com secretaria e espaço para os/as assistentes.

As da unidade DC estão instaladas no prédio A, no segundo pavimento, e também são assessoradas por uma secretaria, além de possuir local para reuniões.

O mobiliário das coordenações é totalmente padronizado, cada coordenador/a conta com computador de uso individual, mesa em L, gaveteiro e armário. Todas as salas de coordenações possuem sistema de ar-condicionado.

Instalações para docentes: a sala dos professores da unidade IPA possui área de 79,00 m², num espaço com mesa de reuniões, espaço de descanso, escaninhos para guardar materiais, secretaria e área de estudos docentes. Nas demais unidades, proporcionalmente ao número de docentes, são disponibilizadas salas de professores. Todas essas possuem escaninho, espaço de descanso, mesa de reuniões e computadores com acesso à internet.

Instalações para pós-graduação e mestrado: possui 117,43m² e conta com secretaria própria, salas para coordenações e sala de reuniões, espaço para os/as pesquisadores/as e laboratórios específicos, todas com mobiliário adequado e informatizadas.

Áreas de convivência e lazer: em todos os seus endereços, a instituição propicia aos/às seus/suas acadêmicos/as espaços de convivência, lazer e esporte. O IPA conta com área verde de 15.500m², permeada por praças e locais de encontro, com mobiliários e equipamentos que atendem à ergonomia e segurança. Nesta unidade também temos o Centro de Convivência, que possui sete quiosques de alimentação, livraria, loja de uniformes e a farmácia escola (local de prática profissional discente do curso de farmácia).

Em 2014 foi executada uma praça com 370m² na unidade Central IPA, esta possui iluminação cênica, e, para uso noturno, a praça possui 16 bancos com capacidade para 3 pessoas, além de piso de blocos intertravados que permitem o escoamento da água da chuvas.

No final de 2013, foi executado um espaço de convivência da unidade DC Navegantes, que conta com local para exposição de trabalhos, mesas de apoio e bancos estofados, e foram executados perfis metálicos nos corredores para exposição de trabalhos; nesta mesma unidade já está sendo executado mais um espaço de convivência junto ao hall do DC, com projeto já pronto e com previsão para maio de 2014, e ainda está prevista a criação de um na Unidade Central para 2016.

Os espaços esportivos na unidade Central somam 3.515,88m², e são eles:

LOCAL	FUNÇÃO	ÁREA
G205	Musculação	113,66m ²
G210	Ginástica	51,95m ²
G206	Piscina	766,86m ²
H101	Quadra de Esportes	335,41m ²
H103	Quadra de Esportes	335,41m ²
H202	Ginástica Olímpica	542,97m ²
Pátio	Quadra de Esportes Ext	688,40m ²
Pátio	Quadra de Esportes Ext	681,22m ²
	Total:	3.515,88 m ²

Fonte: Escritório de Projetos.

O endereço Americano possui uma área verde de 5.227 m². Suas áreas de convivência e atendimentos estão distribuídos da seguinte forma: bar (totalmente reformado em 2006), loja de uniformes e refeitório universitário (a cozinha foi totalmente reformada em janeiro de 2007), que produz diariamente 800 refeições. Os espaços esportivos estão divididos em áreas externas, composta por três quadras poliesportivas e um campo de grama sintética, e áreas internas, constituídas por duas quadras poliesportivas totalmente reformadas em 2014, sala de dança, sala de judô e ginástica olímpica.

Na unidade DC Shopping, os/as acadêmicos/as desfrutam de toda a infraestrutura do Shopping DC Navegantes, além dos espaços de convivência citados anteriormente. O Dona Leonor conta com bar próprio, praça coberta, ginásio esportivo e pista atlética.

Laboratórios específicos: a Instituição conta com 143 laboratórios específicos, que atendem às necessidades pontuadas nos diversos PPC dos cursos. Estão distribuídos em todas as Unidades, onde pode-se destacar o espaço das Clínicas Integradas na Unidade Central/Dona Leonor, que conta com os espaços para práticas dos estágios da área da saúde e atendimento a comunidade.

Auditório/sala conferência: as unidades do Centro Universitário estão equipadas com, pelo menos, uma sala de conferência, com equipamentos de sonorização, multimídia, retroprojetor e acesso à internet, além de mobiliário adequado para assistência e palco elevado.

O endereço da Unidade Central IPA conta com onze salas com recursos multimídia, nove carrinhos móveis (com os mesmos recursos) e dois auditórios. São eles:

- a) Auditório Oscar Machado – área 537,10 m², com capacidade instalada para 548 assentos;
- b) Auditório da Biblioteca – área 302,98m², com capacidade para 300 assentos.

O endereço da Unidade Central IPA/Americano conta com duas salas com recursos multimídia, uma sala com lousa interativa e dois auditórios, são eles:

- a) Auditório Elizabeth Lee – área 417,20 m² – com capacidade instalada para 480 assentos;

- b) Auditório Setor 1 – área 146,7 m² – com capacidade instalada para 100 assentos.

O endereço da Unidade Central IPA/Dona Leonor conta com uma sala com recursos multimídia e auditório com área de 150,80m² e com capacidade de 120 assentos.

A Unidade DC Navegantes conta com uma sala com recursos multimídia, dois carrinhos móveis (com os mesmos recursos) e auditório com área de 260,00m² e capacidade instalada para 240 assentos.

18.1 BIBLIOTECAS

As bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA são vinculadas à Pró-Reitoria de Graduação, formando um conjunto de duas unidades, sendo uma biblioteca central e uma biblioteca setorial: Biblioteca Central Guilherme Mylius (Unidade Central IPA) e Biblioteca da Unidade DC (Unidade DC Navegantes). Contam com um/a bibliotecário/a coordenador/a, dois/duas bibliotecários/as e auxiliares de biblioteca.

O acervo das Bibliotecas é composto por livros, teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de cursos em CD, normas técnicas, folhetos, periódicos, jornais, revistas, mapas, CDs, CD-ROM, DVD e outros materiais especiais¹. Sua cobertura temática atende às áreas de ensino, pesquisa e extensão. Além da formação de acervo de apoio às atividades acadêmicas, científicas e culturais. O processamento técnico do acervo é centralizado na Biblioteca Central, identificados no Sistema Sophia Biblioteca em forma de catálogo único.

A Biblioteca localizada na Unidade Central IPA tem seu espaço físico distribuído da seguinte forma:

2º Pavimento

- acervo de periódicos, obras de referência, hemeroteca (jornais e revistas) e o acervo do Instituto Teológico John Wesley;
- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo, renovação e reservas de material bibliográfico;

¹Materiais especiais são documentos como partituras, iconográficos e audiovisuais.

- salas de estudos em grupo;
- espaço para estudo individual;
- acesso aos pavimentos: escada e elevador;
- banheiro com acessibilidade para portadores de necessidades especiais;
- guarda-volumes;
- espaço cultural;
- administração da biblioteca;
- setor de aquisição;
- setor de processamento técnico.

3º Pavimento

- acervo de livros distribuídos nas áreas do conhecimento;
- balcão e sala de referência/mestrado;
- sala de orientação a pesquisa em bases de dados, normalização, COMUT e SCAD;
- lounge;
- serviço de consulta ao Catálogo Online;
- microcomputadores com acesso à Internet.

4º Pavimento – Mezanino

- Área destinada à leitura e estudo.

Em relação à armazenagem, mobiliário e acesso ao acervo:

- a armazenagem das coleções no ambiente da biblioteca, o arranjo das estantes, a disposição dos expositores, estantes, porta CDs e videocassete, estão organizadas de forma a atender a previsão de crescimento e expansão;
- o acervo é limpo periodicamente, guardado em posição vertical;
- o espaço físico é adequado à conservação das diferentes coleções, observando-se a temperatura, umidade, ventilação, iluminação, etc.;
- manutenção necessária às atividades de preservação e conservação do acervo;
- os periódicos são ordenados por títulos de A/Z na ordem crescente, visualizando sempre o último exemplar de cada coleção;
- acessibilidade a portadores de necessidades especiais com inclusão de

rampa no acesso principal e elevador no interior da biblioteca;

- sanitários adaptados no pavimento de ingresso garantem condições de melhor atendimento aos portadores de necessidades especiais;
- balcão principal de atendimento, apresenta alturas diferenciadas para atendimento tanto de pessoa em pé quanto em cadeira de rodas;
- sistema de sinalização com placas aéreas, nas paredes e totens;
- sinalização das estantes com placas imantadas para as laterais das mesmas, permitindo a inserção/retirada das placas menores contendo indicação dos assuntos e número de classificação, também imantadas;
- bibliocantos sinalizadores, no sentido vertical das estantes;
- sistema de ventilação natural;
- segurança e proteção contra furto, através do Sistema Antifurto Eletromagnético na circulação do acervo;
- possui sistema de circuito fechado de TV (CFTV);
- janelas com abertura acessível ao público são protegidas externamente por um envoltório feito de chapa de alumínio expandida, de maneira a manter, a qualidade de ventilação, iluminação e permeabilidade visual;
- luminárias locais nos pontos de leitura;
- o/a usuário/a tem livre acesso às estantes, permitindo a verificação in loco dos documentos de que precisa;
- quatro salas para estudos individuais ou em grupo. O/a usuário/a pode solicitar reserva de sala no balcão de atendimento, por telefone ou, ainda, pelo e-mail: sala.estudo@metodistadosul.edu.br;
- microcomputadores para acesso à pesquisa no Catálogo Online;
- microcomputadores para acesso às bases de dados online e em CD-ROM, publicações eletrônicas, Internet, entre outras atividades;
- espaços destinados à leitura e estudo estão integrados aos acervos, criando um ambiente agradável, propiciando ao/à usuário/a proximidade com o material;
- biblioteca aberta à comunidade acadêmica e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua

permanência na Unidade.

A Biblioteca da Unidade DC Navegantes ocupa um único pavimento, com a seguinte distribuição:

- acervo distribuído nas áreas do conhecimento;
- serviço de Referência;
- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo, renovação e reservas de material bibliográfico;
- espaço destinado à leitura e estudo;
- guarda-volumes;
- 1 microcomputador para acesso ao Catálogo Online;
- 1 microcomputador para acesso a publicações eletrônicas, bases de dados e Internet;
- balcão de empréstimo (1 microcomputador com impressora e leitor ótico);
- três salas para estudo em grupo;
- três cabines para estudo individual.

O quadro 1 a seguir apresenta a área atual em m² das bibliotecas:

INFRAESTRUTURA	Nº	ÁREA	CAPACIDADE
Biblioteca Central Guilherme Mylius			
Acervo de Livros	3	252,2	(1) 67.396
Acervo de periódicos	1	26,7	(1) 14.144
Espaço para Leitura, mais mezanino	4	382	(2) 210
PCs para pesquisa <i>On-line</i> , bases de dados, internet	2	124,5	(2) 16
Lounge	1	42,6	(2) 22
Sala para estudo em grupo	4	192,8	(2) 32
Recepção e atendimento ao usuário	2	60,3	(3) 7
Guarda-volumes	1	31,1	(1) 208
Espaço Cultural	1	46,3	
Administração	1	69,2	
Setor de aquisição	1	31	
Processamento Técnico	1	35	
Banheiros	8	73,8	
Outras (corredores, escadas, elevador, sacadas etc)		386,5	
Total		1.754m²	
Biblioteca da Unidade DC Navegantes			
Acervo de Livros	1	134,69	(1) 7.000
Acervo de periódicos	1	5	4.503
Espaço para Leitura	1	57	(2) 36
Consulta ao Catálogo <i>On-line</i> , bases de dados, internet	1	5,7	(3) 3

Lounge	1	13	(2)	8
Sala para estudo em grupo e individuais	6	22	(2)	12
Recepção e atendimento ao usuário	1	14,5	(3)	1
Guarda-volumes	1	4,4	(1)	30
Total		256,49m²		

Fonte: Escritório de Projetos e Biblioteca.

Legenda:

- **N°** é o número de locais existentes;
 - **Área** é a área total em m²;
 - **Capacidade** é:
 - em número de volumes ;
 - em número de assentos;
- (3)** em número de pontos de acesso.

O sistema de informatização das Bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA é gerenciado pelo software Sophia Biblioteca. Este permite que sejam feitos o tratamento, armazenamento e disseminação da informação, utilizando padrões internacionais de biblioteconomia. A Biblioteca Central integra e coordena o Sistema Sophia Biblioteca, que é composto de um catálogo único (Catálogo Online), que reúne o acervo das bibliotecas das unidades.

Para registro do acervo é utilizado o formato bibliográfico USMARC, visando intercâmbio de dados (exportação e importação de registros catalográficos), com padrão de conteúdo AACR2; e a utilização do sistema de classificação CDD. O acervo é cadastrado no Sistema Sophia e identificado com etiquetas de códigos de barras.

O Catálogo Online permite pesquisa simultânea no acervo de todas as Bibliotecas ou em catálogos independentes, recuperando a informação sob forma de busca rápida ou avançada e possibilitando o envio dos resultados por e-mail nos formatos de listas, ABNT, imprimir e salvar MARC-21. O/a usuário/a pode, ainda, definir perfil para disseminação seletiva da informação, recebendo notificações por e-mail de novas aquisições nos assuntos de sua preferência. Além disto, a Biblioteca oferece recursos para consulta às bases de dados e periódicos eletrônicos em CD-ROM e online e pesquisa na internet. As informações recuperadas pelos/as usuários/as podem ser enviadas por e-mail, salvas ou impressas.

Por meio do Sistema Sophia, a Biblioteca controla todas as funções da circulação: empréstimos, renovações, reservas, controle de atrasos e cobrança de taxas por devolução em atraso. As renovações podem ser feitas, inclusive, através do Catálogo Online pela Internet ou nos computadores da Instituição. As reservas de

materiais também são efetuadas pelos/as próprios/as usuários/as através do Catálogo Online, no caso do/a usuário/a possuir conta de e-mail cadastrada no sistema, receberá em sua caixa de e-mail uma notificação de que a reserva do material está disponível na biblioteca para retirada.

O sistema Sophia Biblioteca possibilita também, a emissão de relatórios padronizados (MEC), normalizados (ABNT, CCN), gerenciais, estatísticos, log de operações, multi-biblioteca, exportação, controle de acesso.

A política de desenvolvimento de coleções das bibliotecas é um conjunto de atividades, caracterizada por um processo decisório que determina a conveniência de se adquirir, expandir ou atualizar o acervo, tendo como base critérios previamente definidos. A expansão do acervo bibliográfico ocorre mediante três modalidades de aquisição: compra, doação e permuta. Na modalidade compra a biblioteca atualiza o seu acervo de acordo com recursos orçamentários. O intercâmbio de publicações cumpre papel essencial no desenvolvimento do acervo, pois as coleções crescem também em função de doação e permuta.

O Serviço de Referência têm por objetivo o atendimento personalizado aos/às usuários/as orientando-os/as no uso dos recursos informacionais disponíveis na Biblioteca. Este serviço visa proporcionar a excelência no atendimento aos/às usuários/as orientando-os/as e disponibilizando informações no menor tempo possível. Em destaque os serviços de orientação à normalização, formatação de trabalhos acadêmicos e pesquisa em bases de dados.

O Catálogo Online é um catálogo único que reúne o acervo das bibliotecas. Pode ser acessado no portal <http://www.metodistadosul.edu.br>, no link biblioteca, ou no endereço eletrônico <http://biblioteca.metodistadosul.edu.br>.

O Serviço de Circulação contempla empréstimos, devoluções, renovações, reservas, entre outros e tem suas políticas definidas no regulamento da biblioteca, disponível no portal <http://www.metodistadosul.edu.br>, no link biblioteca.

O quadro a seguir apresenta o serviço de empréstimo, com as distinções entre o tipo de material e categoria de usuário/a. O atraso na devolução de exemplares emprestados implica taxa diária por exemplar.

TIPO DE MATERIAL	Livro Tese Folhetos	Material de referência	Multimídia	Periódico (impresso)	Quantidade de exemplares
TIPOS DE USUÁRIOS/AS	Prazos de empréstimo				
Alunos/as de graduação e funcionários/as	7 dias	Consulta local	2 por 3 dias	Consulta local	10
Pós-Graduação	14 dias	Consulta local	2 por 7 dias	Consulta local	10
Direção geral, Pró-reitores/as, Coordenadores/as e Professores/as	14 dias	Consulta local	2 por 7 dias	Consulta local	15
Empréstimo entre Biblioteca	7 dias	Não se aplica	7 dias	Não se aplica	-
Comunidade externa (Literatura / Biografia)	7 dias	Consulta local	3 dias	Consulta local	3

Fonte: Biblioteca.

A Biblioteca Central disponibiliza empréstimos de livros de literatura e biografias, para a comunidade em geral.

As bibliotecas oferecem os serviços de cópia e encadernação nos postos autorizados das Unidades; empréstimo entre bibliotecas; apoio à Normalização de Trabalhos Acadêmicos e Científicos de acordo com as normas ABNT; comutação bibliográfica (COMUT) e SCAD – Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos da BVS – Biblioteca Virtual em Saúde; visita orientada.

Além disso, a biblioteca possui as bases de dados multidisciplinares da CAPES, Science Direct, Scopus, ASTM e Revista dos Tribunais.

A Biblioteca digital contempla a produção intelectual dos/as alunos/as dos cursos de graduação e mestrado de acordo com a autorização dos/as mesmos/as.

A Biblioteca Central Guilherme Mylius, na Unidade Central, abre 7 dias na semana e atende à comunidade universitária e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua permanência na unidade.

REFERÊNCIAS

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Formação e capacitação profissional em Turismo e hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2002.

BARRETTO, Margarita *et al.* **Discutindo o ensino universitário de Turismo**. Campinas: Papyrus, 2004.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 15 abr. 2004.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 26 set. 2008.

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 28, 23 dez. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 11, 22 jun. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 13, de 24 de novembro de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 96, 28 nov. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 23, 17 set. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 56, 03 jul. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 48, 31 maio 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 70, 18 jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 34, 13 dez. 2004.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Estatuto**. Porto Alegre, 2006.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Regimento Institucional**. Porto Alegre, 2012.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional – 2014-2018**. Porto Alegre, 2014.

COOPER, Chris; SHEPHERD, Rebecca; WESTLAKE, John. **Educando educadores em Turismo**: manual de educação em Turismo e hospitalidade. São Paulo: Roca, 2001.

MATIAS, Marlene. **Turismo**: formação e profissionalização (30 anos de história). Barueri: Manole, 2002.

METODISTA. **Diretrizes para a Educação da Igreja Metodista**. [s.l.]: [s.n.], [19?].

METODISTA. **Plano de Vida e Missão da Igreja**. Área de ação social: meios de atuação. [s.l.]: [s.n.], [19?].

MOESCH, Marutschka. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2002.

MOESCH, Marutschka. **Um outro Turismo é possível**. São Paulo: Contexto, 2004.

MOLINA E., Sérgio. **El pos Turismo**: de los centros turísticos industriales a las ludópolis. México: [s.n.], 1998.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Educando educadores en Turismo**. Valencia: Universidad Politécnica de Valencia, 1995.

REJOWSKI, Mirian. **Turismo e pesquisa científica**: pensamento internacional X situação brasileira. Campinas: Papyrus, 1996.

RUSCHMANN, Dóris van de Meene. **Turismo no Brasil**: análise e tendências. Barueri: Manole, 2002.

STENHOUSE, Lawrence. **Investigación y desarrollo del currículo**. 4. ed. Madrid: MORATA, 1998.

Ato de Criação do Curso
Portaria MEC nº 181 de 23 de fevereiro de 2000
Publicada no DOU nº 39 – E de 24 de fevereiro de 2000

Atos de Alteração do Projeto Pedagógico do Curso
Resolução do CONSUNI nº 18/2006
Porto Alegre, 26 de maio de 2006.

Resolução do CONSUNI nº 117/2008
Porto Alegre, 24 de março de 2008.

Resolução do CONSUNI nº 173/2008
Porto Alegre, 29 de agosto de 2008.

Ad Referendum ao CONSUNI nº 04/2009
Porto Alegre, 30 de abril de 2009.

Resolução do CONSUNI nº 293/2010
Porto Alegre, 14 de maio de 2010.

Resolução do CONSUNI nº 311/2010
Porto Alegre, 1º de outubro de 2010.

Portaria nº 064/2010
Porto Alegre, 20 de dezembro de 2010.

Resolução do CONSUNI nº 371/2011
Porto Alegre, 1º de julho de 2011.

Resolução do CONSUNI nº 387/2011
Porto Alegre, 7 de outubro de 2011.

Resolução do CONSUNI nº 421/2012
Porto Alegre, 16 de abril de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 429/2012
Porto Alegre, 21 de junho de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 454/2012
Porto Alegre, 17 de outubro de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 480/2013
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 481/2013
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 482/2013
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 495/2013
Porto Alegre, 30 de setembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 508/2013
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 509/2013
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 546/2014
Porto Alegre, 09 de julho de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 547/2014
Porto Alegre, 09 de julho de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 569/2014
Porto Alegre, 08 de dezembro de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 570/2014
Porto Alegre, 08 de dezembro de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 668/2015
Porto Alegre, 11 de dezembro de 2015.

Resolução do CONSUNI nº 669/2015
Porto Alegre, 11 de dezembro de 2015.

Resolução do CONSUNI nº 685/2016
Porto Alegre, 15 de julho de 2016.